



Ata da VII Assembleia Geral LMC

Maia de 9 a 14 de dezembro de 2024



A assembleia teve lugar na casa dos MCCJ em Maia (Portugal)

ASSISTENTES:

Estiveram presentes 29 pessoas, das quais 20 eram LMC, 9 MCCJ e 3 Missionárias Seculares Combonianas.

Beatriz Maldonado Sánchez (México), Felipe Mora (Colombia), P Francesco Nascimbene (Colombia), Jhon Villaroel (Equador), Anna Obyrtacz (Polónia), P Ottorino Poletto (Equador), Flávio Schmidt (Brasil), Sonya Roufaeil (Egito), P Claude Ondongar (Egito), Madjita Haroun (Chade), P. Adam Zagaya (Polónia), Mukami Muthee (Quénia), Linda Micheletti (Quénia), P. Ephrem Badou (TGB), Giulia Lampo (Itália), Francisco Martinho (Moçambique), Maria Wolf (Alemanha), Gonzalo Violero (Espanha), Maricarmen Tomás (Espanha), P. Florentino Lafuente (Espanha), Alejandro Camey (Guatemala), Ana Cris Figueroa (Guatemala), Ir. Humberto Rua (Guatemala), Anicetus Adaku (Uganda), P. Michael Aribo Oguzu (Uganda), Pedro Nascimento (Portugal), Marco Piccione (Itália e Comité Central), P. Arlindo Ferreira Pinto (Roma-delegado do Conselho Geral MCCJ para os LMC) e Alberto de la Portilla (Comité Central).



Segunda-feira, 9 de dezembro de 2024

A liturgia do dia foi animada pelo Comité Central

ABERTURA DA ASSEMBLEIA

A abertura da assembleia foi conduzida por Alberto de la Portilla, na qual foram destacados pontos importantes como:

- É um momento privilegiado para partilhar as coisas boas e más que fizemos, para que a partir daí possamos crescer, avaliar o caminho e desenvolver o crescimento dos grupos nos diferentes países.
- Trazemos para a assembleia o que desenvolvemos ao longo dos últimos 6 anos, a vida dos LMC, os sonhos e os planos futuros que queremos viver na comunidade.
- O que é falado e discutido será reunido num documento a ser partilhado com os outros LMC em cada país e é da responsabilidade de cada um dos representantes presentes levá-lo a cada país.
- A assembleia procura acordos gerais para que cada país os implemente na sua própria realidade; não busca entrar em detalhes, mas procura uma linha geral que nos ajude a crescer; buscamos consenso para cada um destes aspectos.

RETIRO ESPIRITUAL - ORAÇÃO

O grupo queniano prosseguiu com uma reflexão. Começamos com uma dança e um canto suaíli que falavam da grandeza de Deus e de que podemos encontrá-lo em todos os lugares. Aprendemos seu significado e dançamos para nos aquecer. Seguiu-se uma reflexão centrada em quatro perguntas que guiaram uma meditação de 30 minutos, reforçada por textos bíblicos e trechos dos escritos de Comboni, que levaram os presentes a buscar a presença de Deus e do Espírito Santo. ([ver anexo 1](#))

- Não caminhamos sozinhos, como podemos caminhar juntos, Senhor?
- Um encontro transformador. Senhor, fala comigo.
- Senhor, por que eu? Por que aqui?
- Santos e capazes, o que é que eu posso oferecer?

EXPOSIÇÃO DO TRABALHO REALIZADO PELOS PAÍSES E CONTINENTES NESTES 6 ANOS

A atividade seguinte foi a apresentação dos países. Começamos com o relatório de cada país, foi apresentado o vídeo e/ou material de apoio que cada um trouxe, estas apresentações foram desenvolvidas a partir dos tópicos que foram enviados para preparar o relatório por país. ([para os relatórios ver anexo 2](#)).



Foram destacadas as seguintes anotações:

- A responsabilidade pelas pessoas que fazem parte dos LMC deve recair sobre os próprios LMC; portanto, devemos ter autonomia em nossas decisões com responsabilidade. No entanto, deve-se notar que, até ao momento do reconhecimento pelo Dicastério, nos países onde não existe uma organização reconhecida, o responsável último de cada grupo de LMC é o provincial ou o delegado de cada circunscrição.
- No Egito, têm três momentos de votos ou compromissos durante a formação: depois de terminar o primeiro ano, com um compromisso de serviço; depois de terminar o segundo ano, com uma renovação; e depois de terminar o terceiro ano de formação, outra renovação, esta definitiva, que implica num crescimento do compromisso com o carisma comboniano. Em geral, somos encorajados a não usar a linguagem da vida religiosa para não confundir as pessoas (votos, consagrados, etc.). Nos grupos fala-se normalmente de compromisso como LMC, quando se entra oficialmente no grupo.
- A situação partilhada pela comunidade RCA mostra uma realidade com momentos difíceis e acções inadequadas; é importante sublinhar que estas situações devem ser partilhadas para conhecer a realidade das comunidades onde nos encontramos.
- Em alguns países com um grupo LMC numeroso, mas onde poucos saíram ou ainda não se enviou ninguém, para além do compromisso missionário a nível local, somos encorajados a incentivar a saída para fora do nosso próprio país como parte essencial da nossa vocação, como riqueza da nossa vocação e como compromisso de grupo na responsabilidade missionária comum que temos.

O dia terminou com uma festa onde, através de stands, cada país expôs parte do trabalho que realiza, a sua cultura, os seus produtos típicos e as suas particularidades enriquecidas pelo seu povo e pelo seu carisma.

Terça-feira, 10 de dezembro de 2024

APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE 6 ANOS DO COMITÉ CENTRAL

Incentivamos você a reler atentamente o relatório referente aos seis anos, que encontra-se anexado à ata ([ver anexo 3](#)).

AVALIAÇÃO DOS ACORDOS DE ROMA 2018.

Durante a segunda parte da manhã, o trabalho de avaliação dos 96 acordos aprovados em Roma foi organizado em 4 grupos linguísticos (espanhol, inglês, francês e português).

Metodologia: de acordo com cada acordo, uma das seguintes opções deverá ser atribuída:



- O que superamos e desaparece.
- Superamos, e isso deve permanecer como uma forma de fazer as coisas à nossa maneira.
- Superamos, mas queremos continuar ou seguir em frente (você pode propor maneiras de avançar).
- Não o realizamos, e isso deve permanecer (você pode reformular se achar necessário).

Após o trabalho de grupo, os porta-vozes partilharam o trabalho realizado.

Finalmente, os acordos que queremos continuar irão dar forma e atualizar, depois de aprovados, o documento dos acordos internacionais.

Uma consideração importante feita pela assembleia é que, para além de ter estes acordos num documento, os acordos internacionais devem ser conhecidos e assumidos por todos os LMC. Desta forma, é essencial que a informação seja partilhada e que cada LMC esteja registado na plataforma Moodle para poder aceder aos documentos.

RECONHECIMENTO JURÍDICO PELO DICASTÉRIO.

Resumo histórico: em 2018, a assembleia decidiu procurar o reconhecimento eclesial e jurídico dos grupos. O patriarcado de Lisboa (Arquidiocese da Igreja Católica Romana em Portugal) concedeu o reconhecimento aos LMC em Portugal. Este é um primeiro passo para, posteriormente, elevar esse reconhecimento ao Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida do Vaticano.

Na última comunicação foi esclarecido como proceder para submeter uma proposta de estatuto e que o Dicastério consultará aos bispos.

Haverá uma significativa mudança em que a responsabilidade última do movimento passa do provincial de cada país para os LMC. Esta mudança significa que a alteração dos estatutos, o controlo, etc., caberá também aos LMC. A adesão à associação exige um registo dos membros, para que haja controlo e responsabilidade dos integrantes, etc.

Os estatutos devem ser tão simples quanto possível. A aprovação por parte do Dicastério visa reconhecer o nosso carisma laical, missionário e comboniano. Para além dos estatutos, continuaremos a basear-nos nos Acordos Internacionais e cada país deverá ter os seus regulamentos internos em comunhão com estes estatutos internacionais. Estes estatutos devem respeitar o direito canónico.

OBSERVAÇÕES SOBRE O RECONHECIMENTO.

Se a Igreja nos reconhece como uma associação de fiéis, devemos procurar na jurisprudência de cada país a sua equivalência na formação de uma pessoa jurídica.



Os primeiros parágrafos do artigo 2 dos estatutos são deslocados para a introdução como preâmbulo e o artigo 2 começa com: “O nosso quadro de identidade é definido pelas três dimensões seguintes:”. Propõe-se movê-los, para que não sejam colocados como uma série de princípios ou requisitos, mas como uma introdução geral.

Na letra g do artigo 5 no título III, o aspecto relativo à avaliação da boa saúde e/ou estado mental deve ser esclarecido. Propõe-se removê-lo dos estatutos e mantê-lo exclusivamente nos acordos.

Artigo 6, alínea f), não especificar fora do país ou dentro do país, apenas numa comunidade missionária.

NOITE DE MESA REDONDA COM AS COMUNIDADES INTERNACIONAIS (PIQUÍÁ-BRASIL, MONGOUMBA-RCA E CARAPIRA-MOÇAMBIQUE).

Piquíá - Brasil.

Anna e Gabriele, de Itália, estiveram presentes. Destacaram o trabalho que desenvolvem com a comunidade. Sublinharam também a importância para eles de se sentirem acompanhados por aqueles que os enviam, bem como de manterem uma comunicação constante, que por vezes tem faltado. Também o acolhimento recebido pelo grupo do Brasil, bem como a formação no período de inculturação partilhada com Alberto. Estão gratos por poderem participar online, tanto na assembleia do seu grupo em Itália como nesta. A formação permanente está ligada aos LMC do Brasil.

Mongoumba - RCA.

A Elia de Portugal e a Teresa de Espanha partilharam connosco que se sentem bem, felizes e acompanhadas, mesmo com as dificuldades da missão e acompanhadas pelos seus grupos.

Carapira - Mozambique.

A comunidade é constituída por Regimar e Tito (do Brasil), Federica e Ilaria (de Itália) e Maria Augusta (de Portugal)

De um modo geral, todos destacam o bom acompanhamento que sentem por parte dos seus grupos de origem.

Por vezes, têm tido dificuldades em construir uma vida comunitária em conjunto. Pediram diretamente a ajuda do Alberto, porque o padre que estava com eles está agora doente em Itália, e está a ser feita uma reunião semanal para os acompanhar e tentar melhorar a situação.

A espiritualidade é fortalecida em nível pessoal, e todos os meses fazem um retiro espiritual; a formação permanente é feita uma vez por mês e a cada dois meses há uma formação especial com o padre italiano que os acompanha.



Quarta-feira, 11 de dezembro de 2024

ORGANIZAÇÃO E GOVERNO DO MOVIMENTO A NÍVEL INTERNACIONAL

O dia começou com um trabalho sobre o tema da nossa organização.

O Marco iniciou com uma reflexão sobre como Comboni entende a organização e a importância de cada aspeto.

De seguida, o P. Arlindo pôs em evidência a última carta do Dicastério e o papel dos MCCJ na estrutura de governo; sublinhou que, se o movimento LMC quer ser independente, deve ter uma estrutura de governo autónoma, sem poder de decisão por parte dos MCCJ.

Foram levantadas algumas questões sobre os comités continentais, com o objetivo de ter uma discussão construtiva sobre as suas responsabilidades, sobre o seu papel ou não, como comité intermédio entre o Comité Central e os países, se era possível acrescentar-lhes mais responsabilidades ou qual seria a sua essência, tendo também em conta a disponibilidade real dos seus membros.

Outras inquietudes foram levantadas sobre o acompanhante MCCJ e as suas competências, sobre as comissões.

Em seguida, foi proposta uma dinâmica de trabalho, dividida em quatro grupos por idiomas, nos quais foram trabalhados três tabelas resumindo aspectos positivos e negativos e propostas relativas ao Comité Central, aos Comités Continentais e as funções dos acompanhantes MCCJ, as comissões e os grupos dos países.

TRABALHO SOBRE O COMITÉ CENTRAL

Aspectos positivos

- O acompanhamento dos grupos.
- Ter uma pessoa liberada ajuda no crescimento do movimento e a transmissão de informações e experiências entre comunidades.
- Envio das actas em várias línguas.
- Transparência económica.
- Apoio na formação e preparação dos grupos para a missão.
- Interesse em conhecer as comunidades e os seus problemas.
- Visitas aos países.
- Trabalhar para o reconhecimento legal do movimento.

Aspectos negativos



- A dificuldade de acompanhar as comunidades internacionais, a relação entre o CC e os comités continentais e a própria comunidade. Não é claro quem tem o poder de decisão.
- Por vezes, as funções dentro do CC não são bem percebidas, apenas se vê a figura do coordenador.
- Dificuldades económicas para poder visitar e acompanhar de perto as comunidades.

Propostas

- Ter um vice-coordenador pronto a assumir no caso de o coordenador sair.
- Ter um representante por continente.
- Fixar a pessoa que toma as decisões a nível central.
- Clarificar a relação entre o CC e Comité Continental.
- Manter os 3 LMC e o MCCJ que os acompanha. Ter um secretário técnico contratado.
- Para a eleição dos membros, que os países possam enviar propostas de perfis de candidatos ao CC.
- Cada membro do CC deve acompanhar um continente.
- Nova composição com 4 LMC e 1 MCCJ

TRABALHO DOS COMITÉS CONTINENTAIS:

Aspectos positivos

- Bom ambiente, mais reuniões presenciais e partilha da nossa vida para termos um programa mais alargado.
- É bom ter um representante por país.
- A comunicação constante é importante.
- Há formações conjuntas e promove-se a integração entre países.
- Há sensibilização e formação económica.

Aspectos negativos

- Nem sempre temos um MCCJ na equipa continental.
- Não funciona da mesma forma nos diferentes continentes; não toma decisões e a função deste comité não é bem compreendida.
- A sua função e os seus papéis não são claros.

Propostas

- Ter um vice-coordenador
- Eliminar a presença constante do MCCJ.
- Organizar grupos de trabalho de diferentes países para reuniões mensais.
- Participar no financiamento de projectos intercontinentais.
- Não é necessário ter um comité continental; funções como a de tesoureiro não são claras.
- Ter o comité continental como um espaço de formação.
- Os membros do comité continental devem participar na assembleia internacional.



TRABALHO SOBRE OS MCCJ E AS SUAS COMPETÊNCIAS, COMISSÕES E GRUPOS NACIONAIS.

Aspectos positivos

- Papel de comunicação com a Igreja
- Presença e participação do acompanhante.

Aspectos negativos

- Os membros dos países não leem as actas.
- O papel do acompanhante não é claro.

Propostas

- A presença deve mudar lentamente com base na autonomia.
- O acompanhante do CC deve ser delegado do Conselho Geral.
- Clarificar as funções do acompanhante MCCJ de acordo com a realidade de cada país.
- Resumos das propostas para ler as actas.
- Reuniões online para explicar os acordos.
- Possibilitar pequenas viagens missionárias para que os jovens possam fazer essa experiência de missão.

Outros aspectos do documento enviado pelos países ficaram pendentes. Foi adiada para um momento posterior.

TRABALHOS SOBRE A ECONOMIA (LOCAL E INTERNACIONAL).

A tarde foi dedicada ao trabalho sobre o tema da economia. Beatriz apresentou alguns números que evidenciam a necessidade de uma economia saudável e, a partir de uma reflexão pessoal, propôs um trabalho baseado numa série de questões; estas procuravam recolher informação de cada uma das situações em cada país, de modo a fazer propostas concretas para procurar fundos para cobrir as despesas do grupo e ter um orçamento ajustado para 2025.

Foram apresentadas e debatidas várias propostas, mas não se chegou a um consenso sobre todas elas. A aprovação será realizada posteriormente. Algumas das propostas são as seguintes:

- Com base no conhecimento das contas e da situação de cada país, é possível definir uma meta para atender ao orçamento internacional; este trabalho deve ser acordado com cada país. A título de orientação, poderia basear-se em referências como o PIB, o desemprego nacional e o rendimento *per capita*, por exemplo.
- É necessário conhecer as contas das missões para garantir a transparência na execução dos recursos.
- Dos 450 membros LMC, cada um deveria contribuir com um montante adicional de 4 ou 5 euros para alimentar o FCI.



- Realizar 2 reuniões por ano para os ecónomos, especificando os objectivos a trabalhar.
- Promover outra campanha de Natal.
- Contribuição para o Dia dos Leigos.
- Que cada país contribua com pelo menos um salário mínimo por ano; para os países que contribuem com um valor menor.
- Que cada país envie os recursos para a missão através do FCI e de lá para as comunidades internacionais.
- Cada país deve definir o seu objetivo a partir do orçamento do CC, juntamente com o grupo do país, e informar ao CC até uma data definida nesta assembleia.

As propostas concretas serão retomadas posteriormente na assembleia. Pede-se agora que as ideias sejam amadurecidas.

MESA REDONDA DA FAMÍLIA COMBONIANA

O dia terminou com a realização de uma Mesa Redonda da Família Comboniana.

As Irmãs Missionárias Combonianas não puderam participar porque o Conselho Geral estava de visita ao Congo e por isso não foi possível contactar.

Alberto Lamana, membro do Conselho Geral, que trabalhou no Sudão, entre outros lugares, participou em nome dos MCCJ. Contou em geral sobre a situação atual do Instituto, tendo como último acontecimento a eleição do novo Geral. Falou também das novas vocações, da prevalência dos Combonianos vindos de África, de como estão a manter o seu número, mas sublinhou a diminuição do número de vocações de irmãos e a importância desta vocação para uma parte essencial da missão comboniana como é a promoção humana.

A outra participante foi a missionária secular comboniana Paula Clara. Contou-nos que o instituto foi fundado com a consagração de quatro jovens e que em 1971 mudou o seu nome para Instituto Secular Comboniano. A partir daí, começou a clarificar-se a função do instituto, para a formação e preparação para a missão e animação missionária, sobretudo no seu estilo de vida laical consagrado. Estiveram presentes no Brasil na fundação de um hospital, depois mudaram-se para o Equador, Colômbia e Costa Rica, onde em algumas partes (Equador e Costa Rica) já se mantêm com missionárias seculares do próprio país. Atualmente têm 4 missionárias no Quênia (África).

Durante a última assembleia actualizaram as suas constituições.



Quinta-feira 12 de dezembro de 2024

MOMENTO FORMATIVO SOBRE NOSSO SER LMC.

Iniciamos o dia com um momento de formação orientado pelo Flávio. Deixamos em anexo o texto utilizado durante a formação. ([ver anexo 4](#))

RESPONSABILIDADE PARA COM A MISSÃO E SOBRETUDO PARA COM A MISSÃO INTERNACIONAL COMUM.

Para trabalhar este tema, dividimo-nos em 4 grupos de trabalho por língua estudando os casos apresentados no documento “Responsabilidades para com a missão” ([ver anexo 5](#)). Cada grupo trabalhou sobre 2 ou 3 casos diferentes, partilhando as contribuições dos seus países e aquelas enviadas por outros países não presentes. Com estes contributos, foi elaborada uma proposta final de documento com as ideias extraídas do trabalho de grupo.

Essas ideias foram partilhadas em plenário e foi possível esclarecer dúvidas ou aprofundar com outros aspectos que pudessem estar a faltar.

Uma vez aprovadas, essas ideias serão enviadas a uma comissão para redigir um documento final sobre o assunto.

ASPECTOS LEVANTADOS PELOS GRUPOS:

História 1.

Desde o início da formação deve ficar bem claro para os candidatos que a expectativa deve ser verificar sua vocação e identificar-se com o carisma comboniano (isto poderia funcionar com um contrato inicial bem claro, enquanto a primeira entrevista é muito importante para ambas as partes).

No movimento LMC nos sentimos chamados para toda a vida, discernindo em cada etapa de acordo com o Espírito.

História 2.

O contacto com alguém com carisma comboniano (MCCJ ou outros membros dos LMC) é muito importante. Precisamos entender que fazemos parte de um grupo. É importante manter uma relação forte com o LMC que retorna (este é um trabalho para nós LMC que ficamos em casa).

[Talvez ajudasse ter um momento oficial para dizer “A partir deste momento você é um membro LMC”. Precisamos de um plano claro no nosso programa de formação].

História 3.

Precisamos fazer um esclarecimento para casais e famílias. O amor permite a compreensão, podemos torná-lo parte do nosso programa de formação LMC.

O sacramento do matrimónio deve ser integrado ou complementado com a nossa vocação LMC. Devemos nos esforçar para complementar cada uma das nossas vocações.



História 4

Se há uma pessoa que faz parte do movimento LMC, mas não fez a opção de ir em missão ad gentes, consideramos essa pessoa parte do movimento, pois ela tem um compromisso baseado no discernimento, na decisão diária da sua vocação e especialmente no trabalho que realiza na sua comunidade, por meio da oração e da contribuição financeira ao movimento.

O LMC é chamado a contribuir com o seu trabalho na comunidade e sua responsabilidade ativa no movimento, tanto no discernimento como na experiência pessoal de ser LMC todos os dias. Um dos aspectos importantes de ser LMC é o compromisso de aprofundar a sua vocação e de compreender a realidade da sua comunidade e de todo o movimento.

A vocação LMC tem vários elementos importantes: compromisso com o movimento a nível internacional, conhecendo e trabalhando pelas realidades das comunidades internacionais e nacionais. Fazer um caminho de formação e informação em conjunto com todos os países, compreendendo as necessidades de cada um e estando dispostos a rezar, trabalhar e contribuir com as habilidades que cada um possui.

História 5

Convidamos os LMC a viverem a abertura de sua vocação, a se disponham a vivê-la em todos os aspectos, etapas e capacidades da vida de um LMC. Reservar um tempo para discernimento com a comunidade para discutir, da melhor maneira, as responsabilidades de LMC em cada etapa de sua vida. É importante se sentir acompanhado e acompanhar o LMC que, de alguma forma, está desmotivado ou preocupado com as suas actividades laicais, para que ele possa ter apoio no discernimento do seu compromisso LMC.

Não abandonar ou isolar o LMC que em algum momento pode enfrentar um desafio na sua vida de leigo, para que isso possa ser uma motivação a se abrir a novos momentos em sua vida missionária.

Mas não nos esqueçamos que somos seres humanos que só podem fazer coisas humanas. É importante saber com clareza o que é possível ou não realizar.

História 6.

A missão é mais do que preferências pessoais; a vida comunitária faz parte da identidade LMC.

Parte da nossa responsabilidade com a missão baseia-se na escuta ativa e na capacidade de interiorizar as opiniões da comunidade, o que deve nos ajudar a crescer, guiados pelo Espírito, a fim de discernir responsabilmente nossas acções em relação a missão.

O conflito entre as pessoas faz parte da vida comunitária e a capacidade de renunciar à própria vontade em favor do bem comum é um sinal de maturidade e de compromisso com a comunidade.

História 7.

As pessoas que se identificam com o carisma comboniano como LMC devem ter claro que a missão é fora, fora dos nossos limites, fora das nossas comodidades, fora do nosso ser; mas sempre voltada para os últimos; dentro de uma vocação sólida acompanhada de uma formação em comunidade; apesar de todas as vicissitudes que como comunidade temos de enfrentar.



História 8.

Precisamos avançar na conscientização sobre a corresponsabilidade de todo o movimento, não apenas com o nosso grupo ou dentro do nosso país, mas com todos os LMC que são enviados nas comunidades internacionais. Não só financeiramente, mas também na oração, rezando uns pelos outros, e sermos comprometidos com o movimento, assumindo trabalhos de coordenação ou outros serviços. É importante ter espaços onde possamos nos encontrar, mesmo que por videoconferência, para conhecer as realidades de outros países, porque é mais difícil amar aquilo que não se conhece.

História 9.

A carta das comunidades internacionais é um instrumento fundamental para trabalhar em todas as etapas (discernimento, formação permanente, preparação para a partida em missão...). É importante cuidar da formação antes da partida. É importante que nos momentos de oração e de revisão da vida comunitária possamos falar e partilhar o que temos, e fazer um seguimento e acompanhamento das comunidades também neste aspeto.

Partilhar os recursos individuais para o bem comum, e as necessidades identificadas pela comunidade, reforça a confiança e a unidade entre os membros, superando o individualismo e vivendo de forma mais coerente com os princípios de generosidade e partilha que a vocação missionária exige.

Na missão, tudo o que é disponibilizado (recursos, tempo, esforços) reflecte o compromisso comunitário e a solidariedade entre seus membros. Isto fortalece a unidade da missão e impede que o individualismo prejudique o objetivo comum. Reconhecer o "nosso" significa viver plenamente o sentido da fraternidade e da corresponsabilidade na missão.

Para promover a transparência, é importante que as comunidades partilhem seus orçamentos com o Comité Central, seus países de origem, e com o país onde se encontra a comunidade, afim de crescer no sentimento de família e de responsabilidade partilhada.

História 10.

A nossa realidade económica não nos deve impedir de dar nossa contribuição. Cada grupo, cada comunidade é responsável, de acordo com as suas possibilidades.

Todos nós somos responsáveis pela manutenção de todas as comunidades internacionais. É importante que tomemos consciência disso e que o coloquemos em prática.

Os grupos dos países devemos estar cientes de que fazemos parte de um movimento internacional. Quando somos enviados em missão, e fazemos parte de uma comunidade internacional, continuamos a ser parte e responsáveis pelo resto e podemos partilhar como fazemos para angariar fundos para a manutenção e projectos sociais e de manutenção, e também compartilhar contribuições financeiras para o fundo comum internacional.



Após o almoço, partimos de ônibus para o santuário de Nossa Senhora de Fátima. Durante a peregrinação aproveitamos para visitar a basílica em honra a Nossa Senhora de Fátima, fizemos uma oração pessoal junto ao túmulo dos três pastorinhos que foram abençoados com esta aparição.

Em seguida, fomos todos à capela das aparições onde, orientados pelo Pedro Moreira e pelo Padre Ottorino, rezamos o terço com todos os presentes em diferentes idiomas.

De seguida, todos tiveram a oportunidade de visitar livremente ao Santuário.

Sexta-feira, 13 de dezembro de 2024

RECOLHA DOS TRABALHOS REALIZADOS NA ASSEMBLEIA

A manhã foi dedicada a trabalhar os acordos inacabados dos dias anteriores, especialmente aqueles relacionados à organização e à economia, a fim de chegar ao momento das votações com tudo trabalhado.

ORGANIZAÇÃO E LIDERANÇA INTERNACIONAL

Trabalhou-se sobre o documento de organização e em particular sobre o organograma, de modo a simplificá-lo e a evidenciar a saída dos MCCJ na tomada de decisões.

Durante este momento, o Padre Arlindo comentou que todos os MCCJ que nos acompanham na assembleia decidiram renunciar ao seu direito de voto e acreditam ser importante deixar claro que o governo está nas mãos dos LMC. Também pelo esclarecimento solicitado pelo Dicastério na sua última carta.

Propõe-se fazer uma introdução explicando a representação gráfica da estrutura.

Propõe-se que a convocação da assembleia geral seja alterada de três para seis meses de antecedência; decide-se manter o mínimo de 3 meses. A ideia é que, como tem sido feito até agora, o Comité Central comece a preparar a assembleia com um ano de antecedência. Os documentos preparatórios podem ser enviados aos grupos com 6 meses de antecedência. Isto dará a todos tempo para preparar a assembleia e para preparar todos os vistos necessários. A razão para o anúncio oficial com pelo menos três meses de antecedência é evitar problemas legais no caso de a convocatória oficial não ser enviada a tempo, para que não tenhamos de atrasar a assembleia.

As assembleias internacionais têm sido realizadas a cada 6 anos; no entanto, avisa-se que, segundo as regras do Dicastério, provavelmente terão que ser realizadas a cada 5 anos. A assembleia aprova que seja mantido o período de 6 anos e que, se o Dicastério propor 5 anos, o período será alterado para a cada 5 anos sem a necessidade de realizar uma assembleia geral.

A convocação da assembleia geral ordinária deve ser enviada pelo secretário do Comité Central.

Dentro das competências e/ou funções da assembleia geral, propõe-se que:



- Na alínea b), o enunciado seja melhor contextualizado, para que sejam incluídas palavras como garantir a missão, a finalidade dos LMC.
- Tornar mais claro como responsabilidade a definição dos objectivos e propostas para os próximos 6 anos.
- Se propõe incluir na alínea c) a possibilidade de destituição do Comité Central, nos seguintes termos: c) Eleger e destituir os membros do Comité Central.
- Se propõe que seja aprovada a proposta de retirar como membro do Comité Central o MCCJ votado em assembleia.
- Se propõe acrescentar outro ponto sobre o acompanhamento económico do movimento, mas se conclui que já está contemplado na alínea a).
- Se propõe uma assembleia geral virtual, todos os anos ou a cada três anos; este ponto fica como indicativo para o próximo Comité Central.

Relativamente ao Comité Central.

- Na consulta sobre o número de membros, das propostas de 3 ou 4 LMC, foi decidido que sejam LMC.
- Em caso de empate, o coordenador terá voto de qualidade para decidir o empate.
- Sobre convidar as Irmãs Missionárias Combonianas a eleger uma irmã como interlocutora com o Comité Central, foi sublinhado que isso já existe em função das necessidades e que há uma coordenação na reunião anual dos Conselhos Gerais da Família Comboniana.

Pergunta-se à assembleia sobre as pessoas a serem eleitas para compor o Comité Central, se estas pessoas podem ser propostas pelos países entre LMC que não estejam presentes na assembleia, esta proposta fica aprovada.

No que diz respeito às tarefas do Comité Central, a alínea u) é alterada para “Gerir, administrar e acompanhar os fundos da Associação a nível internacional, de acordo com as decisões da assembleia internacional”.

Na alínea y), a palavra “Aprovar” é alterada para “Ratificar”; esta recomendação é aprovada.

PRESENÇA MISSIONÁRIA E METODOLOGIA LMC.

Durante a tarde foi decidido que, em vez de trabalhar em grupos sobre o documento *Presença missionária e metodologia LMC*, seria dado algum tempo à Espanha para o apresentar e explicar onde e como pode ser utilizado.

Não se trata de um documento normativo, mas de um documento de reflexão e, neste sentido, pensamos que é possível partilhá-lo desta forma.

Este documento nasceu da revisão do documento “Metodologia Missionária” que a Espanha utiliza há 20 anos. À esta revisão que a Espanha queria realizar este ano foram incluídas aportes dos acordos internacionais e contribuições de outros países, especialmente as que chegaram das



comunidades internacionais, procurando recolher o sentimento qualificado de todo o movimento internacional e a evolução do movimento, da sociedade e da própria Igreja nestes anos.

Para começar fizemos uma dinâmica sobre como apresentamos o movimento quando alguém se aproxima de nós.

Depois dessa troca, a proposta é dividir em grupos linguísticos e saborear alguns pontos do documento. Compreender que não é o mesmo tipo de documento a que estamos habituados, mas uma oportunidade para apresentar em profundidade a nossa *Metodologia Missionária: espiritualidade, estilo de vida e modelo de intervenção LMC*.

Cada grupo trabalhou sobre um dos pontos. A ideia é que em cada ponto saibamos parar, porque não se trata de correr, mas de aprofundar. Os pontos não pretendem fechar acordos, mas abrir reflexões no grupo, na comunidade e ir criando um estilo próprio entre todos nós. Depois de partilhar como cada um de nós o vê, é importante discutir como estes pontos sugerem nosso estilo próprio, como cada um de nós pode vivê-lo em nossa vida, em nossa comunidade, e como isso nos ajuda a entender o estilo de missão ao qual somos chamados.

O documento não é apenas mais um. Para Espanha, juntamente com os estatutos, tem sido o documento básico que cada candidato a LMC deve trabalhar durante a fase de discernimento. É um documento sobre o qual cada LMC reflecte, reza e vê como o que extrai em comunidade pode ser aplicado à sua vida e ao seu serviço missionário (também na comunidade ou no próprio país).

O documento apresenta muitas questões que nos dizem respeito como LMC e que será preciso procurar em muitos outros documentos da Igreja ou de questões sociais, etc. Abre discussões sobre aspectos chaves do nosso ser LMC e provoca o debate. À medida que se vai aprofundando, esperamos que nos ajude a crescer na nossa vocação LMC.

Esperamos que, ao trabalharmos este documento em todos os países, possamos aprofundar a nossa vocação comum e continuar a crescer no nosso estilo próprio LMC a nível internacional.

O documento final será finalizado em comissão externa e enviado aos grupos.

MESA REDONDA COM AS COMUNIDADES INTERNACIONAIS.

Durante esta noite tivemos a participação das comunidades de Arequipa-Peru e Kitelakapel- Quénia que não puderam participar na noite anterior.

Arequipa-Peru

Estivemos com a missão de Arequipa com Carolina e Mercedes (LMC da Guatemala), que sublinharam que a idade não é um fator determinante para partir em missão; o que deve prevalecer ao tomar a decisão de partir é o desejo do coração. Mercedes e Carolina, que falam da formação, dizem que ainda estão a fazer a sua formação de modo empírico, e já iniciaram conversações com o pároco para começar o seu serviço missionário; de momento estão a apoiar as actividades de



Natal e esperam que em janeiro comecem o seu próprio projeto. Há sempre diferenças entre aquilo de que se fala e aquilo que se encontra.

Falámos também com Agnieszka (LMC da Polónia), que está lá há quase dois anos. Ela continua com os seus projectos e vai introduzindo às duas pessoas que a acompanham agora. Será um processo de adaptação e de transferência antes do seu regresso à Polónia.

Kitelakapel- Quénia

Partilhamos este momento com Marzena (da Polónia) e Pius (do Uganda), desde o Quénia, e Linda (de Itália), desde a própria assembleia

Partilham connosco a importância da adaptação à nova cultura. É um passo que se dá com paciência. A formação permanente é feita com os LMC do Quénia (em Nairobi ou através da Internet) e também como comunidade. Partilham também o caminho que fizeram enquanto comunidade e as visitas que receberam dos LMC, dos grupos de jovens ou o tempo passado com Alberto em julho.

Sábado, 14 de dezembro 2024

O dia começou com a oração feita pelos países europeus. A oração centrou-se na situação dos direitos humanos e na forma como a violação desses direitos em cada um dos nossos países quebra ou acaba com a vontade de paz; foram citados casos que nos mostravam como somos frágeis e que somente a partir da vontade de todos poderemos voltar a estar em paz.

APROVAÇÃO DOS DOCUMENTOS.

Os documentos trabalhados se condensam em algumas propostas apresentadas durante estes dias, desta forma são propostos:

PROPOSTAS ECONÓMICAS.

DESCARTADAS:

- 1.** Cada país poderia ter como objetivo contribuir para o FCI com pelo menos um salário mínimo mensal do seu país. - esta ideia é descartada.

PASSAM AOS ACORDOS INTERNACIONAIS:

- 1.** Que o dinheiro enviado as comunidades em missão passe pelo FCI e, se isso não for possível, pelo menos que se informe sobre o valor que é enviado. - esta ideia é aprovada.



2. Cada país defina sua meta a partir do orçamento apresentado pelo CC e informe ao CC numa data definida nesta assembleia (até março de cada ano). Informar como pretendemos recolher estes fundos, por exemplo, com actividades concretas, com uma determinada percentagem do que é recolhido para o FCI. - Esta ideia é aprovada.
3. As comunidades internacionais devem enviar informações económicas (orçamento e prestação de contas) ao Comité Central, ao país local e ao país de origem, a fim de conhecer o custo real da nossa presença missionária, pelo menos anualmente. - Esta ideia é aprovada.
4. Cada país deve elaborar o seu orçamento e relatório financeiro todos os anos (será conveniente partilhá-lo com o Comité Central). - Esta ideia é aprovada.
5. Incentivamos cada um a fazer uma contribuição pessoal que poderá ser feita no dia internacional dos LMC, aumentando assim o nosso sentido de pertença à nossa família internacional LMC. Esta contribuição será feita através do seu país, que depois enviará para o FCI. - esta ideia é aprovada.
6. Recomenda-se a realização de pelo menos uma reunião virtual por ano com os tesoureiros no meio do ano, (se forem dois, poderiam ser realizadas no início de cada semestre). - Esta ideia é aprovada.
7. O Comité Central deve ser informado quando é pedido dinheiro para um grupo LMC noutra país ou noutra província, para conhecer e ajudar a coordenar. - esta ideia é aprovada.

PASSAR AO DOCUMENTO DE PROPOSTAS:

1. Quando arrecadarmos fundos para a missão, poderíamos destinar uma certa percentagem para o FCI. - esta ideia é deixada como proposta.
2. Como forma de concretizar a nossa contribuição para o FCI, cada país poderia definir uma percentagem das entradas recebidas durante o ano para partilhar com o FCI, por exemplo, entre 5 e 10%. - Esta ideia mantém-se como proposta.
3. Realizar e vender cursos virtuais para angariar fundos. - Esta ideia mantém-se como proposta.
4. Para o dia dos LMC, o Comité Central poderia enviar um vídeo mostrando a nossa realidade e encorajar as pessoas a fazer uma contribuição pessoal para o FCI.

Foi também realçada a conveniência de escrever uma carta de agradecimento aos MCCJ que deram contributos para esta assembleia, como o Conselho Geral e a província de Portugal.

ORGANIZAÇÃO E LIDERANÇA A NÍVEL INTERNACIONAL.

Seguem-se os acordos sobre o documento de organização internacional. O documento final pode ser consultado [no anexo 5](#).

No documento, foi acordado colocar sempre *associação* em vez de movimento. Também unificar o papel dos MCCJ como *acompanhante*.

ASPECTOS PARTICULARES A MODIFICAR

A posição do MCCJ apresentada no organograma



Definir “Associação Internacional LMC”

A convocação da assembleia geral internacional será feita pelo secretário do Comité Central.

Participantes na Assembleia Geral:

Cada país pode ser representado por dois LMC com direito a voto e, consoante a realidade dos grupos, o MCCJ acompanhante pode estar presente.

A participação dos representantes dos LMC de cada país na assembleia é essencial.

Competências da Assembleia Geral.

- A assembleia internacional é o órgão encarregado de aprovar as propostas gerais da associação LMC a nível internacional para os próximos 6 anos.
- Garantir as finalidades da associação.
- Eleger e destituir os membros do Comité Central.

Composição do Comité Central

- 4 LMC e 1 MCCJ delegado do Conselho Geral dos MCCJ.
- Nas votações das reuniões do Comité Central, o coordenador tem voto de qualidade em caso de empate.

Tarefas do CC.

- Coordenar a procura externa de recursos para as necessidades da Associação a nível internacional.
- Coordenar o envio de LMC às missões internacionais, bem como organizar visitas às comunidades internacionais quando necessário.
- Ratificar os estatutos dos grupos dos países assim como as renovações, em conformidade com os estatutos ou com os acordos internacionais.
- A alínea g) é suprimida.
- As alíneas n e w são fundidas e permanecem como w.

Assembleias Continentais.

- Cada país é representado por dois LMC com direito a voto e, consoante a realidade dos grupos, pode estar presente o MCCJ acompanhante.
- Cada assembleia continental elegerá o comité continental formado de acordo com o que foi decidido em cada continente.

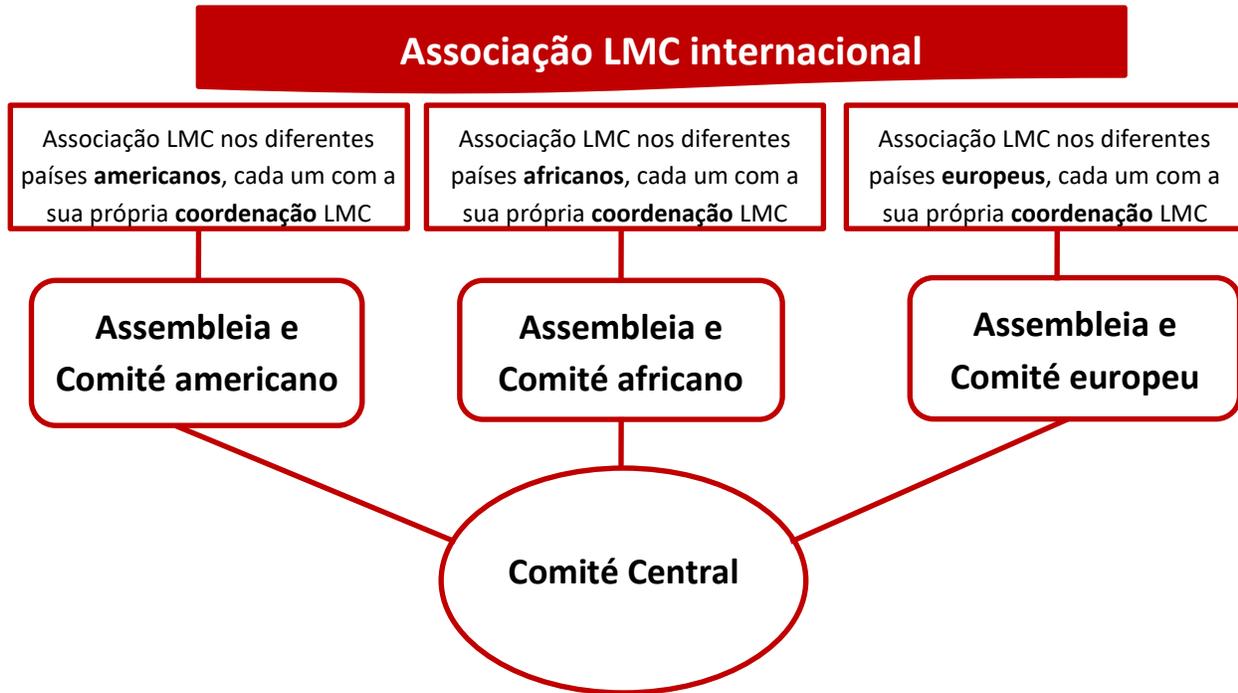
Responsabilidades da assembleia continental.

- Eleger e destituir o Comité Continental.
- Avaliar o andamento das propostas estabelecidas a nível internacional e a sua implementação no continente.



- Avaliar as propostas continentais das assembleias anteriores e elaborar propostas para os próximos anos.
- Avaliar a gestão do Comité Continental.

SIMPLIFICAÇÃO DO ORGANOGRAMA



INTRODUÇÃO ASSOCIAÇÃO LMC INTERNACIONAL:

A estrutura da nossa associação foi criada para estar a serviço da nossa missão comum como LMC. Acreditamos que é fundamental compreender que esta missão se realiza através de cada um dos nossos LMC, com seu testemunho de vida, através das nossas comunidades e dos nossos grupos em cada país, bem como da colaboração que podemos ter a nível continental e intercontinental.

Por isso, colocamos a nossa associação no topo do organograma, que se configura na vida missionária de cada LMC, para que cada coordenação saiba colocar-se ao serviço da nossa missão comum.

Como espaço de discernimento e proposta desta missão que procuramos realizar como família LMC internacional, temos a assembleia internacional, da qual emanam os acordos gerais que orientarão a ação da associação a nível internacional. Cabe depois a cada país, a cada comunidade e a cada LMC assumir e adaptar estas orientações gerais e pô-las em prática, de acordo com cada circunstância e cada realidade concreta, através da nossa vida e do nosso serviço missionário.

INTRODUÇÃO SOBRE OS GRUPOS



Somos conscientes da diversidade dos nossos grupos, quer em termos de estrutura, de número de pessoas ou a trajetória histórica dos mesmos. Neste sentido, as propostas que se seguem são dadas para orientar a nossa organização interna, cabendo a cada grupo encontrar a melhor forma de implementar as tarefas de acordo com as possibilidades e realidade particulares.

ORIENTAÇÕES DA ASSEMBLEIA PARA OS PRÓXIMOS ANOS

Esta secção é aprovada não como decisões comuns, mas como orientações que podem dar pistas para levar adiante as nossas tarefas como LMC.

1. Aprovada a mudança para 5 anos entre assembleias, se o Dicastério o exigir.
2. Uma assembleia geral online a cada 3 anos.
3. Reflexão sobre a eleição dos membros do Comité Central:
 - Cada país poderá propor candidatos para o Comité Central. Esta proposta será feita após uma reflexão da Assembleia de cada país, onde será avaliada a idoneidade de algum de seus membros e a sua disponibilidade para assumir esta responsabilidade dentro do movimento.
 - As propostas de cada país serão avaliadas na assembleia internacional e levada para a votação.
 - Assim, os membros do Comité Central poderiam ser eleitos levando em consideração a proposta de cada país, mesmo que essa pessoa não tenha podido participar na assembleia, embora o ideal fosse que estivesse presente. Não consideramos que a eleição deva ser limitada aos LMC presentes na assembleia.
4. Coordenar a realização de um encontro internacional anual online, aberto a todos os LMC, onde se possam se conhecer, refletir, formar-se, rezar ou celebrar em conjunto, a fim de melhorar a relação e a comunicação entre todos. Isto poderia ser feito em grupos menores para melhorar a possibilidade de participação.
5. Realizar e vender cursos virtuais, a fim de angariar fundos.
6. Para o dia dos LMC, o Comité Central poderia enviar um vídeo mostrando a nossa realidade e assim encorajar a fazer uma contribuição pessoal para o FCI.
7. Quando arrecadarmos fundos para a missão, poderíamos destinar uma certa percentagem para o FCI.
8. Como forma de concretizar a nossa contribuição para o FCI, cada país poderia definir uma percentagem das entradas que recebe durante o ano para partilhar com o FCI. Por exemplo, entre 5% e 10%.

DOCUMENTO RESPONSABILIDADE COMO LMC FRENTE ÀS MISSÕES INTERNACIONAIS.



Trabalharemos no documento para extrair as principais ideias e, assim poder apresentar o documento final. Para tanto, será formada uma comissão que elabore o documento com os contributos da assembleia, as enviadas pelos grupos e uma reflexão sobre o tema.

DOCUMENTO ACORDOS INTERNACIONAIS.

Fica aprovado o documento atualizado enviado aos grupos, onde se deverão incluir as propostas aprovadas durante esta assembleia sobre este documento.

DOCUMENTO METODOLOGIA MISSIONÁRIA.

O documento atual está aprovado, e uma série de melhorias serão feitas em termos de linguagem teológica atual, com algumas citações, além de um visual adequado, com imagens e outros para torná-lo mais atraente na hora de trabalhar nele.

SOBRE OS ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE FIÉIS.

Decide-se eliminar a alínea g do Artigo 5 do Título III e deixá-la apenas nos acordos internacionais.

ELEIÇÃO DO COMITÉ CENTRAL.

Procedeu-se à eleição do próximo comité central e se propôs ter em conta os seguintes aspectos: línguas, horários, conexão, presença de pessoas de diferentes continentes, homens, mulheres e disponibilidade.

Num primeiro momento, houve um trabalho por grupos para falar sobre tudo isto e tentar chegar a uma proposta de candidatos. Foram apresentados os seguintes nomes: Alberto (Espanha), Flávio (Brasil), Marco (Itália), Mukami (Quênia), Linda (Quênia), Beatriz (México), Anna (Polónia) e Pedro (Portugal). Destes, Pedro e Marco pediram para não entrar na votação devido a compromissos nos seus grupos LMC de origem.

Votação para a eleição dos membros por voto secreto dos representantes. Apenas os 19 LMC votam.

Nome	País	Observações	Votação 1
Flavio	Brasil		15
Beatriz	México		6
Mukami	Quênia		16
Alberto	Espanha		19
Anna	Polónia		15
Linda	Quênia		4

O COMITÉ FOI CONSTITUÍDO PELAS SEGUINTESS PESSOAS:

- Alberto, de Espanha, por decisão unânime, com 19 votos.
- Mukami do Quênia com 16 votos.



- Anna, da Polónia, com 15 votos.
- Flávio do Brasil com 15 votos.

PROCEDEU-SE À ELEIÇÃO DO PRÓXIMO COORDENADOR:

- Alberto, de Espanha, com 14 votos.
- Flavio, do Brasil, com 4 votos.
- Anna, da Polónia, com 1 voto.

A seguir se realizou a avaliação da assembleia por meio de um formulário online anónimo contendo perguntas em três idiomas. Também se repartiu um pedaço da bandeira da paz que nos acompanhou durante a semana a cada participante para escrever uma passagem da Palavra de Deus que lhe tocou, de acordo com o que tinha vivido durante esta semana. Esses pedaços foram partilhados durante a missa de encerramento e cada um levou um diferente do seu.

A assembleia foi então encerrada. Alberto, como novo coordenador do Comité Central, dirigiu algumas palavras finais a todos os participantes, incentivando-os a encarar os desafios que temos adiante nos próximos 6 anos. Um desafio que é de todos e cada um de nós e ao qual o Comité Central se esforçará para prestar o melhor serviço possível.

Depois de um bom descanso, dirigimo-nos à capela onde celebramos a missa de encerramento presidida pelo Padre David Domingues, vigário geral do MCCJ.

AVALIAÇÃO

Foi realizada uma avaliação da semana. ([Ver anexo 6](#))



ANEXOS

ANEXO 1: ORACIÓN-RETIRO DEL PRIMER DÍA

ASAMBLEA INTERNACIONAL DE LOS LMC - MAIA 2024: ORACIÓN DEL PRIMER DÍA ESQUEMA

1. CANTOS: [5 mins]

- HAKUNA MUNGU KAMA WEWE
- MUNGU WETU NI WA AJABU

2. Oración general inicial e invocación al Espíritu Santo [5 mins]

(HIMNO *Let your living water* - ¡envía letras sobre wa!)

3. Explica el momento de reflexión [5 mins]:

Detenerse en cada estación, leer los textos y dejarse interpelar por ellos - dejarse guiar por el Espíritu Santo... Se puede escribir la(s) palabra(s) que te ha(n) interpelado en el cartel que encontrarás en cada estación, y tus propias reflexiones en tu hoja o cuaderno. Después tendremos un momento para compartir. Tenemos unos 30 minutos en total, es decir, unos 7 minutos por estación, pero no es necesario correr contra el reloj, si sientes que necesitas más tiempo en una estación, puedes quedarte allí, no es obligatorio ir a todas las estaciones, lo que importa es que nos conectemos con Dios y con el Espíritu Santo y que Él nos hable. Además, no es necesario leer todos los textos de cada estación. Se puede escoger uno al azar y centrarse en él.

Notas: 4 «estaciones» basadas en los cuatro temas con una pregunta guía: Llamados a servir, Un encuentro transformador, No solos, Santos y Capaces. Los temas y las preguntas están ahí de alguna manera para guiar tu reflexión.

Para permanecer centrados en la oración, ahora nos dirigimos lentamente, siguiendo las velas, hacia la capilla, en silencio, mientras nos preparamos para el momento de reflexión.

4. MOMENTO DE REFLEXIÓN [30 MINS]

5. COMPARTIR: [30 mins]

Volvemos a colocar las sillas. Libremente, quien quiera puede compartir sus pensamientos y reflexiones sobre los textos.

6. OFRENDA DE NUESTRAS INTENCIONES: [5 min escribiendo, 2-3 min poniendo en las cestas con música].



Escogemos tres papeles de diferentes colores y escribimos intenciones u oraciones comenzando de la siguiente manera:

- Señor, estoy aquí estos días para...
- Señor, te ofrezco...
- Espíritu Santo, ayúdame/ayúdanos con...

A continuación, con un poco de música de fondo, cada uno depositará los papeles en las cestas

TEXTOS USADOS

Mateo 28:16, 18-20

La Gran Comisión

¹⁶ Pero los once discípulos se fueron a Galilea, al monte donde Jesús les había mandado. [...]

¹⁸ Jesús se acercó a ellos y les habló diciendo: “Toda autoridad me ha sido dada en el cielo y en la tierra. ¹⁹ Por tanto, vayan y hagan discípulos de todas las naciones, bautizándolos en el nombre del Padre, del Hijo y del Espíritu Santo, ²⁰ y enseñándoles que guarden todas las cosas que les he mandado. Y he aquí, yo estoy con ustedes todos los días, hasta el fin del mundo

[Comboni 4704]

¿Y por qué entre usted y Capretti no me facilitan un buen número de misioneros laicos y Hermanas a los que destinar al apostolado de África Central, habiendo yo fundado a tal objeto dos buenos Institutos ad hoc en Verona, el Instituto Africano para los misioneros y el Instituto de las Pías Madres de la Nigrizia, en los cuales reina el espíritu apostólico, y han dado ya dignos colaboradores a la altura de la misión?

Hechos 20:34–35 (NIV)

³⁴ Ustedes saben que estas manos proveyeron para mis necesidades y para aquellos que estaban conmigo. ³⁵ En todo les he demostrado que trabajando así es necesario apoyar a los débiles, y tener presente las palabras del Señor Jesús, que dijo: ‘Más bienaventurado es dar que recibir’ ”.

Juan 13: 12-15

¹² Así que, después de haberles lavado los pies, tomó su manto, se volvió a sentar a la mesa y les dijo:

—¿Entienden lo que les he hecho? ¹³ Ustedes me llaman Maestro y Señor y dicen bien, porque lo soy. ¹⁴ Pues bien, si yo, el Señor y el Maestro, lavé sus pies, también ustedes deben lavarse los pies los unos a los otros. ¹⁵ Porque ejemplo les he dado para que, así como yo se los hice, ustedes también lo hagan.



Mc 6,30-32

³⁰ Los apóstoles se reunieron con Jesús y le contaron todo lo que habían hecho y lo que habían enseñado. ³¹ Él les dijo:

—Vengan ustedes aparte a un lugar desierto, y descansen un poco.

Porque eran muchos los que iban y venían, y ni siquiera tenían oportunidad para comer. ³² Y se fueron solos en la barca a un lugar desierto.

La mujer samaritana

¹ Por tanto, cuando el Señor supo que los fariseos habían oído que Él hacía y bautizaba más discípulos que Juan ² (aunque Jesús mismo no bautizaba, sino sus discípulos), ³ salió de Judea y partió otra vez para Galilea. ⁴ Y tenía que pasar por Samaria. ⁵ Llegó, pues, a una ciudad de Samaria llamada Sicar, cerca de la parcela de tierra que Jacob dio a su hijo José; ⁶ y allí estaba el pozo de Jacob. Entonces Jesús, cansado del camino, se sentó junto al pozo. Era como la hora sexta. ⁷ Una mujer de Samaria vino* a sacar agua, y Jesús le dijo: Dame de beber. ⁸ Pues sus discípulos habían ido a la ciudad a comprar alimentos. ⁹ Entonces la mujer samaritana le dijo: ¿Cómo es que tú, siendo judío, me pides de beber a mí, que soy samaritana? (Porque los judíos no tienen tratos con los samaritanos). ¹⁰ Respondió Jesús y le dijo: Si tú conocieras el don de Dios, y quién es el que te dice: «Dame de beber», tú le habrías pedido a Él, y Él te hubiera dado agua viva. ¹¹ Ella le dijo: Señor, no tienes con qué sacarla, y el pozo es hondo; ¿de dónde, pues, tienes esa agua viva? ¹² ¿Acaso eres tú mayor que nuestro padre Jacob, que nos dio el pozo del cual bebió él mismo, y sus hijos, y sus ganados? ¹³ Respondió Jesús y le dijo: Todo el que beba de esta agua volverá a tener sed, ¹⁴ pero el que beba del agua que yo le daré, no tendrá sed jamás, sino que el agua que yo le daré se convertirá en él en una fuente de agua que brota para vida eterna. ¹⁵ La mujer le dijo: Señor, dame esa agua, para que no tenga sed ni venga hasta aquí a sacarla. ¹⁶ Él le dijo: Ve, llama a tu marido y ven acá. ¹⁷ Respondió la mujer y le dijo: No tengo marido. Jesús le dijo*: Bien has dicho: «No tengo marido», ¹⁸ porque cinco maridos has tenido, y el que ahora tienes no es tu marido; en eso has dicho la verdad.

[...] ²⁷ En esto llegaron sus discípulos y se admiraron de que hablara con una mujer, pero ninguno le preguntó: ¿Qué tratas de averiguar? o: ¿Por qué hablas con ella? ²⁸ Entonces la mujer dejó su cántaro, fue a la ciudad y dijo a los hombres: ²⁹ Venid, ved a un hombre que me ha dicho todo lo que yo he hecho. ¿No será este el Cristo? ³⁰ Y salieron de la ciudad e iban a Él.

³⁹ Muchos de los samaritanos de aquella ciudad creyeron en él a causa de la palabra de la mujer que daba testimonio diciendo: “Me dijo todo lo que he hecho”.

Acts 6: 1-6 - Elección de los siete

¹ En aquellos días, como crecía el número de los discípulos, se suscitó una murmuración de parte de los helenistas contra los hebreos, de que sus viudas eran desatendidas en la distribución diaria. ² Así que, los doce convocaron a la multitud de los discípulos y dijeron:



—No conviene que nosotros descuidemos la palabra de Dios para servir a las mesas.³ Escojan, pues, hermanos, de entre ustedes a siete hombres que sean de buen testimonio, llenos del Espíritu y de sabiduría, a quienes pondremos sobre esta tarea.⁴ Y nosotros continuaremos en la oración y en el ministerio de la palabra.

⁵ Esta propuesta agradó a toda la multitud; y eligieron a Esteban, hombre lleno de fe y del Espíritu Santo, a Felipe, a Prócoro, a Nicanor, a Timón, a Parmenas y a Nicolás, un prosélito de Antioquía.⁶ Presentaron a estos delante de los apóstoles; y después de orar, les impusieron las manos.

Acts 1: 12-26

¹² Entonces volvieron a Jerusalén desde el monte que se llama de los Olivos, el cual está cerca de Jerusalén, camino como de un kilómetro^[a].¹³ Y cuando entraron, subieron al aposento alto donde se alojaban Pedro, Juan, Jacobo y Andrés, Felipe y Tomás, Bartolomé y Mateo, Jacobo hijo de Alfeo y Simón el Zelote, y Judas hijo de Jacobo.¹⁴ Todos estos perseveraban unánimes en oración junto con las mujeres y con María la madre de Jesús y con los hermanos de él.

¹⁵ En aquellos días se levantó Pedro en medio de los hermanos, que reunidos eran como ciento veinte personas, y dijo: ¹⁶ “Hermanos, era necesario que se cumplieran las Escrituras^[b], en las cuales el Espíritu Santo habló de antemano por boca de David acerca de Judas, que fue guía de los que prendieron a Jesús; ¹⁷ porque era contado con nosotros y tuvo parte en este ministerio”. [...]

²¹ Por tanto, de estos hombres que han estado junto con nosotros todo el tiempo que el Señor Jesús entraba y salía entre nosotros, ²² comenzando desde el bautismo de Juan hasta el día en que fue tomado de nosotros y recibido arriba, es preciso que uno sea con nosotros testigo de su resurrección”.

²³ Propusieron a dos: a José que era llamado Barsabás, el cual tenía por sobrenombre, Justo; y a Matías.²⁴ Entonces orando dijeron: “Tú, Señor, que conoces el corazón de todos, muestra de estos dos cuál has escogido ²⁵ para tomar el lugar de este ministerio y apostolado del cual Judas se extravió para irse a su propio lugar”.

²⁶ Echaron suertes sobre ellos y la suerte cayó sobre Matías, quien fue contado con los once apóstoles.

[E 2469]

Toda empresa de gran importancia orientada hacia un fin que ennoblece a la humanidad, para poder alcanzar el mismo necesita una organización que responda al objeto propuesto y esté dotada de la debida capacidad. Sólo de esto depende el éxito de una gran obra que se quiera fundar. Tal organización debe tener una finalidad bien determinada y claramente formulada, para que el edificio que se quiere construir cuente con unos cimientos sólidos e inmovibles; debe tener un centro del que pueda emanar la actividad; debe disponer de los medios y de los colaboradores necesarios, pues sólo con ellos se puede prometer resultados fructíferos; y, finalmente, esa organización debe estar marcada con el sello de la continuidad y del crecimiento progresivo.



[E 2225]

Todos estamos dispuestos, Eminencia, a morir incluso mártires de la Fe; pero queremos morir con juicio, y con sumo juicio; es decir, obrando sabiamente para la salvación de las almas más abandonadas de la tierra, y exponiéndonos por ellas a los más grandes peligros de la vida con esa prudencia, discreción y magnanimidad que convienen a los verdaderos apóstoles y mártires de Jesucristo.

ANEXO 2: INFORME DE LOS PAÍSES Y CONTINENTES:

INFORME SOBRE LA SITUACIÓN DEL LMC EN LOS PAÍSES DE HABLA ALEMANA

Recorrido histórico

- El CLM de la provincia de habla alemana está formado por 7 (más niños y un círculo de amigos de unas 20) personas comprometidas de tres países (Alemania, Austria, Tirol del Sur/Norte de Italia).
- Nuestro perfil probablemente no vuelva a existir dentro de la familia comboniana. Por lo tanto, la autonomía en todos los ámbitos es mucho menos nuestro problema que la apertura y amplitud hacia las personas con las que nos encontramos. En el futuro, seguiremos utilizando las fuerzas de que disponemos para centrarnos en el carisma de Daniel Comboni como base de nuestras acciones. También es importante para nosotros mantener el contacto con las comunidades internacionales.
- En nuestra situación tenía sentido unirnos a la corporación pública de los Misioneros Combonianos en el DSP. Por ejemplo, nuestros asuntos financieros son administrados por nuestro Tesorero CLM electo. Las transacciones decididas conjuntamente son ordenadas por él, pero se ejecutan mediante el poder de los combonianos.
- A nivel eclesiástico, los misioneros combonianos son conocidos y reconocidos de manera diferente en las diferentes regiones del DSP. Esto también redundará en las posibilidades de CLM en sus lugares de residencia.

Organización y trabajo

- Actualmente contamos con 7 CLM permanentes en países de habla alemana.
- No preparamos candidatos para salida/misión a otros países.
- Los combonianos tampoco están formando misioneros temporales este año (última voluntaria Maren, agosto 2023-2024 Uganda, Hospital Matany)
- No tenemos ningún CLM alemán fuera del país.
- Nos reunimos en persona aproximadamente 4 veces al año (principalmente en Nuremberg) y realizamos una oración por Zoom seguida de un intercambio una vez al mes; de lo contrario, mantenemos el contacto por correo electrónico y nos comunicamos rápidamente entre nosotros (por ejemplo, si tenemos solicitudes urgentes de oración) a través de un Cercanía del grupo de WhatsApp



- Todos los miembros de nuestro pequeño grupo son responsables de al menos un área (ver declaraciones al final del documento)
- Aún no hemos realizado retiros, pero hemos facilitado unidades de relajación / meditación / entrenamiento autógeno en nuestras reuniones presenciales.
- Todos nosotros (5-7 CLM) formamos un equipo juntos.
- Trabajamos bien juntos como equipo en reuniones periódicas y en contacto personal, pero como vivimos muy dispersos, “vivir juntos” no es posible.
- Podemos trabajar de forma independiente y autónoma, pero siempre encontramos contactos en el MCCJ, pero actualmente está vacante un responsable asignado del MCCJ-DSP para el CLM.

Familia comboniana

- Trabajamos regularmente y bien con los MCCJ (Misioneros Combonianos) en asociación (por ejemplo, Jornadas Católicas)
- Los MCCJ están felices de abrir sus casas en cualquier momento a los LMC y sus familias, así como a los ex misioneros temporales.
- Los DSP de CLM no tienen su propia casa CLM.
- Ya no quedan hermanas combonianas en Alemania

Trabajando como una familia CLM internacional

- Los CLM de DSP mantienen contactos esporádicos y privados con CLM individuales en Brasil, Uganda y Polonia.
- Participación en el encuentro europeo en Viseu Portugal 2016 de Barbara, Martina, Pia y Brigitte
- VI. Asamblea Internacional en Roma 2018
- Encuentro europeo 2023 en Polonia por Christoph
- Christoph mantiene buenos contactos con el Comité Central
- No recibimos CLM
- Hasta el momento no hemos participado en ningún evento internacional (fuera de las reuniones).
- Tenemos contactos privados en nuestra antigua zona de operaciones, entramos en contacto con sacerdotes MCCJ que vienen a la misión en Alemania, a veces vivimos en asociaciones internacionales y tratamos de apoyar financieramente proyectos internacionales.

Implementación del programa durante los últimos seis años (VIDEO)

DECLARACIONES (contenido del vídeo):

➤ **Crónica del grupo LMC en la provincia de habla alemana (Willi)**

- Al principio hubo una reunión de retornados de MaZ (misioneros temporales) y amigos de los combonianos, pero de forma bastante irregular y con participantes cambiantes.
- 2011 discusión grupal sobre identidad:
 - = ¿Qué somos?



- = ¿Qué queremos?
- = ¿Cómo puede ser la misión en Europa en el futuro?
- 2012 Renovación de la casa jesuita en St. Kunigund para hacerla nueva Oficina Provincial de la Comunidad Comboniana, con sede en Nuremberg (Baviera)
- *(Por motivos legales, la sede del consejo provincial tuvo que trasladarse a Baviera ser reubicado. Desde entonces, las reuniones del CLM se han celebrado allí con frecuencia).*
- Compromiso de 2015 con “Laudato si” del Papa Francisco,
 - Encontrar la identidad del grupo a través del nombre CLM (en otros países)
- Jornada católica 2016 en Leipzig: participación de los laicos con los combonianos
- 2017-2022 Visitas grupales a hogares de miembros individuales del grupo
- 2020-2024 reuniones digitales mensuales y 3-4 reuniones presenciales al año

➤ **Desafíos como LMC en familia (María)**

Vivo en Dresde, que está en el extremo este de Alemania. Aquí tenemos muy poca gente religiosa.

Mucha gente está insatisfecha y vota a los partidos de derecha con la esperanza de que todo mejore.

Hay pocos de nuestros niños en el servicio dominical. Siguiendo el espíritu de Comboni, somos muchos laicos que estamos juntos y damos forma a la comunidad.

Estoy involucrado localmente en mi parroquia y comunidad para que mis hijos puedan experimentar una comunidad cristiana como yo pude experimentar hace más de 25 años.

Organizamos servicios familiares seguidos de juegos y manualidades y organizamos sábados familiares varias veces al año para acercar a las familias, incluso en su propia vida cotidiana.

También me he propuesto hablar con algunos vecinos y amigos sobre el tema de la paz, compartir nuestros miedos y mantenernos en contacto unos con otros.

También trato de vivir en paz junto con mis hijos y mi pareja en mi vida cotidiana, lo que muchas veces no es fácil en tiempos de crisis y medios de comunicación omnipresentes.

También apoyamos continuamente a familiares y amigos en Uganda que no están tan bien como nosotros. Esto les enseña a mis hijos a compartir. También me gusta hablar de mis experiencias como misionero laico comboniano, la más reciente en la Jornada Católica en Erfurt y en mi comunidad.

➤ **Los desafíos en Alemania y Europa (Christoph)**

Plan para África en Europa (incluidas Verona, Fulda, Paderborn, Colonia). Mientras tanto (150 años después) los tiempos han cambiado:



Aquí y ahora no es común hablar de Dios y de la fe en la vida cotidiana o en el trabajo. Incluso con algunos amigos, no hablamos de fe o misión. En algunas regiones incluso se rechaza la religión y las creencias no desempeñan ningún papel para ellas.

Menos de la mitad de los alemanes están registrados actualmente en la Iglesia católica o luterana. Menos del seis por ciento de los cristianos todavía asisten regularmente a un servicio dominical.

Hoy en día, cuando voy a un servicio religioso los domingos, las iglesias suelen estar vacías, con sólo diez o veinte personas en una iglesia grande. Por supuesto, esto no es muy emocionante, ni motivador, ni atractivo misionero.

Las iglesias y los cristianos en Europa deben encontrar nuevas formas de llegar a las partes interesadas, difundir la Buena Nueva y repensar la misión en Europa. Por lo tanto, nosotros LMC estamos tratando de probar varios proyectos e ideas misioneras.

➤ **Enfoque de solución: hablar con la gente sobre la misión (*Brigitte*)**

Cuando conocemos personas, los LMC tenemos la oportunidad de transmitir algo de la amplitud y apertura del carisma de Daniel Comboni.

En las Jornadas Católicas de los últimos años pudimos experimentar cómo miles de personas rezaban, reían y bailaban juntas y nosotros en CLM estábamos justo en el medio de todo eso.

En mayo presentamos nuestra exposición sobre la paz en el Día Católico en Erfurt y luego se presentó en otra iglesia de Erfurt.

En la inauguración discutimos los temas de dos carteles durante más de hora y media, las conversaciones no querían terminar.

Nuevamente fue una buena experiencia compartir las inquietudes, las necesidades y también las alegrías de estas personas.

➤ **Implementación de documentos internacionales (*Barbara*)**

Desde la Asamblea General de 2018 en Roma, hemos trabajado para hacer realidad las resoluciones y hemos logrado lo siguiente:

- Todos los miembros de nuestro pequeño grupo son responsables de al menos un área específica.
Tenemos una cuenta compartida donde cada miembro aporta.
- Acciones concretas como familia comboniana a través de nuestra iniciativa: p.ej. Ruta de Peregrinación 2021
- Compromiso conjunto con la paz, la justicia y la integridad de la creación (carteles de paz, conferencias, compromiso misionero)



- Educación continua, especialmente espiritualidad y justicia/paz/creación.
- Reflexión sobre el estilo de vida y su implementación concreta.
- Participación social/pastoral en la iglesia local de cada LMC.
- Apoyo financiero Fondo y proyectos CLM (Brasil, Uganda)

INFORME SOBRE LA SITUACIÓN DEL MOVIMIENTO LMC - BRASIL

Recorrido histórico:

En los últimos 6 años, la ALMC (Asociación Laicos Misioneros Combonianos) del Brasil mantuvo comunidades en territorio nacional, y se sumó nuevamente en la presencia internacional en Mozambique (Carapira) e, más recientemente, en República Centro-Africana (Mongoumba), que por cuestiones de salud familiar duró apenas 4 meses. Actualmente las presencias comunitarias son, en Brasil, en el barrio Ipê Amarelo, donde está la comunidad Nuestra Señora Aparecida, en la Parroquia San Domingos de Gusmão, municipio de Contagem/Minas Gerais; y en el municipio de Açailândia/Maranhão, teniendo como referencia pastoral la Parroquia Santa Luzía, en el Distrito de Piquiá; y en Mozambique, en la comunidad de Carapira, Parroquia Inmaculado Corazón de María, en el Distrito de Monapo, provincia de Nampula. Más allá de esto, tenemos la presencia de LMC en frentes de actuación a nivel personal, que lo hacen inspirados por el carisma comboniano e identificados con su vocación LMC para la vida, como en las APACs (Asociación de Protección y Asistencia a los Condenados - un modelo de justicia restaurativa que adopta un método basado en la corresponsabilidad de los detenidos, llamados *recuperandos*, por su recuperación y en la asistencia espiritual, médica, psicológica e jurídica, prestada por las comunidades donde se sitúan), en la coordinación-general de combate a la tortura del Ministerio de los Derechos Humanos del Gobierno Federal, además de las actuaciones pastorales y sociales en diferentes niveles, desde el lugar donde viven.

Las principales actividades se encuentran en el área de promoción humana y cuidado de la creación, con enfoque en la educación popular, a través del intercambio de conocimientos con miras al fortalecimiento de los líderes comunitarios y locales, y su emancipación de las dependencias existentes, para convertirse en protagonistas de acciones en defensa de su territorio, así como demandas de políticas públicas y otras demandas para el bien común y la protección y/o recuperación del medio ambiente, además del fortalecimiento y organización pastoral al interior de la parroquia en su conjunto, junto con la familia comboniana presente, en una lógica de comunidad de comunidades, donde las mejor organizadas y con líderes capacitados apoyan la organización y formación de aquellas comunidades con más dificultades.

La acción social se realiza con toda la comunidad local donde estamos presentes, independientemente de su credo y en colaboración con los Misioneros Combonianos presentes en cada territorio. Además, en nuestra presencia en Brasil, trabajamos en colaboración con entidades y organizaciones locales: en Ipê Amarelo, región de Nova Contagem, en Contagem/MG, trabajamos junto con ACCSA, entidad que coordina la Casa Comboniana de Justicia y Paz



(www.facebook.com/casacomboniana/), la congregación de los hermanos de San Gabriel y de las hermanas salesianas, todos presentes en el territorio, además de la asociación comunitaria del barrio Ipê Amarelo (ASCUBIA), y las autoridades públicas locales; en Açailândia/MA, hay colaboración con la Asociación “Justiça nos Trilhos” (JnT - justicanostrilhos.org), ONG iniciada por los MCCJ y que ahora está liderada por gente local, el Centro para la Defensa de la Vida y los Derechos Humanos - Carmen Bascarán (CDVDH-CB - www.facebook.com/centrodedefesa/), que comenzó junto con los LMC de España y hoy está liderada por gente local, la Casa Familiar Rural, una escuela comunitaria de formación técnica en agricultura iniciada por la familia comboniana, la Red Ciudadanía, formada por un grupo de entidades y sindicatos, el Centro Comunitario Frei Tito, el brazo social de la Parroquia Santa Luzía, además de la Asociación Comunitaria de los Moradores de Piquiá (ACMP), especialmente en el seguimiento de su proceso de lucha para garantizar derechos, entre los que se encuentra la reubicación de 312 familias afectadas por la contaminación de la cadena logística minera en el corredor de Carajás, con la entrega de las casas que tuvo lugar el 25 de octubre de este año, y la Casa de las Mujeres Semillas de la Tierra, ubicada en uno de los asentamientos rurales que componen la parroquia.

Organización y trabajo realizado en cada país

Hoy en Brasil somos 19 LMC, entre ellos un LMC español residente en Brasil, un matrimonio brasileño en misión en la presencia de Carapira, norte de Mozambique, y un matrimonio del grupo LMC italiano que está en misión en nuestra presencia en Açailândia/MA. viviendo en Piquiá.

Además, hemos incorporado a nuestro grupo nacional una familia, con un hijo de 4 años, de laicos *Fidei Donum* de la Diócesis de Módena, en Italia, en diálogo con la Arquidiócesis de Belo Horizonte/MG, que están en servicio misionero. en nuestra presencia en Ipê Amarelo, Contagem/MG.

Tenemos 2 candidatas en la etapa final para completar el itinerario formativo y, de momento, no tenemos LMC preparándose para la misión en el extranjero.

En nuestra última asamblea, realizada en enero de este año, se incorporaron formalmente 2 nuevos miembros y se eligió un nuevo equipo coordinador, que en nuestro caso constituye la Junta Directiva y el Consejo Ejecutivo de la asociación, con Rose Mary como presidenta, Adélia como secretaria, Flávio como primer tesorero, Valdeci como segundo tesorero, Marcelo como consejero fiscal y el p. Carlo Bianchi como asesor designado por los MCCJ. También se formaron dos comités permanentes: de formación y de comunicación.

Hemos planificado 1 reunión nacional presencial anual, realizándose una nueva elección del equipo coordinador cada 2 años. Desde esta asamblea, hemos realizado encuentros nacionales en línea a cada 3 meses, con el objetivo de una formación continua, un acercamiento y un mejor seguimiento de la mayoría del recorrido del movimiento. Desde la asamblea de 2018, también hemos estado celebrando un momento de espiritualidad conjunta en línea en el día internacional de los LMC.



El equipo coordinador, que llamamos Consejo ALMC, se reúne cada 3 meses de forma ordinaria, o cuando sea necesario de forma extraordinaria, siempre en línea, debido al distanciamiento físico de los miembros que lo componen.

Además, los representantes del Consejo celebran reuniones bimestrales en línea con los LMC que se encuentran en misiones fuera del país.

Sobre la experiencia de trabajo y de vida comunitaria:

En el territorio de Nova Contagem, hoy la comunidad cuenta con diversos equipamientos y servicios públicos, así como infraestructura básica de agua y alcantarillado, en la mayoría de los barrios del territorio, como resultado de la movilización popular en conjunto con las entidades presentes. El desafío sigue siendo el costo del transporte público y las perspectivas de empleo e ingresos, especialmente para el segmento más joven de la población, además de las amenazas ambientales provenientes de los desarrollos en Vargem das Flores, la principal fuente de abastecimiento de agua para esta región.

En este sentido, en los últimos años se han realizado esfuerzos para fortalecer la Casa Comboniana de Justicia y Paz y la asociación de vecinos del barrio Ipê Amarelo, con círculos de conversación, talleres de aprendizaje de artesanías y otras técnicas, y servicios con prácticas integrales de atención a la salud. , incluyendo también la formación cívica y de liderazgo y el cuidado del medio ambiente, siendo un espacio para el aprendizaje de tecnologías sociales replicables en los hogares, así como la promoción de actividades para generar y complementar ingresos de las familias de la comunidad y la conservación del medio ambiente a través de prácticas sustentables y el cuidado del entorno, pudiendo ser multiplicadores de estos conocimientos en espacios habitables, como la escuela, el trabajo, las iglesias, el ocio, etc.

Durante este período, ha sido notable la presencia en la pastoral penitenciaria, debido a la existencia de una prisión cerca de la casa LMC, y en APAC en Betim, además del apoyo en diferentes áreas pastorales, dependiendo de la identificación de cada persona presente. También la realización del círculo bíblico en familias, la presencia en los momentos de oración semanales de la comunidad Ipê Amarelo y el apoyo en las actividades realizadas.

Desde hace 6 años, en la casa de misión Santa Teresinha, en Ipê Amarelo, hemos tenido diferentes comunidades: la familia guatemalteca Ana Cris, Alejandro y sus hijos Esteban, Isabel, Agustín y Lucía, inicialmente junto con Lourdes, y luego con la pareja Regimar y Valmir (Tito) que se preparaban para partir hacia Mozambique. Con el regreso de la familia a Guatemala, Cristina se unió a Regimar y Tito. Con el envío de la pareja a Mozambique, Cristina permaneció sola por un tiempo, mientras se preparaba para partir hacia RCA, recibiendo a la pareja Liliana y Flávio con su hija María Aparecida en el 2º semestre de 2023. En agosto de este mismo año, después del envío de Cristina, llegó la familia italiana Glória, Matteo y su hijo Natan, enviados por el Centro Misionero de la diócesis de Módena, para formar la comunidad.

Cada composición de la comunidad tuvo sus desafíos y logros, según la realidad de las personas presentes. En términos generales, los desafíos están relacionados con el idioma, especialmente por



el regionalismo y velocidad del habla, las diferencias culturales en la forma de saludar, la comida y las diferentes formas de ser de cada persona. En general, los problemas se resolvieron en diálogos comunitarios, que la mayoría de las veces se llevaron a cabo semanalmente u ocasionalmente, según las necesidades. Ha sido positivo e importante la división de tareas en la comunidad, la planificación semanal y la frecuencia de los momentos de oración común, y darse cuenta de la voluntad de cada persona de colaborar cuando el otro no puede hacer lo planeado, adaptándose a los imprevistos.

Un logro en este último año fue la ampliación realizada en la estructura de la casa de misión, con el apoyo del Centro Misionero de la Diócesis de Módena, permitiendo acoger a 2 familias con niños en espacios separados, brindando privacidad a cada familia, al mismo tiempo que permite convivir y compartir momentos comunes, y la construcción de un biodigestor para el tratamiento sustentable de parte de las aguas residuales de la casa con la generación de biogás para uso en la cocina, inspirado en Laudato Si.

En Açailândia, desde hace 6 años, sigue presente Xoán Carlos, de origen español, que está ahí desde noviembre/1999 (hace 25 años), viviendo con su esposa Roraide, brasileña, en el municipio, a unos 14 km del Distrito de Piquiá, en el mismo municipio, donde residió el matrimonio Flávio (brasileño) y Liliana (portuguesa) desde el 2º semestre de 2017; En 2021 nació María Aparecida, ampliando la familia, habiendo sido enviada a la comunidad LMC de Ipê Amarelo en julio de 2023. La pareja italiana Gabriele y Anna llegó en marzo de 2023 y continúa, planeando quedarse hasta finales de enero del próximo año. La mayor convivencia entre los LMC de Açailândia se ha visto limitada por la distancia de los hogares. Se realizan algunos momentos juntos, en fechas significativas y en actividades pastorales, como la Fiesta de la Cosecha, además de compartir el trabajo realizado en la Casa Familiar Rural y en Justiça nos Trilhos. Un desafío en este momento es un mayor número de LMC en la presencia de Piquiá, sobre todo con la salida de la pareja italiana.

Una familia muy cercana durante este período fue el matrimonio Valdênia y Renato. Provenían de otra presencia comboniana para apoyar las actividades de la Asociación 'Justiça nos Trilhos' y acompañaron pastoralmente a la comunidad de Piquiá de Baixo, asumiendo compromisos importantes para la misión, como laicos identificados con el carisma comboniano, sumándose a la presencia como familia comboniana en Açailândia, donde permaneció hasta mediados de este año.

En cuanto al trabajo, los principales compromisos son con la Pastoral de la Juventud, el Ministerio de Salud y el seguimiento de las comunidades rurales; también con la escuela Casa Familiar Rural y la Associação Justiça nos Trilhos - JnT.

Este tipo de trabajo requiere de una presencia constante y cercana en las comunidades. La parroquia es grande, con 15 comunidades, las más alejadas se encuentran a unos 70 kilómetros de distancia, algunas con acceso limitado durante la temporada de lluvias, por lo que no fue posible lograr todos los objetivos planificados. Por otro lado, hubo algunos logros:

- aprendizaje de idiomas acompañado por Cristina (LMC brasileña), en la casa Ipê Amarelo, la interacción y comprensión de la realidad brasileña;



- la renovación de la casa donde viven los LMC, realizada con el objetivo de poder alojar a 2 parejas, además de hacerla más aireada, luminosa y acogedora;
- el surgimiento de un nuevo grupo de jóvenes de la Pastoral Juvenil, en la comunidad de San Miguel;
- la renovación del techo y un baño del centro comunitario Frei Tito, que tiene potencial para desarrollar actividades con los jóvenes y el pueblo en general;
- la provisión de un pequeño grupo para cuidar la salud mental de la población, en línea con la Pastoral de la Salud;
- la vinculación de cuarenta mujeres con proyectos de la JnT en cinco comunidades de la zona rural de Açailândia y el consiguiente refuerzo de la asociación recientemente creada “Mujeres Semillas de la Tierra”;
- la celebración cada año de la Fiesta de la Cosecha, un evento muy importante para visibilizar los problemas de la población rural, especialmente la fumigación aérea de veneno, los monocultivos y el éxodo rural y sus reivindicaciones, este año resumido con el tema ‘¿Salir? ¡No, resistir!’;
- la provisión de una persona que sustituya al coordinador de la Casa Familiar Rural, función que implica muchos desafíos, uno de los cuales es el apoyo económico. Por lo tanto, la presencia del LMC fue sumamente importante para garantizar que la escuela pudiera continuar desempeñando su función;
- la construcción de un baño más grande para el alojamiento femenino en la Casa Familiar Rural, para que las niñas puedan tener más dormitorios y más baños, debido al aumento de la matrícula femenina, gracias a un proyecto financiado por los Misioneros Combonianos en América del Norte (NAP).

En ambas presencias hubo desafíos durante el período de pandemia de COVID-19, con restricciones y aislamiento social. En cada realidad, la comunidad se adaptó y encontró la manera de atender a la gente de la mejor manera posible, con actividades en línea, apoyo a personas en grupos de riesgo, apoyo a pacientes y familiares y presencia constante, adaptándose a las necesidades del período.

Sobre el nivel de autonomía y madurez:

El movimiento LMC en Brasil se constituyó como una asociación desde el principio, en 1997. Esto llevó a los miembros a asumir un compromiso claro con el grupo. Los desafíos constantes son la autonomía económica, la participación y las vocaciones.

- **Autonomía económica.** Desde la asamblea de 2018, hemos estado buscando formas de lograrlo, con muchos desafíos. A lo largo de este período logramos sostenernos de diferentes maneras: 1) con donaciones espontáneas y específicas, tanto económicas como de servicios y alimentos para las presencias; 2) con recursos de los presentes, cuando sea posible tener trabajo remunerado; 3) con campañas específicas con algún fin (por ejemplo, gastos de registro de actas de la ALMC); 4) con proyectos, como por ejemplo para el FNE - Fondo Nueva Evangelización de la Conferencia Episcopal Española en 2020, para apoyar actividades en la presencia de Ipê Amarelo y para NAP en 2023, para apoyar actividades en la presencia de Piquiá. En 2024 realizamos dos sorteos e iniciamos un aporte mensual de los socios, que aún no ha sido constante. Algunos GEC – Grupos de Espiritualidad Comboniana, en los que participan los LMC, han hecho una contribución espontánea, mensual, para



sostener las presencias misioneras. Un gran gasto últimamente ha sido el mantenimiento del vehículo utilizado en la misión, ya sea en el Ipê Amarelo (automóvil ALMC) o en el Piquiá (automóvil MCCJ). También el viaje de ida y vuelta de la misión y el costo de mantenimiento mensual para quienes se encuentran en otro país suman una cantidad exigente. Si bien entendemos la gran importancia del FCI para satisfacer las necesidades del movimiento en su conjunto, hemos tenido dificultades para garantizar nuestra contribución, habiendo logrado contribuir, con una pequeña cantidad, sólo en 2 de los últimos 6 años, con la perspectiva de poder contribuir más una vez este año. Nuestro mayor desafío ha sido la constancia de las contribuciones de los miembros.

- **Participación:** El grupo LMC en Brasil enfrenta el desafío de las distancias territoriales de sus miembros, lo que dificulta el encuentro presencial. Con la pandemia se volvió más común la modalidad de reuniones en línea, que actualmente se ha utilizado para reuniones del Consejo, momentos de reuniones nacionales y también para reuniones del itinerario para aquellos interesados en convertirse en LMC. Intentamos hacer una reunión presencial al menos una vez al año, que es nuestra asamblea. También vale la pena decir que la mayoría de los LMC en Brasil son líderes y, por lo tanto, participan en reuniones y encuentros en varios niveles sociales y eclesiales y de diversas maneras. Este es un aspecto positivo y, al mismo tiempo, dificulta la disponibilidad para encuentros de los LMC.

- **Vocaciones:** Algunos LMC se alejaron después de su servicio misionero, tal vez porque ya no se sentían parte del grupo, ya que cuando estaban en misión su contacto con su grupo original se debilitaba. En los últimos tiempos ha habido señales de acercamiento con una de estas LMC. Actualmente existe una estrategia de divulgación para buscar nuevas vocaciones y un itinerario a seguir por quienes quieren ser LMC, alternando con encuentros online y presenciales, que trajo a la asociación dos nuevos miembros a principios de este año, pero el camino aún es largo.

Familia Comboniana

Actualmente, las dos presencias misioneras de los LMC en Brasil se encuentran en parroquias asistidas por los MCCJ. A partir de objetivos comunes, compartimos actividades de planificación y misioneras, entre las que destaca la animación del Grupo de Espiritualidad Comboniana – GEC, que son grupos formados por personas de comunidades locales interesadas en profundizar en el carisma comboniano, algunas de las cuales se organizaron en antiguas parroquias combonianas.

Durante los últimos 6 años en cada presencia esta dinámica ha variado, dependiendo de las personas presentes, pasando por momentos de mayor o menor implicación en cuanto a planificación conjunta y momentos comunes. En Ipê Amarelo, en algún momento, se vivió la sensación de que los LMC eran “un creyente más” en la comunidad, sin ningún tipo de participación o relación como familia comboniana.

Actualmente, en Piquiá específicamente hay momentos de convivencia y de compartir: seguimos juntos proyectos sociales, celebramos entre nosotros mensualmente la Eucaristía y participamos de momentos de oración y ocio, a partir de una planificación anual conjunta. La comunidad MCCJ de Piquiá tiene una dinámica diferente, pues, además de los tres sacerdotes residentes, está



compuesta por otros dos sacerdotes con presencia esporádica, uno de ellos trabajando como asesor de la Comisión Episcopal de Acción Sociotransformadora de la Conferencia Nacional de Obispos de Brasil, y el otro acompañando a una comunidad indígena dentro del Estado a unos 300 km de distancia, por lo que se integran según sus posibilidades.

En Ipê Amarelo, tenemos un momento trimestral entre todo el equipo misionero presente en el territorio de Nova Contagem, incluidos los Hermanos de San Gabriel, las Hermanas Salesianas, los MCCJ y los LMC, para la reflexión, el intercambio, la formación y la convivencia, alternando encuentros en cada una de las casas. Este equipo también participa en la preparación de la “Carpa del Encuentro”, actividad de formación a nivel parroquial que se realiza anualmente, con temas vinculados a la actualidad de la Iglesia. Participamos en consejos comunitarios y parroquiales, compartiendo la planificación de actividades, y nos integramos a las actividades generales de la parroquia. También realizamos momentos de convivencia y celebración con los MCCJ en los cumpleaños y celebraciones combonianas.

Trabajo como familia LMC internacional

Existe comunicación esporádica a nivel individual con LMC de otros países debido a las amistades cultivadas a lo largo de los años, incluida la invitación a participar en alguna reunión en línea. También hay comunicación periódica con la organización continental americana, con representación brasileña en las reuniones online realizadas en esta instancia, siempre que sea posible.

La relación con el Comité Central es buena y se mantienen diálogos en distintos momentos. Reconocemos que existen errores de nuestra parte en el envío de información, como los registros de reuniones del Consejo de ALMC, solicitudes de apoyo realizadas y compartir noticias para el blog.

Hemos participado de las asambleas continentales.

En el sexenio 2019-2024 tuvimos la presencia de laicos de España, Guatemala, Portugal e Italia, algunos de los cuales habían llegado antes de 2019, en su mayoría matrimonios, con y sin hijos. La antigüedad en el servicio de los últimos llegados varió según cada realidad, desde un mínimo de dos años, algunos de los cuales fueron renovados. La media entre las tres últimas presencias internacionales fue de 2 años y medio.

Los LMC extranjeros al llegar son miembros plenos de LMC Brasil y participan de la vida del grupo en todas las dimensiones.

Estamos presentes en la comunidad internacional de Carapira. En Brasil, tanto la comunidad Ipê Amarelo como la de Açailândia han tenido históricamente presencia internacional, casi siempre compartiendo su presencia con los LMC brasileños.

Se respira una conciencia internacional del mundo LMC, debido a las experiencias misioneras que los LMC de Brasil han tenido en otros países y también a la recepción de personas de otros países en las comunidades LMC de Brasil. Es un sentimiento de familia, que abraza diversas culturas, que



acoge los dones de cada uno, tratando de conciliar las diferencias, reconociendo también el servicio de coordinación del Comité Central.

Logros del grupo en los últimos 6 años

Participamos en la última asamblea y buscamos poner en práctica las decisiones internacionales, aunque quizás a un ritmo lento. Algunas ya eran prácticas del grupo, otras todavía dejaron mucho que desear, especialmente en relación con la autonomía económica.

Después de las asambleas, nosotros normalmente compartimos los documentos finales con todos los LMC por correo electrónico, y en la siguiente asamblea nacional compartimos algunos puntos, dependiendo de nuestra realidad.

- Autosuficiencia financiera: no conseguimos lograrla. Hubo algunas pequeñas señales de participación y colaboración. Las propuestas fueron tímidas, hubo poco apoyo de los miembros y ninguna continuidad. Necesitamos organizar mejor las estrategias y empezar poco a poco desde dentro del propio grupo. Ejercitar con poco constantemente, para que se convierta en una práctica habitual, y a partir de ahí se pueda desarrollar una mayor participación individual y colectiva.
- Desarrollo de la formación en LMC: desde la pandemia pudimos iniciar con una modalidad de capacitación en línea, con muchas dudas y miedos. La experiencia fue positiva, resultando 2 nuevos integrantes y otros 2 a punto de culminar el proceso. La guía desarrollada por el equipo de formación internacional se utilizó como referencia para desarrollar el cronograma de este itinerario en línea para aquellos interesados en convertirse en LMC. A lo largo de este itinerario se incluyeron 3 momentos presenciales, en diferentes regiones de Brasil, para permitir a los “caminantes” participar de al menos uno de ellos.
- Espiritualidad y vivencia del Carisma Comboniano: seguimos con las prácticas habituales de celebrar fechas significativas (nacimiento y muerte de Comboni, sagrados corazones...), comenzando a llevar a cabo a cada año, en el día internacional de los LMC, un momento de espiritualidad, con una breve reflexión y puesta en común de cada persona. Ha sido muy positivo este momento, en el que además de los miembros de ALMC, participan personas que están en el itinerario. Para profundizar y fortalecer la espiritualidad comboniana, hemos apoyado la formación y hemos estado presentes, siempre que ha sido posible, en las reuniones de los Grupos de Espiritualidad Comboniana (GEC), una iniciativa de la familia comboniana, que ha formado grupos de laicos locales en las parroquias combonianas, y también en las antiguas parroquias, donde ya no hay combonianos. La pareja LMC que se fue a Mozambique vino de uno de los GEC.
- Promoción vocacional: Seguimos con el grupo de WhatsApp “LMC Brasil”, que está abierto a todas las personas que de alguna manera estén interesadas en información relacionada con los LMC y la misión, donde se comparten noticias e informaciones relacionadas con esto. Durante los meses de agosto, septiembre y octubre/2021, todos los lunes a las 7:00 am, publicamos un “podcast misionero” en nuestro canal de YouTube, con una de las historias del libro "Un lugar llamado misión" - crónicas de viaje del padre Fernando



Domingues, misionero comboniano, publicado por Além-mar (Portugal), siempre narrado por un LMC. Cerramos esta secuencia con un Live Misionero, conversando con el autor de las crónicas misioneras. De las 14 historias publicadas, las menos vistas tuvieron 12 visualizaciones y las más 116, mientras que las demás promediaron 40 visualizaciones. El Live tuvo 38 visualizaciones, y una de las personas que participó en la reunión de acercamiento que se realizó al año siguiente dijo que lo que lo atrajo fue el contenido de este Live, ya que sentía una apertura a lo diferente. Hemos intentado realizar al menos una vez al año reuniones de acercamiento en línea, que son 4 encuentros con temas de presentación inicial de lo que significa ser un/a LMC, de los que se invita a las personas que se sientan identificadas a continuar en el itinerario.

- Comunicación: hemos hecho esfuerzos para mejorar esta habilidad, aunque con limitaciones y debilidades. El documento elaborado por el comité internacional de formación fue de gran valor y tiene un contenido muy importante. Necesitamos trabajar mejor en ello colectivamente, para poder poner más cosas en práctica. Hemos invitado a algunas personas a escribir noticias para el blog internacional, especialmente cuando hay alguna actividad significativa, y cuando las recibimos las reenviamos para su publicación. En la asamblea nacional de enero de ese año se definió y compuso un equipo permanente de comunicación, que comenzó con la elaboración de un plan de comunicación, aunque a un ritmo lento. Se creó un perfil en Instagram, que no teníamos, sin embargo están organizando una secuencia de publicaciones programadas antes de promocionar la cuenta, para tener un movimiento de contenido que permita a las personas interactuar.
- JPIC: las acciones en nuestra presencia están impregnadas de JPIC, ya sea en el compromiso de las pastorales sociales (prisiones, jóvenes, personas de la calle, CPT, consejos municipales de salud, medio ambiente, etc.), así como en alianzas con diferentes entidades en esta perspectiva, como la Casa Comboniana de Justicia y Paz en Ipê Amarelo y Justiça nos Trilhos en Açailândia, además de las acciones localizadas e individuales, que adoptamos a partir de nuestra conexión con el carisma comboniano. Buscamos incentivar prácticas de JPIC en las parroquias donde estamos ubicados, ya sea en misión o en la vida personal, con campañas o gestos simples, como reducir el uso de desechables, vigilias de oración por la paz, reflexiones y denuncias de violaciones de derechos humanos en ciertas realidades y trabajar estos temas en la catequesis. Esto también se refleja en los proyectos que promovemos con las comunidades, como las capacitaciones en Gestión Ambiental Popular en Piquiá, la construcción de un meliponario urbano en la asociación Ipê Amarelo, la construcción de biodigestores en el reasentamiento de Piquiá de Baixo, la creación del centro de prácticas agroecológicas integrado en la Casa Familiar Rural de Açailândia, entre otros. En la casa de misión de Ipê Amarelo, inspirados en Laudato Sí', este año construimos un biodigestor para tratar aguas residuales y generar biogás para cocinar y tenemos un proyecto en marcha para instalar paneles solares para generar energía. La acción, siempre que sea posible, se desarrolla en comunión con la familia comboniana local, especialmente donde existen Grupos de Espiritualidad Comboniana, que en diferentes ocasiones hacen reflexiones sobre el tema, como el análisis de los candidatos y la coherencia de sus propuestas durante el período electoral, hacer la profundización en los documentos de la Doctrina Social de la Iglesia, y el compromiso concreto que cada grupo asume en función de su realidad, que en general, tiene una conexión con la JPIC. Como familia comboniana, fuimos parte de la



preparación del Foro Comboniano de Ecología Integral, que tuvo lugar en Belém/Pará en mayo de 2023, con ocasión del Foro Social Panamazónico, y contó con la participación de representantes de diferentes países.

COLOMBIA - INFORME SOBRE LA SITUACIÓN DEL MOVIMIENTO LMC EN CADA PAÍS

Esquema sugerido para el informe de país para la VII Asamblea Internacional de Maia 2024. Servirá como archivo histórico y será compartido con todos los grupos. Nuestra experiencia ayudará a otros a crecer y el conocimiento de la experiencia de otros nos ayudará a todos a discernir las principales propuestas para nuestro futuro.

Recorrido histórico:

Breve descripción de la historia del LMC en tu país (haciendo hincapié en los últimos 6 años).

Los LMC en Colombia están presentes desde 1995, sin embargo siempre ha estado ligada a los MCCJ que hacen presencia en el país desde 1982; como comunidad hemos estado conformados por diferentes personas, que con el tiempo van y vienen entre “amores y desamores”; en los últimos 4 años, hemos experimentado la consolidación de un grupo de trabajo conformado en su principio por 5 personas, de las que en la actualidad quedamos 3; siempre de la mano de nuestro asesor espiritual de los MCCJ el Padre Franco Nacimbene. Desarrollamos un directorio o estatutos, que nos ha permitido ponerle un poco de “orden a la casa”, pues nos aclaran las funciones, los deberes y los derechos que como LMC obtenemos al pertenecer a esta comunidad; además, marcamos un objetivo común al que queremos llegar, así como el camino para hacerlo. En el mes de Octubre del presente año, hicimos la consagración como LMC de una cuarta persona; esto ha sido fruto del trabajo realizado dentro de la etapa de Discernimiento desarrollada en entre el 2023 y 2024. Las 4 personas consagradas comenzaremos la etapa de formación en profundización para la preparación a una salida internacional a misión.

Organización y trabajo realizado en cada país

- ¿Cuántos LMC tienen actualmente en su país?

Actualmente los LMC de Colombia somos cuatro personas ya consagradas al carisma de San Daniel Comboni y están con nosotros otras ocho personas que van a entrar a la etapa de discernimiento con el objetivo de alcanzar la consagración como LMC.

- ¿Cuántos candidatos tiene actualmente en discernimiento y LMC en preparación para ir a la misión en el extranjero?

En total somos doce personas, cuatro que entramos a profundización y ocho que comienzan discernimiento. Las cuatro personas que entramos a profundización, nos estamos perfilando para hacer una salida a hacer misión al extranjero, todo de acuerdo a los tiempos de cada persona (Jenny 2026 – Janett 2027 y Felipe, Patricia y familia 2028).



- ¿Cuántos LMC tienen actualmente fuera del país y dónde?

Actualmente no tenemos a ningún LMC fuera del país; esperamos pronto a la vuelta de dos años, tener a nuestra primera LMC fuera del país.

- ¿Cómo es su organización actual (equipo coordinador, asambleas, comisiones, etc.)?

Nuestro grupo actualmente cuenta con una estructura básica compuesta por un coordinador, una persona en tesorería y una persona en la secretaría.

- ¿Con qué regularidad tenéis reuniones (formación, retiro, celebraciones...) entre vosotros?

Nuestras reuniones de formación son cada quince días; tenemos dos encuentros presenciales al año; en el primer semestre del año, hacemos un encuentro para hacer la programación del año y en el segundo semestre del año hacemos nuestro retiro espiritual.

- ¿Tenéis un equipo de coordinación? ¿Quién lo forma? ¿Con qué frecuencia lo elegís? ¿Con qué frecuencia se reúnen?

Coordinador: Felipe Mora

Tesorero: Janett Escobar

Secretario: Patricia Rodríguez

El equipo de coordinación es renovado cada año en el encuentro de programación en el primer semestre del año.

- ¿Cuál es la responsabilidad del LMC y cuál la del MCCJ en el grupo de tu país?

Las responsabilidades de los LMC se centran en hacer animación misionera para fortalecer el grupo; además de participar en las reuniones de formación, hacer los aportes económicos de sostenimiento y diezmos, en participar en las reuniones de planeación, retiros espirituales y hacer parte activa de los campo misión de navidad y semana santa.

La misión del MCCJ en nuestra comunidad es la de fortalecer nuestra espiritualidad, es el contacto de primera mano con los MCCJ y es un apoyo incondicional para el desarrollo de nuestras actividades como comunidad.

- ¿Cuál es vuestra experiencia de trabajo y de vida comunitaria como LMC? (Logros y desafíos).

Al tratarse de una comunidad dispersa en todo el país, las experiencias de trabajo personales habituales, se centran en el desarrollo de actividades que cada miembro de la comunidad hace en cada una de sus parroquias; como comunidad nuestras experiencias de trabajo se centran en dos frentes, el primero en la misión que encabeza Janett Escobar con la población afro en la ciudad de Bogotá en la localidad de Engativá, en esta misión los LMC participamos activamente en la logística de los encuentros y hacemos un pequeño aporte económico mensual para los gastos que se



generan; además como comunidad apoyamos las misiones de los MCCJ en los tiempos de navidad y de Semana santa.

Logros:

- Reconocimiento de la misión de Engativá.
- Difusión y fortalecimiento de la cultura afro.
- Motivación a los jóvenes para profesionalizarse.
- Acompañamiento de los jóvenes a las actividades de los LMC y los MCCJ.
- 80 niños atendidos en la Localidad de Engativá.
- 100 Familias atendidas en la Localidad de Engativá.
- Acompañamiento a las misiones de los MCCJ en diferentes partes del país; Medellín, Tauramena, Ciudad Bolívar, Cali y Tumaco.
- Acompañamiento a la comunidad en Charco Azul en la ciudad de Cali.

Desafíos:

- Aumentar el número de encuentros presenciales.
- Aumentar en número los integrantes de los LMC.
- Formalizar la figura jurídica de la comunidad LMC.
- Fortalecer el fondo económico de la comunidad LMC.
- ¿Qué nivel de autonomía y madurez crees que tiene el movimiento en tu país y cuáles son los retos que debes afrontar para mejorarlo?

Creemos que nuestro nivel de autonomía es bastante alto, pero sigue en su consolidación. Esto se debe, principalmente a que la mayoría de las decisiones que tomamos, se hace de manera concienciada únicamente entre los miembros del grupo; sin embargo, en la toma de decisiones se toma en cuenta el consejo del asesor espiritual de los MCCJ, con quienes llevamos una muy buena relación de trabajo y de amistad. Los retos pasan siempre por la animación misionera y por el recaudo de seguidores; si bien se hace estas labores individualmente por estar separados geográficamente, el no tener un reconocimiento jurídico, nos hace menos eficaces en esa labor; sin embargo, el trabajo se ha venido desarrollando con resultados favorables aunque no satisfactorios; se espera que en el futuro cercano se siga desarrollando esta labor de una manera más efectiva y eficaz.

Familia Comboniana

- ¿Trabajáis regularmente con los MCCJ, las Hermanas Misioneras Combonianas o las Misioneras Seculares Combonianas?

El trabajo con los MCCJ se ha venido desarrollando de una manera efectiva y concienciada; a lo largo del año a través de nuestro asesor espiritual el Padre Franco Nacimbene, se tiene un contacto permanente con los MCCJ y se coordina el desarrollo de diferentes actividades como los Campo Misión de navidad y Semana Santa, la participación en el encuentro de jóvenes, el apoyo a nuestra misión de Engativá y otras.



- ¿Qué experiencia tenéis al respecto?

Nuestra experiencia en el trabajo con los MCCJ es muy satisfactoria; tenemos una muy buena experiencia en los temas de formación, sobre todo en temas pastorales y de misión, en temas de liderazgo, motivación personal y espiritual.

Los MCCJ de Colombia cuentan con becas de estudio, que en el momento se están desarrollando en la comunidad de Engativá y Ciudad Bolívar en Bogotá.

Siempre se ha trabajado de la mano con los MCCJ, el apoyo desde el padre Jorge, quién es el padre Provincial de la comunidad de los MCCJ es siempre eficaz.

El mes de Octubre, con el apoyo de los MCCJ, en la Ciudad de Cali, se llevó a cabo el congreso nacional juvenil, en este encuentro se trataron temas de identidad, cultura y espiritualidad para el desarrollo de los agentes pastorales en las diferentes comunidades.

Trabajo como familia LMC internacional

- ¿Tienes comunicación regular con los LMC de otros países?

La comunicación con otros LMC se ha dado siempre dentro de la formación que hacemos quincenalmente; se hicieron contactos con Regimar y Tito su esposo, Brasileños que están en Mozambique, con Ana Cris y Alejandro de Guatemala que estuvieron en Brasil, con Xoancar español que está en Brasil, con Agnieszka polaca que está en Arequipa; estos contactos se han dado siempre dentro de la formación de experiencias misioneras. Habitualmente nos reunimos en el comité americano con los coordinadores de otros países, para formación o para eventos de preparación específicos como para esta asamblea.

- ¿Has participado en los encuentros continentales?

En el 2023 se hizo presencia en el encuentro continental realizado en Lima Perú; para este congreso, se designaron dos LMC para asistir y se les financió la mitad del tiquete; las personas que fueron en ese momento desempeñaban las labores de coordinación (Patricia Rodríguez) y tesorería (Alexandra).

- ¿Cómo es tu relación con el Comité Central?

Del comité central siempre hemos sentido su apoyo y disposición a servir y apoyarnos; a pesar de la diferencia horaria entre España y Colombia, Alberto de la Portilla, siempre nos ha atendido y apoyado de la mejor disposición a pesar de estar en horarios contrarios.

- Si estás «recibiendo» LMC: ¿de dónde son? ¿Cuál es el tiempo medio de servicio que pasan allí? ¿Tenéis encuentros regulares entre LMC locales con LMC extranjeros que sirven en vuestro país?



En el momento no estamos recibiendo LMC de otros países; pero no descartamos en un futuro cercano, poder abrir una misión internacional en Colombia; evaluando nuestra capacidad de apoyo a esta persona y trabajando de la mano de los MCCJ.

- ¿Participas en alguna experiencia de comunidad internacional?

Hasta el momento no tenemos ninguna experiencia de comunidad internacional. Sin embargo, en el encuentro continental desarrollado en el 2022 en Lima Perú, tuvimos la oportunidad de conocer la misión que ellos desarrollan en una de las comunas de la ciudad.

- ¿Qué sentimiento de ser «una familia LMC internacional única» se respira en tu país?

El sentimiento que se respira referente a este tema, es el de orgullo; nos sentimos orgullosos de pertenecer a una familia internacional a sabiendas que hay en el mundo más personas que así como nosotros, seguimos el espíritu y carisma de San Daniel Comboni; también hemos hablado de la ansiedad que sentimos al estar a punto de recibir un reconocimiento eclesial como comunidad, traducido esto, quiere decir que tenemos muchas ganas de convertirnos en una familia reconocida internacionalmente, pero sabemos que se vienen una serie de compromisos de los cuales desconocemos, pero estamos seguros de poder surtirlos; pues aunque no se tiene claro qué se obtiene con este reconocimiento, sabemos que es un escalón importante para fortalecer nuestra comunidad.

Se siente en la comunidad felicidad, porque estamos en otros países y se siente el carisma de San Daniel Comboni y se siente la alegría de trabajar por otros; nos reconocemos como hermanos de una misma familia.

Se siente mayor respaldo y de misión ad-gerentes para colaborar con las misiones en el extranjero.

Logros del grupo en los últimos 6 años

- ¿Qué importancia tienen las decisiones internacionales en tu país-grupo? ¿Cómo es vuestra experiencia?

Las decisiones internacionales son importantes para nuestra comunidad en Colombia; cada una de estas son socializadas una vez son compartidas con la coordinación.

Independientemente que estemos en otros países, las conclusiones se han trabajado y nos han ayudado a crecer; directorio, formación, ideas para crecer en nuestra actividad financiera; nos permite unificar la forma de comunicarnos y de vivir.

- ¿Cómo se implementan las decisiones internacionales después de las asambleas continentales o internacionales?

Después de una asamblea internacional se hace una socialización de las conclusiones y decisiones que se han tomado; una vez son estudiadas y planificadas en el calendario de los LMC en Colombia, se socializan y se estipulan los métodos que se van a tomar para implementarlas. A partir de la participación de las asambleas continentales, se han trabajado y desarrollado cada una de las



conclusiones de las asambleas internacionales; estos han sido un paso para el reconocimiento ante el vaticano como una comunidad internacional.

- ¿Qué impacto ha tenido la última asamblea de Roma en tu país y qué grado de éxito habéis alcanzado con los acuerdos tomados en ella? ¿Cuáles son los principales aspectos que habéis desarrollado? Realizar una aproximación general a estos temas:
 - Autosuficiencia financiera. Estamos creciendo financieramente, desde que se creó la comunidad, este año hemos comenzado a hacer aportes para fortalecer la autosuficiencia financiera esto nos ha permitido hacer los aportes al Fondo Común Internacional y hacer el desarrollo de nuestra misión permanente, los campo misión de navidad y de semana santa.
 - Desarrollo de la formación LMC.

A partir de las conclusiones de la asamblea de Roma; hemos podido establecer y poner en desarrollo nuestro proceso de formación, las guías y estructuras concretadas, han sido el pilar para nuestra formación ajustada a la realidad del país.

- Espiritualidad y vivencia del Carisma Comboniano.

La propia formación nos ha dado bases para la profundización en el carisma Comboniano. El trabajo y examen a fondo de la vida y obra de San Daniel Comboni, hace que la intensión de trabajar por los últimos, sea el motor constante que nos mantiene cohesionados en la comunidad.

La espiritualidad se ha venido poniendo en práctica a través de los campo-misión de navidad y semana santa en las que acompañamos a los MCCJ o en las que ellos nos destinan a acompañar; igualmente nuestra misión permanente que desarrollamos en la localidad de Engativá; nos ha permitido vivenciar la espiritualidad Comboniana en todo su esplendor.

- Promoción vocacional.

Aunque se han desarrollado acciones de promoción vocacional en los diferentes espacios de acción como los campo misión y otros; el desarrollo de esta promoción vocacional sigue siendo un acto permanente en nuestra comunidad, cada día nos esmeramos por acrecentar el espíritu misionero de nuestros integrantes, para que de esa forma promovamos la vocación misionera en otras personas, siempre en el carisma de San Daniel Comboni. El apoyo de los MCCJ para la promoción vocacional, es permanente y de esta forma en la actualidad hemos logrado aumentar nuestra base primeros contactos.

- Comunicación.

Los procesos de comunicación que hemos realizado dentro de nuestra comunidad, son efímeros, se han centrado en la participación en la revista de los MCCJ Sin Fronteras, en la cual nos han permitido publicar dos artículos, presentando nuestra misión de Engativá y la vida de la líder de la misión Janett



Escobar Angulo; debemos trabajar en el desarrollo de contenidos para poder ofrecer nuestros puntos de vista y nuestros sentires como comunidad y aprovechar las oportunidades que tenemos para publicar artículos a través del Blog de los LMC; para eso, se ha pedido a cada uno de los integrantes de la comunidad, escriba un artículo desde su sentir

- JPIC.

La temática de Justicia Paz integridad de Creación, no se ha desarrollado dentro de la comunidad ni tampoco en la misión, causa de esto ha sido el desconocimiento a fondo del contenido de esta comisión; dentro del proceso de formación, concerniente al periodo de profundización, se tiene programado tomar este tema; para lo cual, buscaremos apoyo de una persona que maneje el tema y que nos pueda dar luces de cómo vivenciarlo.

- Os dejamos una tabla que podéis rellenar en las diferentes áreas para tener una visión de conjunto de los acuerdos tomados en Roma y cómo vuestro grupo entiende que los hemos cumplido o no. También, el futuro de estos acuerdos, si podemos considerar que hemos logrado o que debemos profundizar en el proceso abierto estos años. Encontraréis la tabla y las instrucciones en otro documento.

Esperamos que este esquema pueda servir de guía para preparar el informe de presentación de cada país para la asamblea. Buen trabajo.

LAÏCS MISSIONNAIRES COMBONIENS DE LA R.D. CONGO

RAPPORT SYNTHÈSE DES ACTIVITES

La R.D. Congo compte à ce jour 66 Laïcs Missionnaires Comboniens dont la majorité est constituée par des personnes plus âgées et moins des jeunes, et ayant connu 3 décès dont 1 femme et 2 hommes au cours de cette année.

Le groupe a une reconnaissance juridique au niveau de l’Eglise et au niveau de l’Etat Congolais.

Tous les documents au niveau de l’Etat ont été obtenus, et les démarches pour ouvrir un compte bancaire ont déjà été entamées.

Bien que la RDC est un pays où il y a un grand nombre des LMC, cependant leur contribution financière est très faible voire insignifiante. Presque ce sont les mêmes personnes qui donnent leurs contributions à la province, les autres membres sont comme des observateurs.

L’immensité du territoire national avec des guerres incessantes qui ravagent le pays ne permettent pas au coordonnateur national de se déplacer pour aller visiter les autres zones où il y a des LMC.

Les plus grandes activités des LMC sont :



- Le Coordonnateur National a réussi à réunir tous les modules de formation en document unique pour la formation permanente des LMC dont un exemplaire est remis à chaque groupe;
- La retraite annuelle qui a lieu le dimanche des rameaux de chaque année ;
- Le congrès qui intervient au premier dimanche du mois de Novembre au cours duquel le thème de dimanche des missions est développé ;
- L'animation missionnaire ;
- La participation aux Œuvres Pontificales Missionnaires (OPM) ;
- La formation des membres ;
- L'assistance sociale à travers les orphelinats et hôpitaux ;
- Animer les grandes messes Comboniennes par une chorale des LMC dénommée Afriquespoir ;

Les grandes difficultés :

- Manque d'Activités Génératrices des Revenus (A.G.R) :
- Faible participation financière des membres.

Propositions :

Nous envisageons obtenir certaines machines pour monter une imprimerie qui seront soit données, soit rendues à un prix symbolique qui permettrait à produire des outils de formation et générer certaines recettes pour soutenir les activités des LMC.

Fait à Kinshasa, le 07 Décembre 2024 ;

Gérard KAMBANJI WATUNIWA, Coordonnateur National

INFORME DE LMC COSTA RICA PARA ASAMBLEA MAIA 2024

Después de varios intentos y con la ilusión de poder abrir un grupo de LMC en Costa Rica, de parte del Hermano Jesús Pérez, MCCJ, el 10 de octubre de 2020, nos reunimos y comenzamos a trabajar para ir desarrollando nuestra forma de trabajo y nuestra identidad de Laicos bajo el Carisma Comboniano.

Al comienzo fue de mucho discernimiento, ya que habían muchos documentos que estudiar, mucho que aprender y entender, en un momento determinado de nuestro caminar llegamos a ser 24 aspirantes, pero como suele suceder en ocasiones se comenzaron a retirar tal vez por una falta de compromiso, otros por querer buscar un escape y luego ver qué no era simplemente de decir "soy LMC", y no podemos tapar el sol con un dedo, otros porque la convivencia entre los aspirantes no fue la mejor, sin embargo con ánimo, confiado de que nuestro trabajo, formación, entrega, servicio y amor por la misión nos viene de lo alto, luchamos nos mantenemos en pie.



El 16 de junio de 2023, fiesta del Sagrado Corazón de Jesús y por gracia de Dios, después de muchos altos y bajos, realiza su compromiso el primer LMC. En la actualidad hay 2 candidatos, uno de ellos Dios mediante el próximo 15 de diciembre, día del Gaudette, día del Laico, tomará su compromiso.

En nuestro pequeño caminar nos hemos guiado con la Guía de Formación, de las experiencias misioneras de la Familia Comboniana, que vienen de vacaciones a Costa Rica y aprovechamos para que nos den su testimonio misionero. Tenemos la bendición de tener presencia de las 4 ramas de la Familia Comboniana y gracias a Dios se tiene una muy buena relación con todos.

En el campo misionero concretamente, se han realizado actividades navideñas con los niños de los alrededores del Seminario Comboniano, ferias misioneras siempre acompañados de los Padres Combonianos, del Hno, Jesús y de las Hnas. Combonianas o Seculares. Sin embargo, las experiencias más significativas, son las que han ayudado en gran parte con el caminar, discernimiento, compromiso, han sido pequeñas, sí, pero de mucho beneficio tanto para nuestro LMC, como para nuestro Candidato próximo LMC, han sido visitas que se han realizado en Semana Santa a San Luis, Petén, Guatemala, el compartir con las diferentes comunidades donde se nos ha asignado, por parte del Párroco, quien es MCCJ.

En la actualidad hemos tenido nuestras primeras conversaciones con Alberto de la Portilla, para estudiar la posibilidad de la salida a Misión de nuestro LMC. Por lo pronto y como parte de nuestro proceso de Formación, del 25 de enero al 27 de junio se estará trasladando a México a vivir la experiencia de Vida Comunitaria Formación Específica.

Somos un grupo muy pequeño, y nuestra historia desde los inicios ha tenido muchos obstáculos y actualmente los sigue teniendo, pero esto no nos desanima porque sabemos que todo es para gracia y gloria de Dios.

En la parte económica, al ser un grupo de solo 1 LMC y 2 candidatos, resulta un poco difícil reunir los medios económicos para poder colaborar en el fondo común. Sin embargo, hemos ido trabajando poco a poco para poder ir buscando colaboraciones, artículos de venta u otras actividades que nos generen beneficios y podamos ir apoyando al Fondo Internacional y otras cosas. Cabe mencionar que todas las actividades en las que se han participado, viajes a Guatemala, Asamblea Continental Perú, se han cubierto los gastos sin solicitar ayuda a los MCCJ.

No se participa en la Asamblea Internacional por disposición del Asesor Provincial de los MCCJ, aunque de nuestra parte se tenía todo previsto para que así fuera, tampoco se tuvo participación de la realización de los documentos o propuestas que en esta reunión se presenten por parte de la Provincia de Centroamérica, como tampoco tuvimos participación de la escogencia de los "representantes", por lo que desde Costa Rica podemos decir no sentirnos representados ni presentes, las excusas que se nos dieron no son de peso para quitar la oportunidad de vivir la experiencia y participar de este encuentro, para nosotros por ejemplo el haber asistido a la Asamblea Continental en Perú en 2022, fue un antes y un después en nuestro caminar, más sin embargo deseamos que los resultados de esta Asamblea sea de mucha ayuda para el buen caminar de todo el movimiento.



Que el Espíritu Santo sea la guía, que no se interpongan intereses de índole personal. Nuestra Señora de los Ángeles, Patrona de Costa Rica y San Daniel Comboni les cuide, bendiga e ilumine.

LMC Costa Rica

LMC ECUADOR:

Su historia

Desde la llegada de los MCCJ en 1981 a la Ciudad de Guayaquil, hemos visto cómo se han ido desarrollando bajo su carisma misionero algunos proyectos y actividades pastorales en los cuales el ejemplo de los hermanos, la formación continua y la animación misionera han sido muy importantes en estos últimos años, por lo que a través de estas experiencias vividas y observadas nos han motivado a un pequeño grupo de Laicos para acompañar y aportar con la comunidad de misioneros combonianos y esto nos ha permitido interrogarnos: ¿Porque no hacer lo mismo?

Es así que, en el año 2002, el MCCJ Joel Cruz Reyes, misionero de origen mexicano; tuvo la iniciativa de impulsar en esta ciudad la conformación de LMC-Ecuador, decisión que desafortunadamente no llegó a feliz término.

Una vez más; en septiembre de 2014 en esta ciudad, surgieron nuevamente las conversaciones para la conformación de LMC-Ecuador. En enero 2015 tuvo lugar la primera reunión de aquellos primeros iniciadores en busca de la unidad para llegar a conformar en nuestro país LMC.

En febrero de ese mismo año, El P. Provincial Rafael Ponce, atendió la solicitud de encuentro de un grupo laicos comprometidos con la misión, al presbítero se le expuso el deseo de que en dicha ciudad se pueda gestionar todas las acciones necesarias para la conformación de LMC-Ecuador, a lo que Padre Rafael respondió haciendo alusión a los Hechos de los Apóstoles con las palabras de Gamaliel “Si su proyecto es cosa de hombres se vendrá abajo, pero si viene de Dios, él continuará su trabajo”. (Hechos 5, 38-39).

Posteriormente, en octubre de 2017 por la visita a esta ciudad el Padre Rafael Ponce pidió al P. Enzo Balasso ser el referente a quién los laicos de Guayaquil se dirijan ante cualquier inquietud relacionada con el objetivo de la creación de LMC-Ecuador. Motivo por el cual con Padre Enzo se realizaron encuentros para preparar un escrito que contenga el deseo y voluntad de los laicos de Guayaquil “Amigos de la Misión” dirigido a los Misioneros Combonianos del Corazón de Jesús-MCCJ para que se de vida al proyecto de LMC-Ecuador.

Es así que, en Guayaquil el 07 diciembre de 2017, se dirige una carta a los MCCJ, mediante la cual se les solicita se instituya el grupo Laicos Misioneros Combonianos Ecuador, documento que es firmado por nueve voluntades que han querido reunirse para la conformación de dicha agrupación, siendo aquellos firmantes los fundadores de LMC-Ecuador.



A dicha misiva el Padre Provincial MCCJ Ecuador P. Rafael Ponce, en diciembre 2019 nos comunica que el Consejo Provincial de los Misioneros Combonianos acepta la propuesta de LMC-Ecuador, señalando: “Si es obra de Dios entonces crecerá y dará mucho fruto”.

LOS LMC EN ECUADOR

En Ecuador estamos actualmente 3 LMC, todos residimos en la ciudad Guayaquil, ubicada en la costa del pacífico, nuestro asesor desde inicios del presente año es el MCCJ P. Serafin Kakwata, sacerdote con el que, desde mayo pasado, se han iniciado encuentros mensuales con la finalidad de motivar las vocaciones a laicos misioneros combonianos en esta ciudad, realizamos formación en la misión, se espera realizar retiros espirituales cada tres meses; participan en dichos encuentros un grupo de laicos que desde hace algunos años viene colaborando en la actividad misionera con los combonianos, así como se está extendiendo la invitación a otros laicos que muestran su interés por participar en dicho evento.

En la actualidad los Laicos misioneros Combonianos en Ecuador somos 3 (tres), quienes estamos en actividad desde junio 2019, de ese grupo ninguno está en preparación para salir al extranjero, por lo tanto, no hay laicos ecuatorianos en misión en el extranjero. A la presente en Ecuador hay un candidato LMC que ha culminado el proceso de preparación para LMC, en espera de que los MCCJ resuelvan su admisión a la familia comboniana.

El coordinador de LMC en nuestro país es John Villarroel, Susana Ortega Ecónoma y Cristina Pita en comunicaciones (estructura de acuerdo a los estatutos vigentes); nos reunimos semanalmente para tratar en grupo acerca de las actividades pastorales en las que nos involucramos, de las mismas que usualmente ponemos en conocimiento de nuestro asesor representante de los MCCJ, de todo lo anteriormente expuesto, se comunica que en Ecuador los laicos misioneros no tenemos un equipo coordinador por el número de laicos existentes en este país.

Los LMC en Ecuador estamos participando en la pastoral de la Parroquia Verbo Divino ubicada en el Guasmo Sur barrio urbano marginal del sur de Guayaquil, parroquia que es administrada por los misioneros combonianos. Las actividades que nos encontramos realizando son: charlas a los padres de familia de la catequesis de los niños de la parroquia, visitas misioneras a las familias que forman parte de la circunscripción territorial de la mencionada parroquia eclesiástica, así como la realización de actividades tendientes a poner en marcha una Casa Pastoral de esta parroquia, espacio adicional al templo y casa parroquial; la misma que se espera atienda a toda la comunidad de Verbo Divino.

Los Laicos Misioneros Combonianos en Ecuador no tenemos experiencia de trabajo en vida comunitaria, la necesidad de mantener una fuente de trabajo para la subsistencia del grupo familiar como de cada uno de nosotros, ha dificultado formar esa vida en comunidad, el lograrlo es un desafío pensado para el mediano plazo.

El movimiento en Ecuador hasta el día hoy se ha manejado autónomamente; en lo referente a recursos materiales todos han sido conseguidos en base a nuestro esfuerzo de trabajo individual y de equipo, cabe resaltar que el apoyo de los MCCJ es positivo, pero en lo relacionado al sostenimiento material lo hacemos con nuestro exclusivo esfuerzo.



La madurez siendo esa máxima capacidad de obrar, la trabajamos día con día, los MCCJ nos acompañan permanentemente, pero las actividades pastorales que realizamos han sido en esa búsqueda incesante por no estar cómodos en nuestros hogares, sino de saber que debemos mantenernos activos, para que la fe crezca por la caridad

FAMILIA COMBONIANA ECUATORIANA

Nuestro trabajo misionero en la ciudad de Guayaquil, es estar juntos a los MCCJ, con ellos colaboramos en la Parroquia Verbo Divino en el sur de Guayaquil (arriba indicadas) las mismas que han sido de bastante intensidad dada las dificultades en ese sector de la ciudad por la inseguridad generalizada en todo el país, sin embargo las autoridades consideran que el Guasmo Sur es una de las zonas más peligrosas, situación que es un reto que debemos tomar cada vez que nos acercamos a la parroquia a fin de cumplir con el compromiso que hemos adquirido.

LA FAMILIA LMC INTERNACIONAL

La comunicación con los LMC de otros países ha existido, estas fueron cortas, pero en un ambiente de cordialidad y fraternidad que indican la existencia de las ganas de establecer relaciones que perduren; nos hemos contacto tanto en los encuentros virtuales como individualmente con los LMC de Guatemala, México, Brasil y Perú. En iguales términos debemos expresarnos acerca de nuestra relación con el Comité Central ha sido muy positiva y fructífera, recibiendo ayuda y orientaciones oportunas cuando se lo ha requerido. En Ecuador no hemos recibido hermanos LMC de otras naciones.

Ser una familia LMC Internacional única, creo que es un sueño por el cual todos trabajamos mucho, en espera que este sueño sea una realidad para que la paz y la fraternidad que Cristo quiere se instaure en nuestros espacios.

LOGROS DE LMC ECUADOR. Una historia que contar

Aunque todavía somos pequeños y que nuestra voz todavía es muy baja, pero creo que estamos atentos en trabajar arduamente para posicionar a los LMC en nuestro país, somos conocidos en varios espacios, damos a conocer el carisma comboniano y la paz que Cristo nos da, por los lugares que vamos, dejamos la semilla que se nos ha entregado, con la esperanza que Dios haga su trabajo.

AÑO 2019: Habiendo recibido la formación necesaria por parte del Asesor y referente P. Enzo Ballazo, el 29 de junio de 2019, en presencia de sacerdotes, familiares, amigos de la misión y conocidos de la comunidad comboniana de Guayaquil, cuatro integrantes aceptamos el compromiso como Laicos Misioneros Combonianos, que nos hizo poner los pies sobre la tierra e iniciar el camino en comunidad.

Aprendimos a que las decisiones se toman en común y que cualquier actividad se pone en consenso a fin de respetar la opinión y mantener nuestra vida como miembros de los MCCJ y convertirnos en pequeños cenáculos de apóstoles para la misión.



Nos fijamos reuniones semanales a fin de poder establecer nuestros campos de acción en las misiones combonianas o con las actividades de acompañamiento pastoral, sean éstas, Pastoral Afro, formación de grupos misioneros en las parroquias conocidas, acompañamientos a los Hermanos en los barrios o en donde se nos requiera.

De igual manera, no se dejaría de lado las actividades que ya se estaban realizando, acompañamiento al Grupo Amigos de la Misión, Pastoral Carcelaria y el programa de Radio “Huellas Misioneras” y se inició el acompañamiento parroquial en la Iglesia Inmaculada Concepción de Guayaquil.

Desde fines de septiembre de 2019, ante la decisión de uno de los LMC de seguir su labor fuera de la comunidad, pusimos nuestro trabajo en el corazón de Jesús, siendo ahora sólo tres integrantes, nos presentamos ante el Coordinador del Comité Central de los LMC Internacional, Alberto de la Portilla, el 24 de octubre de 2019, quien nos dio la bienvenida y nos impartió una serie de ideas y propuestas para nuestro trabajo a la par de la comunidad internacional. Igualmente, aprovechamos para compartir más de cerca la vida de la comunidad misionera de Guayaquil, sea con los Hermanos o con los Sacerdotes que en ella viven o nos visitan.

Se nos pidió por parte de nuestro Asesor Nacional, hacer una confrontación de nuestros Estatutos con los de los LMC Internacional a fin de poder actualizar y de que exista una unidad en el pensar y actuar en vista de que ya somos parte de la comunidad comboniana, actividad que fuimos cumpliendo poco a poco en nuestras reuniones hasta inicios de octubre de 2019.

Con toda la experiencia de nuestros primeros meses fue necesario, a fines de noviembre de 2019, un encuentro de formación, oración y retiro de vida con el P. Enzo Ballazo, tiempo que aprovechamos totalmente, porque nos permitió conocer y afianzar nuestro camino como miembros de una comunidad misionera, ya que hemos sido escogidos para algo grande y Jesús nos dará los dones necesarios para poder aceptarnos entre nosotros y ante todos.

AÑO 2020: Con nuevos retos a pesar de ser pocos integrantes, en los dos primeros meses mantuvimos nuestras actividades fijadas e hicimos oración por nuestra comunidad misionera y por todas las personas que se nos han confiado ante la pandemia declarada en nuestro país.

Fijamos que cuando pase toda esta situación mundial por la pandemia retomáramos juntos los compromisos y tareas adquiridas en la medida de lo posible, a fin de no dejar de lado la tarea misionera.

Sin embargo, la pandemia produjo en muchas personas el temor de reunirse y volver a retomar actividades en conjunto que hizo “perder” los lugares de misión y las actividades que se tenían fijadas en años anteriores.

Año 2021: Ese año trajo muchas gracias y regalos por parte de la Divina Providencia a los Laicos Misioneros Combonianos en Ecuador. Es una realidad que la pandemia en 2020, cambió nuestra vida y las planificaciones que teníamos fijadas tomaron otro rumbo y quedaron en tiempo de espera;



y, entre ellas el llamado a nuevos laicas y laicos para acrecentar nuestra pequeña comunidad de Guayaquil.

En Julio de 2021, recibimos en nuestra comunidad al P. Joseph Ng'ang'a de Kenia, quien se convirtió en el referente local de los LMC en Ecuador y junto a él y sus enseñanzas, logramos hacer realidad el llamado para los nuevos integrantes, quienes se convirtieron en los Candidatos LMC, a través de una convocatoria el 17 de agosto de 2021.

Además, con el apoyo del P. Joseph se inició un trabajo de misión en Monte Sinaí, al norte de Guayaquil, de acompañamiento a la comunidad y visitas quincenales en la Iglesia de la zona.

El 31 de agosto de 2021, con la visita del Referente Continental de los LMC, P. Ottorino Poletto MCCJ, quien aprovechó su venida a Guayaquil, para reunirse con nuestra comunidad laical, nos pusimos al día en las novedades personales y nos contó de su paso por México, y nos hizo la propuesta de tener en Ecuador un lugar de misión, donde podamos establecernos y trabajar en unidad ofreciendo el servicio misionero a las comunidades en las áreas de educación, salud y otras pastorales específicas, tomando en cuenta nuestra realidad personal, profesional y misionera.

En la misa del 10 de octubre de 2021, después de la celebración, reunimos a los candidatos y les planteamos el proyecto de formación para laicos basado en cinco reuniones, que se considera la "Etapa de Conocimiento y Primeros Contactos" en nuestros Estatutos, de igual manera se les planteó las fechas y el lugar de reuniones, siendo presencial o por zoom, para no perder la continuidad y puedan conocer nuestra casa del Centro Cultural Afro Ecuatoriano. Además, como LMC y para sentirnos parte de la Familia Comboniana que hay en Guayaquil, se acordó que el último martes del mes tendremos una misa y compartir en familia, en buena hora, algunos de los candidatos pudieron vivir esta experiencia, junto con los sacerdotes y hermanos MMCJ.

Nuestra última reunión fue el jueves 09 de diciembre de 2021, a las 15h30, revisando el último tema de formación de la Etapa, dejándoles a ellos la inquietud de su decisión para pertenecer a los LMC para el próximo año. Después, aprovechamos un compartir como grupo por el primer aniversario de sacerdocio del P. Joseph; por las futuras fiestas de Navidad y Fin de Año; y, la salida de misión de John Villarroel y una candidata a nuestro futuro lugar de misión LMC nacional en San Lorenzo, Esmeraldas.

AÑO 2022: Luego de haberse superado gran parte la pandemia y abrirse la oportunidad de poder compartir de manera presencial con las comunidades, se compartió en cuaresma y Semana Santa, con comunidades de la Provincia de Esmeraldas, y los otros LMC en Guayaquil participaron activamente en las parroquias en la que hacen apostolado o acompañamiento en actividades desarrolladas durante esos días.

Damos gracias a Dios por estos momentos en que pudimos una vez más vivir la experiencia del contacto personal y caminar juntos a las personas de los lugares periféricos de nuestro país.



En agosto de ese año, pudimos compartir con los MCCJ de una experiencia en Brasil por el Encuentro Comboniano de Ecología Integral en la ciudad de Belem, fuimos reconocidos como LMC Ecuador y vivimos una convivencia plena como familia comboniana.

En septiembre se realizó la V Asamblea Continental LMC desarrollada en Lima-Perú, en donde nuestro Coordinador participó en nuestra representación, trayendo consigo nuevos retos y proyectos para nuestro movimiento.

A fines de noviembre del 2022, recibimos la visita de nuestro Asesor Nacional, P. Enzo Balasso, MCCJ, quien estuvo en Guayaquil para promocionar el Calendario 2023 de la Familia Comboniana en algunas parroquias de la Arquidiócesis, en cuyo mes de agosto de 2023, lo dedican a los Laicos y se hace una invitación general a participar en los LMC.

Fue una oportunidad muy agradable para nuestra comunidad laical el poder acompañar al P. Enzo en estas visitas de grupos parroquiales de la periferia y sacerdotes del norte de Guayaquil, P. San Lucas Evangelista, de Mucho Lote; P. Jesús El Buen Pastor, de Vergeles; y, P. Nuestra Señora del Rosario de Chiquinquirá, de Vergeles, en que se aprovechó para dar pequeñas charlas y recordatorio de las diversas animaciones misioneras realizadas en años anteriores.

De igual manera, en ese año se mantuvo un espacio de convivencia como Familia Comboniana entre los sacerdotes, hermanos y laicos que estamos en Guayaquil, a través de una misa y compartir mensual, que se realizaba el último martes de cada mes; y, en esa oportunidad la realizamos con nuestro Asesor nacional.

Otras de las actividades pastorales desarrolladas durante ese año, está el acompañamiento y participación en la parroquia Inmaculada Concepción de Guayaquil, como Ministros Extraordinarios de la Sagrada Comunión; el espacio para la promoción vocacional y puesta en conocimiento de nuestro movimiento LMC, la participación con el Grupo “Raíces de Esperanza” en el compartir por Navidad para niños y familias del sector “Valdivia”; y, la misa de acción de gracias por el día del LMC Internacional en la Parroquia Verbo Divino, actual parroquia comboniana, ambas zonas conocidas como periferia del sur de Guayaquil en donde viven familias de bajos recursos económicos.

AÑO 2023: A inicio del año mantuvimos una reunión con el P. Seraphin Kakwata, MCCJ, quien desde el año 2022, está a cargo de la P. Verbo Divino de la Vicaría Sur de la Arquidiócesis, ubicada en el Sur Este de Guayaquil, en el sector conocido como Guasmo Sur, quien preocupado por la animación misionera que mantenía el P. Enzo Balazo, quiere retomar esta actividad y nos dejó sus propuestas para analizar a futuro.

Nuestras actividades previstas con los candidatos y de aquellas de las que ya eran parte de nuestra pastoral, estaban:

- Fundación RESA, acompañamiento a inmigrantes extranjeros y sus familias;
- Capilla Anunciación de María, de Padres Claretianos, acompañamiento en misas;
- Pastoral Carcelaria Arquidiocesana;
- Parroquia Inmaculada Concepción, en el Ministerio Extraordinario de la Sagrada Comunión;



- Santuario María Auxiliadora, en Catequesis, Animación y Grupo de Estudio Bíblico.

A inicios del mes de septiembre recibimos de parte del P. Seraphin la propuesta del *Proyecto de Integración Pastoral y Comunitario de los Laicos Combonianos de la Provincia de Ecuador en Guayaquil*, en donde se quiere vincular no sólo a los LMC sino también a otros laicos que han acompañado en misiones al P. Enzo y que conocen el carisma comboniano, para que junto a los sacerdotes y hermanos MMCJ convivir y formar comunidad colaborando a favor de los miembros y personas de la parroquia Verbo Divino. Esta propuesta tiene una duración de un año.

Es así que, en octubre de 2023, cada laico-a, solo o acompañado por otro, se turnan cada semana y pasan dos o tres días en la casa parroquial, participando en las actividades que se tiene con los grupos, las misas, la comida y otros.

De manera particular para los LMC nos ha llenado mucho esta experiencia misionera porque nos ha ayudado a reforzar nuestro carisma y la importancia de la vida comunitaria entre Combonianos. Lastimosamente, no se pudo concretar la participación de los candidatos LMC en este proyecto, por lo que optaron por retirarse de la formación, a excepción de un candidato que realiza su actividad pastoral en El Empalme junto a jóvenes de su comunidad.

Estamos tratando de que los laicos que nos acompañan puedan surgir algunos para que integren la comunidad de los LMC, ya teniendo como experiencia esta vivencia del Verbo Divino.

AÑO 2024: A inicios de año se tuvo la oportunidad de viajar a México para el encuentro internacional de ECOPAX (Equipos Combonianos de Paz), integrados por laicos que trabajan y fomentan la paz en sus comunidades, lugares de misión y grupos pastorales de México, Ecuador y Estados Unidos. Fue una experiencia muy rica en conocimientos, compartir y vivencias de otras realidades personales, familiares y comunitarias que nos alientan a seguir trabajando y aprendiendo más por la Paz.

En lo local seguimos participando en el proyecto de integración pastoral en la P. Verbo Divino hasta octubre que se fijó como meta.

Mantenemos como actividades la Pastoral Carcelaria, el acompañamiento parroquial en la Iglesia Inmaculada Concepción, la colaboración en la Capilla Anunciación de María, la formación de grupos con los temas de Ecopax, recibidas por el Hno. Joel Cruz Reyes MCCJ.

A partir del mes de mayo de este año 2024, se han iniciado en coordinación con nuestro asesor MCCJ, encuentros de laicos que tiendan a la promoción de nuevos LMC, en cuanto a los JPIC estamos trabajando por la Paz en para ello nos trasladamos a puntos donde se pueda promover la paz entre los pobladores del país. Tenemos encuentros con la familia comboniana, los mismos que se desarrollan también por iniciativa de los MCCJ.



Rapport 2024

Equipe :

Membres officiels (ce qui ont fait les vœux) (3) :

Mr. Sobhi Shafik Khalil, Mme. Sonia Rofaile Salib et Dr. Hani Shafik Khalil

Membres en formation (5) :

Mr. Abram N. Bochra, Mme. Mira Gowigati, Mlle. Marian Magdi, Mr. Safwat Fawzy et Mr. James Aguerbol

Guide spiritual

P. Claude Ondogar MCCJ

Réunions :

Nos réunions se déroulent régulièrement deux fois par mois – tout le 1^{er} et le 3^{ème} Samedi du mois - de 17h00 au 20h00.

Pour la formation :

Nous faisons une formation pour les nouveaux membres d'une durée minimale de 3 ans. Pendant cette période, il y a 5 étapes de formation :

Première étape : Connaissance de soi

Dans cette étape, la personne doit prendre conscience de ses motivations et de ses attentes personnelles concernant son adhésion à ce groupe, et cela pendant 3 mois.

Deuxième étape : Distinction

À ce stade, le membre doit définir sa vocation et comprendre ce qu'il doit vivre en tant que laïc missionnaire, à travers la connaissance de la vie de Saint Daniel Comboni et de sa mission, cela pendant 1 an.

Troisième étape : Approfondissement

Dans cette étape, il s'agit de construire un lien personnel avec la vocation des laïcs missionnaires, à travers des lectures des textes bibliques et certaines lettres de Saint Daniel Comboni ainsi que des enseignements de l'Église catholique, cela pendant 1 an.

Quatrième étape : Formation missionnaire

À ce stade, le candidat adopte la mission comme un mode de vie, à travers la mission au sein des familles comboniennes, que ce soit à l'intérieur ou à l'extérieur, cela pendant 6 mois.



Cinquième étape : Engagement

Ici, le membre fait la promesse de vivre la vie de la missionnaire devant les autres membres lors d'une célébration d'Église, pendant 3 mois.

La formation continue pour tous les membres assure la croissance spirituelle qui nous garantit la continuité.

Les services que nous proposons incluent :

- Soutien aux centres éducatifs pour les Soudanais en Égypte, en aidant les enseignants et en organisant des rencontres de formation sur les domaines de l'éducation et les méthodes modernes d'enseignement.
- Fourniture de vêtements et de nourriture pour les Soudanais arrivant en Égypte en raison des guerres.
- Service dans certains refuges pour enfants et centres pour personnes âgées.
- Activités entre les étudiants soudanais et égyptiens afin d'éviter le sentiment d'isolement et de rejet.

Projet d'agrandissement :

En vu d'agrandissement et de fondation des groupes dans autre gouvernorat en Egypte et Soudan. Nous sommes en chemin d'ouvrir un nouveau groupe en Alexandrie compose des jeunes égyptien et Soudaine On partenariat avec les sœurs Combonienne.

Autonomie financière et projet :

Nous avons finalisé des projets qui inclus plusieurs objectives :

- Fournir des revenus pour atteindre l'autonomie financière.
- Incarner le travail missionnaire du groupe dans la communauté locale à travers des projets.
- Activer l'animation missionnaire au sein de l'église locale.
- Vivre la mission Inter gentes au sein de la société égyptienne là où personne ne veut pas y aller.

INFORME LMC-ESPAÑA PARA LA ASAMBLEA INTERNACIONAL LMC-MAIA

Diciembre 2024

El movimiento LMC en España fue de los primeros en surgir hace ya más de 30 años. Desde los inicios estuvimos muy volcados en el carisma ad gentes, y las primeras misiones, en Ecuador, México y Brasil y otras muchas que siguieron, marcaron profundamente nuestra identidad. Muchas cosas han ido cambiando desde entonces, la propia comunidad LMC, la sociedad y la iglesia; y, por supuesto, la evolución hacia la internacionalidad del movimiento. Ahora estamos integrando nuevos caminos y priorizando aspectos que antes eran más periféricos. Así tras la asamblea de Roma asumimos como igualmente centrales tanto el ser misioneros en España como el serlo ad gentes, y así trabajar



para consolidar este aspecto de nuestra identidad. Hay nuevas preocupaciones: los LMC mayores, el envejecimiento de los que formamos parte del LMC y como abrir la misión a los jóvenes de hoy que viven una realidad marcada por lo inmediato, por las redes sociales y por la realidad fluida y cambiante a cada momento.

Nos centraremos en describir nuestro momento actual.

1. Los miembros.

El número de componentes del LMC España ha ido disminuyendo poco a poco desde el boom de los inicios. En la actualidad somos 25 de los cuales dos están en misión ad gentes en Brasil y en Centroáfrica, y hay tres personas que, después de haber entregado sus mejores días, ya apenas participan activamente en el movimiento.

La mayoría de nosotros ya hemos tenido experiencias en misión ad gentes como LMC, hemos vivido el retorno y las dificultades de reintegración, y llevamos un largo recorrido vinculados al movimiento.

Las últimas incorporaciones que hemos tenido fueron hace más de 2 años.

La edad media del grupo ha ido aumentando y se sitúa en torno a los 50. Observamos que hay un gran salto generacional con los jóvenes en edad universitaria que animan los grupos de aguiluchos (colaborando como monitores de los niños/as), y los que participan en Combojovent (grupos de profundización en la fe y promoción vocacional), entre los que se encuentran muchos de nuestros hijos e hijas; y que nos ven como un grupo de personas mayores.

La dispersión geográfica de los LMC es muy acentuada lo que nos lleva a realizar encuentros y reuniones online. Además, se nos hace casi imposible adquirir compromisos pastorales/JPIC como grupo. Algunos miembros LMC sí asumen, de modo personal, compromisos fuertes a este nivel en delegaciones de misiones, o en ONGs (Redes), parroquias o en el propio Comité Central LMC.

2. Las actividades

Mensualmente hay **encuentros de zona** que se realizan en tres localidades españolas a las que muchos nos tenemos que desplazar desde el lugar de residencia. Son Granada, Madrid y Canarias (alternando entre islas), pero hay LMCs que no pueden asistir a dichas reuniones o lo hacen esporádicamente.

Dedicamos estas reuniones a la oración, a la formación y a compartir la vida. Suelen ser en casa de los MCCJ lo que nos permite construir familia.

Desde hace 3 años tenemos **tres encuentros nacionales online** donde trabajamos temas de interés para el movimiento y posibilitamos que todos los LMC se puedan encontrar.

También tenemos **3 encuentros anuales de tipo presencial**: En diciembre lo dedicamos en los últimos años a realizar una actividad de animación misionera y recogida de donativos para proyectos LMC. En Semana Santa hacemos animación misionera en algún pueblo donde se nos invita por el



párroco y celebramos allí el triduo Pascual. Para ello contamos con la presencia de nuestro sacerdote acompañante MCCJ. En el encuentro de agosto dedicamos 5-6 días para la formación y la asamblea anual LMC.

3. La organización interna.

Mantenemos para la dinamización del LMC de España y sus actividades, un **equipo coordinador** de 4 miembros LMC que renovamos cada 2 años y además un acompañante MCCJ.

Además, contamos con dos **comisiones permanentes**:

- Animación misionera y comunicación que llevan adelante el blog, presencia en redes, el boletín y folletos informativos.
- Familia comboniana y Combojovent que preparan los encuentros de familia comboniana y acompañan al grupo de jóvenes de Combojovent.
- Y además con una persona que se encarga del primer contacto y acogida de las personas que nos quieren conocer.

En las ocasiones en que ha sido preciso, se crean comisiones nuevas como el acompañamiento de discernimiento o la preparación inmediata para la misión. Actualmente tenemos a dos personas en discernimiento.

Hace tres años revisamos y aprobamos nuestro Directorio LMC España. Y este año hemos revisado y actualizado nuestro documento “Metodología misionera”, que hemos compartido como material de trabajo para esta asamblea. En estos seis años hemos participado en la elaboración del mapa de la ministerialidad, en la guía de formación internacional y en la guía de comunicación.

4. La financiación y la ONG-AMANI

Tenemos varias fuentes de financiación:

- Los LMC en España compartimos con el movimiento una parte de nuestros salarios personales o familiares. Cada persona hace un discernimiento sobre la cantidad que va a compartir con el movimiento y lo expone en la comunidad de su zona. Este dinero se destina a sufragar encuentros LMC, a pagar seguridad social, manutención, seguro médico y viajes al lugar de misión de los LMC españoles ad gentes, gastos del equipo coordinador y las comisiones. De aquí sale también nuestra contribución al fondo común internacional.
- Actividades de animación misionera que realizamos en los encuentros de diciembre y Pascua, y otros que surjan esporádicamente. Son fondos que se destinan a proyectos de comunidades LMC internacionales.
- ONG - AMANI: Esta asociación vinculada completamente al LMC-España dispone de socios que simpatizan con el movimiento LMC; a veces como personas individuales y a veces como grupos o comunidades. Una labor es mantener informados a esos socios de la vida del movimiento y conseguir nuevas personas que simpaticen y nos quieran apoyar. Habitualmente son personas cercanas a los LMC. Los fondos obtenidos se destinan a proyectos LMC en misión o a la



manutención de los LMC ad gentes. En ocasiones se han podido hacer contratos laborales a LMC que están en misión y actualmente facilita el contrato del coordinador del Comité Central.

- Los MCCJ: Actualmente nos ayudan facilitando que tengamos nuestros encuentros en sus casas, con los servicios de procura y aportando una ayuda económica al retorno de los LMC que vuelven tras periodos largos de misión. En ocasiones hemos solicitado a la provincia de España proyectos para LMCs o comunidades concretas en misión.
- Desgravaciones fiscales que nos facilitan los MCCJ sobre los fondos que enviamos los LMC a misión.

5. La familia comboniana

En la actualidad el proyecto de familia comboniana asumido por MCCJ, Hermanas Combonianas, Seculares y LMC se ha consolidado con el paso de los años y actualmente podemos decir que nos sentimos parte de una fraternidad comboniana.

Tenemos tres encuentros como familia: un encuentro de coordinadores, un encuentro festivo online en Navidad, y un encuentro presencial de dos días en el mes de marzo dedicado a la oración, formación y al compartir la realidad de los cuatro grupos.

6. Los retos actuales del LMC-España

- Mantener viva la motivación y el compromiso de un movimiento en el que actualmente somos un grupo reducido de personas muy disperso geográficamente. Esto ya supone un gran reto en sí mismo.
- Necesitamos mejorar nuestro trabajo vocacional y convertirnos en un grupo de misioneros atractivo para los jóvenes que sepa responder a sus inquietudes y abiertos a cambios que nos permitan ser más acogedores. Sabiendo que la vocación LMC pertenece al Espíritu y no a nuestros acuerdos y directorios.
- Profundizar en el modo de ser misioneros en el país de origen.
- Favorecer nuevas salidas a la misión ad gentes: Promoción vocacional – formación y acompañamiento de nuevos LMC o de los que llevamos muchos años.
- La animación misionera en nuestros lugares de origen.
- Profundizar en lo que supone pertenecer a un movimiento internacional, apertura a otras realidades y formas de ser LMC, solidaridad entre los grupos, acuerdos internacionales, Comité Central...

INFORME SOBRE LA SITUACIÓN DEL MOVIMIENTO LMC EN GUATEMALA

Esquema sugerido para el informe de país para la VII Asamblea Internacional de Maia 2024. Servirá como archivo histórico y será compartido con todos los grupos. Nuestra experiencia ayudará a otros a crecer y el conocimiento de la experiencia de otros nos ayudará a todos a discernir las principales propuestas para nuestro futuro.



Recorrido histórico:

1. Breve descripción de la historia del LMC en tu país (haciendo hincapié en los últimos 6 años).

Inicia un pequeño grupo en 2005, animados por LMC del Salvador y México. Un grupo, que, en su mayoría, eran jóvenes entre 16 y 35 años. Permanece alrededor de dos a tres años y se desintegra.

Inicia un nuevo grupo en 2009 animado siempre por P. Pascuale Miniero, invitando a varias de las personas que asisten a la escuela San Daniel Comboni, se forma un grupo con un promedio de 25 personas ya adultas, entre 40 y 70 años.

Desde el 2014 con la asamblea continental realizada en Guatemala, la comunidad tiene un nuevo despertar, inicia un proceso de comprensión del movimiento y el objetivo de los LMC en el mundo. A partir de este momento se reestructura la comunidad como el movimiento internacional LMC con miras a una misión ad gentes.

Con la asamblea Continental en México se dispone a salir en misión la familia Camey Figueroa. Ellos son el primer proyecto de misión ad gentes, una familia de 6 miembros. Fue un desafío a nivel económico, institucional y de organización. Se rompe un paradigma como comunidad, sin duda un proyecto muy Comboniano, fuera de juicio.

Con la asamblea general en Roma del 2018 se afianzan las estructuras institucionales de los LMC y toma una forma más firme la comunidad y el equipo coordinador. Ayuda a comprender que la vocación LMC es para toda la vida.

Al regresar de misión en Brasil la familia, se abren nuevas perspectivas a nivel comunitario, florece el deseo en la comunidad de hacer misión ad gentes y las personas que en algún momento creyeron que no era posible, hoy parten en misión ad gentes y después de varias experiencias de vida comunitaria, de formación y de enseñanzas se da un nuevo inicio. Una comunidad caminante con el deseo de trabajar en Guatemala y enviar más misioneros a las fronteras.

Organización y trabajo realizado en cada país

- ¿Cuántos LMC tienen actualmente en su país? **15 miembros constantes**
- ¿Cuántos candidatos tiene actualmente en discernimiento y LMC en preparación para ir a la misión en el extranjero? **En discernimiento 11**
- ¿Cuántos LMC tienen actualmente fuera del país y dónde? **2 personas en Perú**
- ¿Cómo es su organización actual (equipo coordinador, asambleas, comisiones, etc.)? **Equipo Coordinador**
- ¿Con qué regularidad tenéis reuniones (formación, retiro, celebraciones...) entre vosotros?
 - Reuniones formativas y de convivencia: 3er domingo de cada mes
 - Asambleas nacionales: 1 o 2 al año



- Retiros: 2 al año
- Celebraciones: Fiesta San Daniel Comboni y Celebración del LMC
- ¿Tenéis un equipo de coordinación? ¿Quién lo forma? ¿Con qué frecuencia lo elegís? ¿Con qué frecuencia se reúnen?
 - Se reúne una vez al mes, primera semana de cada mes.
 - Coordinador: Alejandro Camey
 - Secretaria-Tesorera: Ana Cris Figueroa
 - Secretaria evangelización y formación: Miriam Herrador
 - Secretaria de misión: Carmen Archila
 - Comunicación: Marianne Alarcon
 - Finanzas: Ronny Mena
 - Se elige cada 2 años
- ¿Cuál es la responsabilidad del LMC y cuál la del MCCJ en el grupo de tu país?

Responsabilidades del LMC:

- Participar en todas o la mayoría de las formaciones y convivencias mensuales.
- Participar en las animaciones misioneras
- Participar por lo menos en uno de los proyectos de misión y evangelización.
- Continuar con la formación permanente de manera personal.
- Proponer nuevos proyectos, ideas de formación y recaudación de fondos.
- Participar en la organización y elaboración de las actividades propias de cada proyecto de misión.

Responsabilidades del MCCJ:

- Asesorar al grupo, en la línea del carisma Comboniano
- Ser el enlace con el provincial de los MCCJ de CA y con los otros asesores de grupos que están en formación para ser LMC.
- Ayudar en el discernimiento de quien parte de misión.
- ¿Cuál es vuestra experiencia de trabajo y de vida comunitaria como LMC? (Logros y desafíos).
- **Logros:**
 - Hemos logrado implementar algunos proyectos de evangelización y desarrollo humano en los últimos 10 años.
 - Nos hemos dado a conocer a nivel eclesial y ya varios grupos logran identificarnos como misioneros de frontera y de situaciones difíciles.
 - Hemos enviado a una familia de misión a Brasil
 - Hemos enviado a dos señoras de edad avanzada de misión a Perú



- Hemos roto esquemas ordinarios implementando nuevas opciones en la misión ad gentes.
- Hemos logrado estar más unidos como comunidad para buscar sostener los proyectos en Guatemala y buscar los medios para que se sostengan los LMC en misión.
- La vida comunitaria ha sido más transparente y conseguimos conocernos mejor y conocer a nuestras familias.
- Se ha perdido el temor a la misión ad gentes y ya es considerada y meditada por varios miembros de la comunidad.
- **Desafíos:**
 - Mantener económicamente de manera autónoma los proyectos de misión en Guatemala y los misioneros fuera del país.
 - Aumentar las vocaciones en especial en tener más miembros jóvenes.
 - Mantener un compromiso prioritario por parte de todos los miembros en las actividades programadas como comunidad.
 - Que todos los miembros de la comunidad crezcan y entiendan de mejor manera el carisma comboniano.
 - Mantener una actualización en técnicas de aprendizaje, de transmitir ideas, comunicación y formación.
- ¿Qué nivel de autonomía y madurez crees que tiene el movimiento en tu país y cuáles son los retos que debes afrontar para mejorarlo?
 - El nivel de autonomía es alto, debido a que tomamos las decisiones en comunidad con respecto a los nuevos proyectos que nos gustaría realizar, hacemos análisis en conjunto y evaluamos las posibilidades. No dependemos de los MCCJ pero si tomamos en consideración sus opiniones y guías, en especial del asesor y del provincial.
 - En madurez, tenemos un nivel medio ya que está la comunidad en un proceso de apertura de mente y corazón, hacia el trabajo misionero, hacia optar por esta vocación para toda la vida y en especial en abrirse a la posibilidad de hacer misión ad gentes. Aun prevalece la idea en algunos miembros en hacer “misión de fin de semana” y que en su forma de vida no puede haber un espacio de algunos años para la misión ad gentes.
 - Debemos seguir incentivando la vocación misionera, tener mas experiencias de 1,3 o 6 meses para vivir ese desprendimiento y enamorarse de la misión.

Familia Comboniana

- ¿Trabajáis regularmente con los MCCJ, las Hermanas Misioneras Combonianas o las Misioneras Seculares Combonianas?



- Trabajamos más en la línea de animación misionera, ya que no estamos en una parroquia Comboniana.
- Los MCCJ nos apoya impartiendo los retiros reforzando el área espiritual y comboniana.
- ¿Qué experiencia tenéis al respecto?
 - Tenemos experiencia solamente en jornadas vocacionales de animación misionera.
 - Esperamos iniciar pronto un proyecto de familia Comboniana en San Luis Peten.

Trabajo como familia LMC internacional

- ¿Tienes comunicación regular con los LMC de otros países?
 - Muy poco, solo algunos integrantes tienen comunicación más continua
- ¿Has participado en los encuentros continentales?
 - Un grupo de LMC ha participado en la mayoría de los encuentros continentales desde el 2014
- ¿Cómo es tu relación con el Comité Central?
 - Conocemos únicamente a Alberto de la Portilla y la comunicación es efectiva.
- Si estás «recibiendo» LMC: ¿de dónde son? ¿Cuál es el tiempo medio de servicio que pasan allí? ¿Tenéis encuentros regulares entre LMC locales con LMC extranjeros que sirven en vuestro país?
 - No aplica
- ¿Participas en alguna experiencia de comunidad internacional?
 - Si la familia que vivió en Brasil 3 años y las 2 LMC que partieron recientemente a Perú vivirán un pequeño tiempo como comunidad internacional con la Polaca.
- ¿Qué sentimiento de ser «una familia LMC internacional única» se respira en tu país?
 - Es un ideal, un sueño que empezamos a comprender. Pero creemos que no logra cumplirse del todo por la falta de una comunicación más efectiva y constante entre todos los miembros de todos los países.

Logros del grupo en los últimos 6 años

- ¿Qué importancia tienen las decisiones internacionales en tu país-grupo? ¿Cómo es vuestra experiencia?
 - Da los lineamientos a seguir
 - Ayudar a recordar las responsabilidades del LMC en función.



- Nos permite caminar en un mismo carisma
- Nos ayuda a enfocarnos como comunidad en ciertas áreas que los LMC están necesitando.
- ¿Cómo se implementan las decisiones internacionales después de las asambleas continentales o internacionales?
 - Los participantes se encargan de comunicarlas a la comunidad para que puedan ser puestas en práctica.
 - Se ha establecido dentro de la formación un tiempo para comunicar los acuerdos y trabajar en la formación solicitada en las asambleas.
- ¿Qué impacto ha tenido la última asamblea de Roma en tu país y qué grado de éxito habéis alcanzado con los acuerdos tomados en ella? ¿Cuáles son los principales aspectos que habéis desarrollado? Realizar una aproximación general a estos temas:
- **Autosuficiencia financiera:**
 - Logramos sostenernos con aportes de benefactores y proyectos internacionales.
 - Tenemos un aporte constante por parte de todos los miembros de la comunidad, un compromiso mensual.
 - Trabajamos en las ventas y animaciones misioneras para generar ingresos, cada uno desde sus habilidades.
- **Desarrollo de la formación en LMC:**
 - La encargada de formación hizo un verdadero compromiso y ha llevado, apegada a la guía de formación, la formación permanente y para aspirantes de una manera ordenada, organizada y consecuente. Tocando todos los aspectos y abriéndonos especialmente a las propuestas de trabajar la formación en JPIC.
- **Espiritualidad y vivencia del Carisma Comboniano:**
 - Se ha tenido una mejor relación con los MCCJ
 - Se ha profundizado en las cartas de San Daniel Comboni a partir del acompañamiento de los MCCJ y del compartir bibliografía en los encuentros.
- **Promoción vocacional:**
 - Se han mantenidos con mayor periodicidad la animación misionera y vocacional.
- **Comunicación:**
 - Se estudió el plan de comunicación
 - Se asignaron responsables para cada área (redes, fotos, contacto con radio y tv)
 - Se mejoró a partir de la formación en nuevas formas de animación misionera por medio de radio, tv y redes sociales.



- **JPIC:**
 - Se inició una línea de formación en trata de personas y migración, esto no solo a partir de la asamblea sino también de la experiencia vivida y compartida de la familia en Brasil.
 - Un miembro de la comunidad participó en un congreso de JPIC a nivel nacional y se inició una red de comunicación entre los otros institutos religiosos que atienden estas necesidades a nivel Guatemala.
 - Se inició una formación específica con una abogada que trabaja con migración y la casa del Migrante. Empujado así propuestas concretas para poder trabajar como comunidad en la realidad de migración y desintegración de familias en San Luis Peten.
- Os dejamos una tabla que podéis rellenar en las diferentes áreas para tener una visión de conjunto de los acuerdos tomados en Roma y cómo vuestro grupo entiende que los hemos cumplido o no. También, el futuro de estos acuerdos, si podemos considerar que hemos logrado o que debemos profundizar en el proceso abierto estos años. Encontraréis la tabla y las instrucciones en otro documento.

Esperamos que este esquema pueda servir de guía para preparar el informe de presentación de cada país para la asamblea. Buen trabajo.

ITALIAN CLM REPORT

History:

The history of the Italian CLM began in the 1970s with a few volunteers who left as 'associates' of the MCCJs. During the 1980s and 1990s, in continuity with the formation path for youth proposed by the Combonians ("Giovani Impegno Missionario" GIM), local groups of young people/adults were formed around the numerous MCCJ and SMC Communities present in Italy. These groups choose to live the dimension of "Christian community" with the Comboni charisma, specifically they choose: a common monthly spiritual pathway; support for the initiatives and activities of the Comboni Family in the territory; presence and commitment in pastoral and parish communities. Over time, these local groups take part in social and political movements autonomously from the fathers and sisters.

In 2007, there were more than 10 local groups and many did not know of each other's existence or activities. This is how the Italian CLM Coordination was born, with the aim of connecting all the CLM realities present in the territory in order to participate more actively and consciously in the International Movement and in the life of the Italian Comboni Family. The Coordination stands in relation to the groups (henceforth referred to as 'local communities') as a decision-making body, being made up of 2 representatives from each community. The local communities still maintain autonomy with respect to the spiritual pathway (usually monthly), ongoing formation, missionary action and relations with the nearest Combonian Community.



During the National Assembly held in December 2023, the organisation of the co-ordination changed. The assembly decided to maintain a representative coordination of each local community with decision-making power regarding operations and activities. It also voted to set up a *coordination team* of five people (among the representatives of the coordination) with the function of facilitating, monitoring, coordinating and growing the different aspects of five thematic areas: economics, formation, communication and relationship with the movement, communication and relationship with the Comboni Family, accompaniment and responsibility towards the departed for the International Communities.

This decision in the Assembly came about for 2 reasons:

1. the Italian movement, as it is articulated and dislocated, needs a structure that connects and relates the base communities, helping them to coordinate but also to grow in the various aspects;
2. Being an integral and operational part of the Comboni Family inevitably leads to increased responsibility and participation in the various common actions (commissions, activities, training). The subdivision of the team into thematic areas helps the coordination team to remain informed at all times and to participate as much as possible, with the right skills and time availability.

Organization and work done

- Precisely because of this particularity of "widespread movement" in the territory it is very difficult to indicate the exact number of Italian CLMs. In recent years the most historic groups have decreased in number while others have found new life and new projects. The Italian coordination, in which all **local communities** participate by representation, it is composed of 22 people and 1 representative for each branch of the family. Some communities are made up of 2/3 people, others are larger with an average of 15 people. The currently largest group engaged in the "Combonian" apostolate is made up of 20 people.
- Candidates in discernment and in preparation for the mission abroad: Giulia is a discerner for departure abroad.
- CLM outside the country: Anna and Gabriele in Brazil who will return early 2025; Federica and Ilaria in Mozambique in the international community of Carapira; Linda in Kenya in the International Community of Kitelakapel in the diocese of Kitale.
- Organization: the **local communities** (11 at the moment) nominate 2 representatives to participate in the Italian Coordination. The coordination internally appoints 5 people to form the coordination team. Internally, the team, which has a role primarily as "director" of the Italian movement, divides the work into 5 areas: economy; training; international communities; relations with the Comboni family and secretariat; relations with the International and Continental Movement. The coordination meets 4 times a year while the coordination team meets every month. The assembly meets every 2 years. It was decided to meet in local areas once a year. This year we met in the 3 zones (north, center and south) in November. **Local communities** meet once a month. At least once a year we try to propose



training meetings but above all we participate in the training proposals of the Comboni Family (both at national and continental level)

- Each **local community** has a reference MCCJ (especially for the use of spaces and for reporting to the provincial council). There is a national coordinator of the MCCJs, an SMC and a secular one.
- Creating a community with all the local communities is therefore very difficult even if recently we have noticed a certain desire but also the need to share between basic communities and have extended meetings.
- Autonomy, both economic and organizational/spiritual, is still a challenge, but some groups live their apostolic reality in full financial autonomy. **Comboni Family** Representatives of MCCJ, SMC and SC are invited to coordination. With them we participate in various initiatives, organize training sessions and live community experiences.
- Specifically, as CLM we participate in the proposed Commission from the Comboni Family: Migrantes commission, JPIC commission, ComboScuola team, Common House construction site, Missionary Animation Commission. We also contribute to the Comboni magazine Nigrizia with a space dedicated to our local and foreign missions.

Work as international CLM family

We keep ourselves informed through the site and the communications that come from the CC, but also through the realities of the International Communities, especially those in which we are present as Italy.

- In recent years, Italy has participated in the international Movement in a more active way thanks also to the choice to allow more people to gain experience. We are certainly still far from feeling like we are all "part of an international family" because it is often not easy if we don't know and "touch" reality. A challenge for those who participate is still to pass on this great gift.

Results over the last 6 years

- Less than in the past, but the idea that "Italy is different" is still present. Therefore, we are still in discernment trying to unify ourselves and feel that the choices made in the international assembly are ours. But a good journey has been made and we continue to walk looking for solutions that are not too forced for our reality.
- Coordination takes note of the decisions and challenges made in the Assembly and shares them in the basic communities and then discuss them at the next coordination meeting. The task (and also the challenge of the team) is to be proactive with respect to the proposals of the CC and the basic communities.
- Compared to the last assembly we realized that we needed people who dedicated themselves to some aspects. For this reason, the choice to form a team of 5 people for 5 areas of interest: - however, we are still far from financial self-sufficiency. Hypotheses and proposals have been made but they have not yet brought about changes on this front. - Training: the contact person is training a team to develop a proposal close to the



international one. - for communication we manage a lay website which we update periodically. Furthermore, one person among us takes care of communications between the branches of the Comboni Family. At the moment we do not believe it is necessary to develop communication "outside" the Family because we live most of our apostolate with the Family and communications take place mainly through the forces of the MCCJ.

REPORT ON THE SITUATION OF THE CLM IN KENYA

Historical tour:

The Comboni Lay Missionaries (CLM) in Kenya began with the presence and missionary service of some CLMs from the USA and Germany. After several years of such presence, some members of the 'Friends of Comboni' group felt the need to make something more specific to help missionary work. This led to the first meeting, held on 22nd July 2017, where in the presence of Father Austin Radol, Provincial Superior of the Comboni Missionaries of the Heart of Jesus (MCCJ), Father Claudio Longi, Father Zieliński Maciej, the decision was made to establish the CLM group (6 candidates).

The formation process started on **16th December 2017**. This date is considered the official beginning of the Comboni Lay Missionaries in Kenya. In December 2021 first four candidates (Martin, Shamala, Beatrice and Josephine) were commissioned as CLM. On 29th of April 2022 the international community of CLM in Kitelakapel was officially initiated (first members: Linda and Josephine) then joined by Pius Oyoma (November 2022) and Marzena Gibek (May 2023). In December 2022 the second group of CLM (Maria and Belinda) was commissioned, January 2024 – Mercy and in November 2024 – Mukami and Neema.

Organization and work carried out in Kenya

- How many CLM do you currently have in your country?

We have 9 Commissioned Kenyan CLM members and 3 members of International CLM community

- How many candidates do you currently have in discernment and CLM in preparation to go on mission abroad?
 - *We have 10 candidates and 3 CLM ready for specific preparation for departure in the beginning of 2025*
- How many CLM do you currently have outside the country and where?
 - *None*
- How is your current organization (coordinating team, assemblies, commissions, etc.)?
 - *We have the coordinating team composed of coordinator (Martin/Mukami), Secretary (Maria), Treasurer (Mukami) and MCCJ Assessor (Fr. Maciej)*
 - *Assembly takes place once a year in January (With all CLM present i.e. International, Kenyans and candidates)*
 - *Commissions normally take place in December.*
- How regularly do you have meetings (formation, retreat, celebrations...) among you?
 - *Formations once a month a whole weekend which is both physical and virtual.*
 - *Recollections once a year*



- We participate with all celebrations organized by the Comboni family
- *From time to time, we organize special workshops on specific topics e.g. enneagram*
- *We also have Christmas and Easter celebrations with the International Community of Kitelakapel*
- Do you have a coordinating team? Who forms it? How often do you elect it? How often do they meet?
 - *Yes. Formed by Coordinator, treasurer, secretary and assessor*
 - *Elections take place every two years during the assembly*
 - *They meet three times a year*
- What is the responsibility of the CLM and what is the one of the MCCJ in the group of your country?
 - *CLM members work according to their positions (coordinator, secretary, treasurer) and roles in teams (formation team, welfare team, media team and income generating project team)*
 - *MCCJ (assessor) helps in coordinating, formation and finance*
- What is your experience of work and community life as CLM? (Achievements and challenges).
 - *Recently we started some charity work in small groups.*
 - *We don't have one common project that involves all members in Nairobi.*
 - *Community life we only built during our monthly formation meetings and common celebrations.*
 - *In community in Kitelakapel we are doing very well. We have many activities. We work at schools, dispensaries, we do pastoral work. We still struggle with involving local people in our activities.*
 - *When it comes to our community life, we feel that we have improved on communication level, knowing and understanding each other.*
- What level of autonomy and maturity do you think the movement has in your country and what are the challenges you must face to improve it?
 - *In the first years of the CLM group in Kenya we used to be fully dependent on MCCJ but in the last two years we improved in our autonomy by:*
 - *organization of the formation meeting (logistics and formation topics)*
 - *Financial independence*
 - *Leadership*

Comboni Family

- Do you work regularly with the MCCJ, the Comboni Missionaries Sisters or the Secular Comboni Missionaries?
- What experience do you have in this regard?
 - *In our formation we meet regularly with MCCJ (brothers and fathers) and Comboni sisters*
 - *We participate in common celebrations with the whole Comboni family*
 - *We join in the mission animation activities of MCCJ*
 - *We (Kitelakapel Community) are in regular touch with Comboni Fathers from Kacheliba Parish. We collaborate and we discuss our activities with Parish Priest. We are a part of Parish Council. From time to time, we visit other Comboni missions (Amakuriat, Turkana). We also stay in touch with them. Very often we welcome them in our place.*



We celebrate together Comboni feasts, ordinations and other celebrations. This year we were visited by Father General, Father Provincial and Leader of Comboni Secular.

Work as an international CLM family

- Do you have regular communication with the CLM of other countries?
 - *During formation we connected virtually with other CLM groups (e.g. Poland) and CLM members (Poland, Italy and Spain)*
 - *We use the media to share our activities and receive information from other CLM groups*
- Have you participated in the continental meetings?
 - *Yes. In Benin two represented Kenya (Martin and Linda)*
- How is your relationship with the Central Committee?
 - *It is good because our formator is among the members.*
 - *We regularly send our minutes and reports to Central committee and African Committee*
 - *In 2024 we had the visit of the CLM coordinator Mr. Alberto*
 - *We (Kitelekapel Community) are in regular touch with Father Maciek and our international coordinator Alberto. This year Alberto visited us and spent in Kitelakapel almost 4 weeks. He helped us to create community charter and do deeper discernment about the needs of the place. We also try to write articles on our international blog and we send our annual report to the Central Committee.*
- If you are "receiving" CLM: where are they from? How much is the average service time they spend there? Do you have regular meetings between local CLM with foreign CLM that serve in your country?
 - *We have 3 international CLM members from Italy, Uganda and Poland*
 - *Average of their service time is 2-3 years*
 - *We have regular meetings (assembly, some formation weekends, some celebrations e.g. Comboni feasts, Christmas and Easter).*
- Do you participate in any international community experience?
 - *No, we did not but we have international community in our country.*
- What feeling of being "a unique international CLM family" is breathed in your country?
 - *We feel that we are part of international CLM family by: having the international community in our country, direct communications in the blog and WhatsApp, prayers, testimonies, annual contribution to the common fund and visits of the CLM from abroad.*

Accomplishment of the program for the last 6 years

- How important are international decisions in your country-group? How is your experience?
 - *From the beginning of the CLM in Kenya, we tried to follow the international agreements (Maia and Rome).*



- *The agreements from the international assemblies were and are still important guidelines for our group.*
- How do you implement international decisions after continental or international assemblies?
 - *After discussions we set priorities for each year e.g. creation for the formation team, charity service in small groups, regular meetings of the coordinating team.*
- What impact has had the last Rome assembly in your country and what degree of success have you reached with the agreements made in it? What are the main aspects that you have developed. Have a general approach to these topics:
 - Financial self-sufficiency
 - *We finance our own formation meetings (food).*
 - *We contribute monthly to our CLM kitty.*
 - *We have our income generating projects (honey, peanut butter, tamarind juice and jam and bead work)*
 - *We prepare annual budget of our group and regularly revise it.*
 - *We (Kitelekapel Community) have our own budget that we plan every year. We also try to evaluate our budget every month. Each member of community receives monthly pocket money from country of origin. Sometimes we also receive some donations from private persons to support our mission. We also write projects to support our activities.*
 - Development of CLM formation
 - *Two years ago, we created a formation team.*
 - *As a CLM in Kitelekapel we try to go deeper into the Pokot culture by having trainings with local people. We focus on our individual and community prayers. We continue our formation with CLM leaders.*
 - Spirituality and living the Comboni Charism
 - *In our sharings, many times we express important influence of the Comboni Charism in our daily activities*
 - *Our external expression of this is by commitment towards the poor and marginalized society (visits in the orphanage, elderly people in the homes, counseling services etc.)*
 - Vocational promotion
 - *We try to promote our vocation through mission animation in different parishes and through posting in social media*
 - *One of our activities (Kitelakapel Community) is Bakhita group. Group of young students from primary school who are interested in becoming missionary in the future. Among the students from secondary school, we also have some interested in priesthood and missionary life.*
 - Communication
 - *A communication team was created and they are in charge of preparing articles, posting information of events on social media*
 - JPIC



- *We had an online workshop on Justice and Peace with brother Alberto Parise*
- We (Kitelakapel community) collaborate with schools through teaching life skills to address issues on JPIC e.g forced marriages, corporal punishment, FGM, domestic violence etc.
- We (Kitelakapel community) carry out workshops on mental health, drugs and alcohol addictions etc. for the youth, men and women. Additionally, we support and help the persons with disabilities to show their value in the society.
- We let you a table that you can fill the different areas in order to have an overview of the agreements taken in Rome and how your group understand that we have accomplish or not. Also, the future of these agreements, if we may consider that we have accomplished or that we should deep in the process open these years. You will find the table and instructions in another document.

We hope that this outline can serve as a guide to prepare the presentation report for each country for the assembly. Good job.

INFORME SOBRE LA SITUACIÓN DEL MOVIMIENTO LMC EN MÉXICO

Recorrido histórico:

En México el movimiento de Laicos Misioneros Combonianos (LMC), dio comienzo en el año 1991 motivados por el MCCJ P. Octavio Raimundo para hacer formación misionera fue así el comienzo con 6 personas. Fue el inicio para formar grupos locales en las ciudades donde fue propuesto el proyecto con los LMC. Guadalajara, Ciudad de México, Sahuayo, Monterrey y San Francisco del Rincón; últimamente el grupo Virtual se reconoce como grupo local desde el 2022 en la asamblea realizada en San Francisco del Rincón.

Hemos realizado diferentes actividades, motivados por los valores del Evangelio desde el carisma de San Daniel Comboni entre los más pobres y abandonados de la sociedad donde nos encontramos. Apostolados semanales, retiros misioneros diferentes categorías, suscripciones a la revista, capacitación para cuidado del medio ambiente, animación misionera en y congresos misioneros, curso de verano, venta de suvenir misioneros, rifas, apoyo en las parroquias, casas y seminarios combonianos, proyectos promueven la paz, acompañamiento tanatológico y más.

Los campos misión se han realizado en: Usila, Oaxaca; Taretan, Mich; Monte Blanco, Veracruz, Chiquilistlan, Jal; La manzanilla, Jal, La Palma, San Luis Potosí y Metlatónoc, Gro.

Las Experiencias Comunitarias son en preparación para salir a misión se realizan cuando hay LMC solicitando salir a misiones agentes. En este momento se inicia el 25 de enero con la fiesta de la conversión de San Pablo y concluye en junio con la fiesta del Sagrado Corazón de Jesús. Hay tres mexicanas Mariana, Rosalinda y Sandra. Un LMC costarricense, José David.



Hemos estado de Misión ad-gente en: La Palma, San Luis Potosí. México; Metlatónoc, Gro. México; Guatemala, Ecuador, Perú, Mozambique.

Lo destacado en los últimos 6 años:

+ Pese a la parálisis que nos dio en la pandemia conseguimos cambiar nuestro rumbo y el equipo coordinador, mismo que se encuentra fragmentado por la ausencia de tres miembros por cuestiones personales.

+ Se nos ha dificultado realizar las actualizaciones para reactivar la asociación civil.

+ Hemos tenido mucha rotación en los LMC entran nuevos y no permanecen por diversas razones; y esto dificulta el proceso misionero para la experiencia ad-gente.

+ Hemos reactivado nuestra economía desde el 2022 y se consiguieron pagar las deudas adquiridas en el 2018. Ahora ya estamos planificando nuestros gastos para el 2025 y programamos las actividades que realizaremos en cada grupo local para los gastos del país y la aportación al Fondo Común Internacional (FCI).

+ Planeamos retomar la Misión Permanente en Metlatónoc Guerrero, México con las personas que estarán en la experiencia de comunidad. Las experiencias de misión en semana Santa han reavivado el deseo misionero.

+ Proceso de mejora al comunicarnos con los miembros del grupo y a lo que nos comprometemos como grupo.

- **Organización y trabajo realizado en cada país**

Este año fuimos 35 miembros del grupo, se dieron de baja 7 personas. Este año iniciamos 28 personas de los cuales son 2 nuevos.

Simpatizantes con el grupo son 5 personas: Fabiola, Cecilia, Julia, Cristian, Elvira.

Equipo Coordinador: Beatriz, Hortensia, Adán (fuera de México), Rocío y Silvia (ausentes)

Coordinan los grupos locales: Mónica, Leonardo, Adriana, Mariana, Carolina y Manuela.

Grupo Virtual: Florencio y Ana, Kasia, Ale, Leticia, Dolores.

Grupo San Francisco del Rincón: Verónica, Jaime, Alejandra, Daniel

Grupo Sahuayo: María, Esther

Grupo Ciudad de México: Minerva, María de la Luz, Hugo, Cesar, Lourdes, José y Hana.

Grupo Guadalajara: Sandra, Ma. Leticia, Olivia

Grupo Monterrey: Rosy, Cecilio.



Del 2019 al 2023 han dejado el grupo por cuestiones personales: Dolores-Maricruz-Emmanuel, Daniela, Juan José, Verónica-Enrique, Manuel, Martha, Mireya, Álvaro. En el 2024 las personas que dejaron son: José-Jana-Hijos, Silvia, Manuela, Esther, Dolores, Rocío.

- Actualmente en discernimiento hay 4 candidatos (Ivon, Ely, Fátima, Miguel) y 3 LMC en preparación para ir a la misión en el extranjero y son: Mariana, Rosalinda y Sandra. Iniciarán la experiencia de comunidad en enero del 2025.
- Actualmente fuera del país no hay LMC de México.
- La organización actual del equipo coordinador es: Un coordinador Nacional y 5 coordinadores locales, hacemos una asamblea nacional y si es necesario asamblea extraordinaria, 4 cargos nacionales responden a las siguientes comisiones: Economía, Formación, Animación Misionera y JPIC. Tenemos programado reunirnos cada 4 meses y si es necesario de forma virtual.
- Hemos establecido reunirnos mensualmente todos los LMC para un momento de oración de forma virtual, cada segundo sábado de mes, la formación virtual y de grupo, semanal o quincenal según sea el tiempo. Hemos marcado celebrar algunas fiestas misioneras. Ya asignamos fecha para el retiro nacional.
- La responsabilidad del LMC es buscar su autonomía misionera, esta tiene que ser integral, formación-economía-apostolado y lo pedido al MCCJ es la asesoría para el grupo en el país. Esta forma se realizaba desde el 2010 solo se paralizó un poco del 2011-2021; con nuestro asesor actual se promovió de nuevo.
- Los logros se ven cuando se trabaja en equipo: Pago de deuda, salir a misión juntos en semana Santa, apoyo para la misión. La distancia nos dificulta el promover un proyecto, nos apoyamos de lo virtual.
- Si el nivel de autonomía y madurez se pudiera medir en porcentaje creo en el 70% tiene el movimiento LMC en México y los retos que debemos afrontar para mejorarlo son:
 - Consolidar la pertenencia y permanencia en el movimiento LMC.
 - La perseverancia en la formación personal.
 - El compromiso en el apoyo económico y reunir los recursos económicos con terceras personas.
 - Fidelidad a los encuentros que programamos.

Familia Comboniana

Con la familia Comboniana tenemos buena relación, sabemos escuchar las propuestas de trabajos misioneros que podemos realizar en equipo. MCCJ y las Hermanas Misioneras Combonianas. Las Misioneras Seculares Combonianas no están en México.



- Recibimos asesoría por parte de los MCCJ.
- En los retiros los invitamos a dar temas sobre la misión Comboniana y siempre hay disponibilidad de su parte. HC y MCCJ
- Apoyo en la venta de boletos y actividades para reunir recursos económicos. Les hemos apoyado a vender.
- Actualmente estamos en dialogo con el P. Miguel Navarrete MCCJ párroco de la Parroquia de Metlatónoc, donde participamos de experiencias de misión, donde participan los LMC en formación y los LMC con experiencia. Actualmente estamos organizando la apertura de una misión permanente; primeramente, inicia en el segundo semestre del 2025.
- Realizábamos actividades de promoción vocacional juntos.
- Realizamos actividades de animación misionera y participación en congresos juntos.

Trabajo como familia LMC internacional

- Si se tiene comunicación con LMC de otros países, hemos realizado intercambio de experiencias. Los LMC hemos sido invitados para compartir nuestro testimonio.
- Hemos participado en los encuentros continentales y damos seguimiento a los acuerdos asumidos, si se nos complica un poco algo agradecemos el recordárnoslo. El P. Ottorino con sus visitas nos va conociendo y nos ayudó a propiciar un cambio cuando se necesitó aconsejando no perpetuarnos en los cargos.
- Tratamos de estar en comunicación constante con el Comité Central, fue de gran apoyo la escucha cuando se dificultó el cambio de coordinación, la constante asesoría en dudas o dificultades y el acompañamiento para seguir caminando. Le mantenemos informado de los acuerdos aún nos falta enviar las actas.
- Si estás «recibiendo» LMC: ¿de dónde son? Guatemala y próximamente de Costa Rica. Ha sido en la semana Santa y próximo para la experiencia de comunidad. Las experiencias son en equipo con los LMC del país, esto enriquece la experiencia
- ¿Participas en alguna experiencia de comunidad internacional? En este momento no. Pero si hemos participado.
- ¿Qué sentimiento de ser «una familia LMC internacional única» se respira en tu país? Hay apertura para hacerlo, se ha vivenciado en otras ocasiones.

Logros del grupo en los últimos 6 años

- ¿Qué importancia tienen las decisiones internacionales en tu país-grupo? ¿Cómo es vuestra experiencia? Nosotros caminamos y planeamos a partir de lo establecido en los encuentros internacionales.



- ¿Cómo se implementan las decisiones internacionales después de las asambleas continentales o internacionales? Se aplican y adaptan si por alguna razón no se está llevando a cabo. Hay las que aún no nos toca experimentar.
- ¿Qué impacto ha tenido la última asamblea de Roma en tu país y qué grado de éxito habéis alcanzado con los acuerdos tomados en ella? ¿Cuáles son los principales aspectos que habéis desarrollado? Realizar una aproximación general a estos temas:
 - **Autosuficiencia financiera:**

+ Nos ha hecho falta concretizar la actualización de la asociación civil.

+ Hemos mejorado nuestra realidad económica en los últimos dos años.

+ La forma de obtener los recursos es: aportaciones de los miembros, apoyo de bienhechores, actividades económicas.

- **Desarrollo de la formación en LMC:** Nos hemos basado en los temas propuestos en el Manual de formación para realizar el programa de formación a dos años establecido por el encargado de formación.

Características generales. **Comprender:** Estudio de temas centrales a la vocación de laicos (Biblia, Catecismo, encíclicas, etc.) **Compartir:** aprendizaje activo, compromiso, accesibilidad par todos. (presencial y zoom). **Conectar:** Proyectos aplicables a la misión, conectar formación con las otras áreas.

Enero- Junio

Julio - Diciembre

<p>Formación Básica:</p> <p>+Madurez cristiana</p> <p>+Preparación para campo misión.</p> <p>+Inicio de Madurez Humana</p>	<p>Formación Básica:</p> <p>+Continuación Madurez Humana</p> <p>+Espiritualidad Comboniana</p> <p>+ Carta de ingreso a LMC</p>
<p>Formación Permanente</p> <p>+Generar un proyecto por grupo local (derivado de los temas de trabajo misionero)</p> <p>+Sinodalidad; justicia, Paz y Creación; Inculturación.</p>	<p>Formación Permanente</p> <p>+Implementación de proyectos de grupo local</p> <p>+Temas de trabajo misionero.</p> <p>+ Bioética; Medios; Dialogo con no creyentes.</p>

- **Espiritualidad y vivencia del Carisma Comboniano**
 - Tenemos nuestros retiros mensuales



- Temas sobre Espiritualidad Comboniana
- Organizamos momentos de oración en las fiestas misioneras
- Participamos de las diferentes celebraciones organizadas por la familia Comboniana.
- **Promoción vocacional:** aprovechar las plataformas cibernéticas, pero sobre todo no perder el trato personal.
 - Trabajo con los Institutos de Laicos ad-gentes del país.
 - Publicar y compartir las noticias de nuestra página web
 - Acompañamiento personalizado
 - Identificar a las personas que estén sintonizados con la misión.
 - Congresos, trípticos y libros.
 - Testimonio de Vida
- **Comunicación:** Es un tema pendiente de enriquecer, hemos mejorado en comunicarnos, pero aún falta.
 - Escribir noticias para el blog.
 - Lo que hacemos en los grupos.
 - animar para ir a misión.
- **JPIC:** Temas de Reflexión, Principios de la Doctrina Social de la Iglesia. Los campos de acción que nos enfocamos son: Justicia, paz, derechos humanos, ecología.

Se realizan apoyo a personas vulnerables:

- a) Retiros de Duelo
- b) Acompañamiento tanatológico
- c) Cursos de Biomagnetismo
- d) Cuidado del planeta

LEIGOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DE CARAPIRA MOÇAMBIQUE

RELATÓRIO SOBRE A SITUAÇÃO DO MOVIMENTO LMC EM MOÇAMBIQUE.

● **Percurso histórico:**

Os leigos missionários combonianos estão presentes em Carapira desde o ano 2006 com a presença da brasileira Maria de Lourdes. Desde então, através da permutação dos seus membros, houve sempre uma continuidade com a exceção do ano 2021 em que a comunidade saiu temporariamente para Lumbo, com a leiga Teresa, tendo regressado para Carapira no ano seguinte.

A principal actividade dos LMC foi sempre a colaboração no Instituto Técnico Industrial de Carapira em diferentes áreas tais como: ministração de aula, trabalhos na cozinha e refeitório, enfermaria,



administração e horta, embora participassem na pastoral quando fosse possível. A partir do ano 2022 os LMC passaram a participar mais na pastoral, juntamente com os MCCJ.

Os membros desta comunidade, além do casal moçambicano, nos diferentes momentos vieram dos seguintes países: Brasil, México, Polónia, Itália, Portugal e Espanha.

O tempo médio de serviço dos LMC é de dois anos (alguns voltaram mais cedo por doença), tempo que achamos insuficiente para o conhecimento da realidade encontrada na missão para procurar resposta que ajude na situação concreta. Acreditamos que é muito importante dar uma continuidade maior e que não haja saída de toda equipa de uma única vez. Esse sempre foi um desafio difícil porque sempre é começar sem dar continuidade. Acreditamos que isso não faz crescer a missão. É muito importante também, que quem chega na nova missão sejam bem acolhidos e acompanhados, se não, podem surgir grandes problemas.

A partir do ano 2016 houve dificuldades diversas. Uma equipa de LMC, saiu toda ao mesmo tempo e foi substituída por outra totalmente nova na missão de Carapira (Priscilla, Katarzine e Barbara). Priscila e Barbara, por doença regressam aos respetivos países e Katarzine renovou o contrato, mas o Provincial de Moçambique não concordou com o contrato e ela voltou para a Polónia. No ano 2018 chegou Marisa vinda de Portugal e ficou em comunidade com a Teresa que já tinha chegado. Teve que voltar a Portugal por doença. Tanto a Priscilla, Katarzine, Barbara, Marisa e Teresa, quando estiveram em Carapira, deram continuidade ao trabalho do Instituto Tecnico Industrial: no projeto de saúde, na secretaria e no acompanhamento das meninas.

Em 2020 os MCCJ romperam o contrato com os LMC em Carapira e nessa altura, dois leigos missionários combonianos estrangeiros, só estava a Teresa. Fosse a situação, junto com o comité central, foi feito um contrato com o Bispo da Diocese de Nacala, para trabalho no Instituto Politécnico de Lumbo, uma instituição filiada ao Instituto Politécnico de Nacucha, que é propriedade dos missionários vicentinos. Teresa passou a fazer missão em Lumbo, acompanhada por Martinho. Margarida quando podia se fazia presente pois, ela como professora, no meio da semana tinha que trabalhar, em Carapira. Foi tempo de dificuldades por conta do COVID-19, que obrigava distancia entre as pessoas e todas as consequências disso.

No fim do ano 2021, foi feita a análise do nosso percurso e após um discernimento profundo, concluiu-se na presença do nosso referente, padre Massimo, que voltamos para a missão de Carapira.

Enfrentamos problemas e desafio, também na comunicação e na vida em comunidade e nada mais nada menos que os anos de Covid-19.

Em 2022, chegaram 3 leigos, um casal brasileiro e um polaco. Depois de frequentarem o curso de inculturação em Anchilo, chegaram a Carapira, onde viveram até julho 2023, em casa dos padres combonianos. A partir de julho de 2023, mudaram-se para a nova casa dos leigos.

Projetos sociais desenvolvidos:

- ajuda com alimentos, ropas na aldeia, após a passagem do ciclone;



- construção de 3 capelas e entregas das novas bíblias em macua, as comunidades;
- Projetos de distribuição de sementes nas comunidades da paróquia, com a recomendação de restituírem a mesma quantidade no fim da campanha agrícola, com o intuito de garantir a continuidade do projeto no seguinte.

Dos LMC de México recebemos um valor monetário para apóio aos necessitadas com o qual compramos comida e distribuímos aos carenciados.

Estamos a trabalhar para a mobilização e apoio ás comunidades cristãs da nossa paróquia com a finalidade de criarem condições aceitáveis para abertura de uma escolinha onde, através de monitores voluntários, suas crianças de 4 e 5 anos sejam preparados para boa introdução ás escolas, quando atinjam 6 anos. Neste momento estamos numa comunidade piloto “Antikuani” come três turmas, para o próximo ano esperamos que mais comunidade cristãs sigam o exemplo.

• **Organização e trabalho desenvolvido em cada país:**

O reconhecimento de que somos “uma família internacional única de LMC” melhorou bastante a partir deste ano, com a chegada do último grupo constituído pelas três leigas, pois há mais de 8 anos que este assunto foi muito polêmico.

Neste momento o grupo é constituído por sete membros: um casal brasileiro (Valmir e Regimar), duas italianas (Ilaria e Federica), uma portuguesa (Maria Augusta) e um casal local (Martinho e Margarida).

Todos os leigos missionários combonianos pertencem à equipa missionária da paróquia, participando no conselho paroquial e colaborando nos diferentes ministérios da paróquia. Neste ano trabalhamos nos seguintes ministérios: Margarida - família e mãs; Valmir - Instituto técnico industrial de Carapira e catequese; Regimar - Instituto técnico, IAM e vocacionados, Ilaria - Instituto Técnico industrial, economia da paróquia, justiça e paz e a escolinha; Federica Instituto Técnico Industrial, secretaria da paróquia, jovens e escolinha; Maria Augusta reforço escolar, família e mãs; Martinho - secretaria e educação.

Não temos ninguém fora do país nem em preparação para a saída.

Para a continuação da formação dos candidatos Juma-Lúcia iniciamos o estudo dos acordos LMC Internacionais 2018 com destaque em: critérios para ser LMC; finalidade do movimento; identidade LMC; campos de missão; aspetos fundamentais da Metodologia LMC; formação; Espiritualidade dos LMC; comunicação e trabalho em rede; Família comboniana; Comunidades internacionais e outras atividades práticos. Estudamos também as conclusões da Assembleia Continental de Cotonou, Benim. Dos documentos estudados, durante a partilha verificamos que, apesar de todos os assuntos abordados serem de extrema importância há os que o nosso grupo deve ter como prioridade e estudar as formas de materializa-los, uns a curto, outros a médio e ainda outros a longo prazo, conforme um plano concreto a elaborar pelo grupo.

A equipe coordenadora é constituída por: Ilaria - ecônoma, Maria Augusta - secretária, Federica - coordenadora da comunidade, Martinho - coordenador do grupo e Padre Massimo - referente dos



MCCJ. A eleição desta equipa é anual. Encontramo-nos muitas vezes como equipa coordenadora, porque procuramos sempre trabalhar juntos e encontramos uma forma de partilhar também com o Padre Massimo (referente MCCJ para leigos) e o Padre Provincial, para fazer crescer a partilha e estarmos juntos como uma família, algo que sempre esteve em falta antes.

O grupo, em geral, reúne-se uma vez por mês; a formação dos candidatos é feita uma vez por mês e a formação permanente é trimestral, mas encontramos muitas dificuldades em dar continuidade porque muitas vezes, alguns de nos, escolhem outros compromissos diferentes e também o grupo LMC internacional, sente dificuldade a encontrar momentos para reunir-se cada semana, para tomar decisão o para partilhar a revisão da vida.

Os acordos da última assembleia internacional de Roma, contribuíram muito para a nossa orientação como LMC, mas não produziram sucesso desejado pela dificuldade de comunicação e diálogo saudável. Houve muitas dificuldades para a vida comunitária, pois alguns preferiam projetos pessoais. Alguns LMC internacionais não querem trabalhar com os LMC locais criando o isolamento dos mesmos e muitas dificuldades de trabalho e relacionamento.

Como dizíamos antes, essa dificuldade vai sendo ultrapassada na medida do reconhecimento da unicidade do movimento LMC. Esperamos e acreditamos que num futuro próximo possamos produzir melhores resultados.

Acreditamos que a responsabilidade que cada LMC deve ter é crescer e animar o verdadeiro testemunho da sua presença e dar origem e desenvolver uma missão que dê continuidade no futuro.

Embora este grupo exista há já 17 anos, ainda tem um nível de autonomia e maturidade déveis, precisamos de dedicar um tempo para o aprofundamento do conhecimento dos documentos orientadores dos LMC, elaborar planos fatíveis e vontade para a conquista da autonomia e maturidade necessárias.

- **Família Comboniana:**

Trabalhamos ligados e satisfatoriamente com MCCJ e esperamos que melhoremos cada vez mais esta relação de família comboniana. Após a saída de emergência do Padre Jaider, por problemas de saúde e a morte do irmão Manfrede, este sofrimento criou ainda mais relações e entre ajuda, enquanto grande família. Com eles fazemos uma formação comboniana uma vez por mês, cabe a cada um de nós e de forma rotativa e escolha do tema, preparação e monitoramento do retiro. Este retiro é feito de forma alternada, na casa dos MCCJ e LMC, sem descartar a possibilidade de realizar num outro lugar, fora de casa. Decidimos também que na quarta-feira, dia do trabalho na secretaria paroquial, passemos todos juntos o almoço. Isto permite-nos vivenciar ainda mais profundamente o relacionamento criado. Durante o período das ordenações ou de algum evento comboniano particular, recebemos sempre o convite onde participávamos com muita alegria, sentindo-nos envolvidos e acolhidos como uma família.

Não temos irmãs missionárias combonianas, nem seculares na paróquia.



- **Trabalho como família LMC internacional:**

A comunicação com os LMC de outros países não é regular.

Participamos em todos encontros continentais excepto o de 2022 Benin, por dificuldades financeiras.

A nossa relação com o comité central é boa, precisamos de melhorar muito a comunicação.

Acrescentar que houve sempre um esforço para a realização de encontros regulares. Estes encontros desde 2016, produziram efeitos de progressão lenta pois o ambiente na comunidade tinha sempre dificultada de ser bom, originando discussões infrutíferas. No meio destas dificuldade, saíram pessoas doentes.

Alguns LMC estrangeiros tiveram muita dificuldade de perceber como pode, um que não saiu do país em missão, pode ser LMC. Na origem destas dificuldades pode ser contribuído bastante: a saída dos 4 membros da comunidade quase ao mesmo tempo: Flavio, Marcia, Liliana e Beatriz. É de salientar que, um destes membros, Beatriz, talvez por perceber que não era prudente sair toda equipa, para ser substituída por outra totalmente nova e com LMC locais recentemente formados e sem experiencia, prontificou se em renovar seu contrato em Carapira mas não foi possível, porque a nova equipa deu como condição a saída dela ou a renovação do contrato dela seguido do regresso dos membros novos, ou, pelo menos, de alguma parte deles, para os países de origem, o que não deixou margens de escolha senão a retirada da Beatriz. Por outro lado, parece que a formação dos que partem nos diferentes países, actualmente não segue o tronco comum, a contar com as diferenças de actuação dos mesmos na missão.

Esperamos a continuidade da boa colaboração entre todos (LMC, MCCJ e toda equipe missionaria) e também temos o desejo que cada Leigo missionário Comboniano que chegue, possa ficar mais tempo aqui, o que assegura a boa continuidade da comunidade e concretização dos projetos em curso. Esperamos também o apoio dos MCCJ. Agradecemos a Deus pelo caminho feito.

Rezemos juntos para que permaneçamos na sua vontade.

INFORME DEL MOVIMIENTO LMC-PERÙ-2024

Nuestro movimiento LMC-PERÙ se formó el 09 de noviembre de 1996 tiene actualmente 28 años de creación, siendo el primer domicilio, la Casa Provincial de los Misioneros Combonianos del Corazón de Jesús, el primer asesor del movimiento fue el MCCJ P. Romeo Ballan.

Actualmente los LMC-PERÙ se encuentran en la ciudad de Lima y cuentan con 8 integrantes, en la ciudad de Trujillo con 7 integrantes, e n Arequipa 01 integrante, con nuestra Ad gente de Polonia y 01 miembro en la ciudad de Pangoa. Siendo un total de 17 miembros.

Contamos con 7 aspirantes que se encuentran en proceso de formación permanente.

Organización y trabajo realizado en el Perú



Los LMC-PERÙ cuenta con un Equipo Nacional que gestiona y articula las funciones propias del Movimiento y vela por el fiel cumplimiento de los acuerdos Internacionales. Está conformada de la siguiente manera:

EQUIPO NACIONAL DE PERÙ

- **Coordinadora:** Yovanna Raquel Curi Gamarra (Trujillo)
- **Economo:** Mario Atoche Morales (Lima)
- **Secretaria y Responsable de comunicaciones:** Sandy Fany Castro Ñaupari (Pangoa)

EQUIPOS LOCALES

LIMA

- **Coordinadora:** Rosa Bravo
- **Ecónomo:** Fisher Aiquipa
- **Secretaria:** Ana Hervias

TRUJILLO

- **Coordinadora:** Teodolinda Chinguel Núñez
- **Ecónoma:** Esperanza Elena Evangelista Palomino
- **Secretario:** Saúl Ledesma Ledesma

Los miembros del Equipo Coordinador Nacional y locales son elegidos por un período de 02 años, en acto único en sesión ordinaria de la asamblea Plenaria con la participación de los miembros hábiles. Asumido el cargo los miembros se reúnen cada 15 días y sus responsabilidades están definidas en nuestro estatuto para el fiel cumplimiento de los mismos.

En las asambleas se construye el plan de trabajo anual donde se precisa los días de formación para LMC en servicio y para aspirantes, para proyectar un retiro anual en julio y programar celebraciones importantes a través de una calendarización.

➤ Responsabilidades de los LMC-PERÙ

El miembro del movimiento LMC tiene responsabilidades a nivel personal y comunitario. Personal:

- Dar testimonio de vida de su compromiso cristiano y misionero.
- Asistir a reuniones programadas y convocadas extraordinariamente por el Equipo Coordinador Y justificar anticipadamente su ausencia.
- Procurar una formación permanente y un crecimiento espiritual constante según la espiritualidad Comboniana.
- Contribuir responsablemente con los aportes económicos fijados y cancelar las deudas contraídas.
- Promover y difundir el movimiento LMC-PERÙ a fin de incorporar a nuevos miembros a



- través De la animación misionera de manera permanente.
- Cuidar la imagen del movimiento.
 - Velar por la conservación de los bienes y patrimonio.
 - Cumplir con las tareas que le sean encomendadas y con lo dispuesto por los equipos de trabajo.

Comunitaria:

- Integrarse para la animación misionera según sea definido por el Centro de Animación Misionera CAM de los MCCJ
- Apoyar a las comunidades Combonianas.
- Construir la comunidad laical misionera Comboniana.
- Participar y motivar las experiencias de campo de misión.
- Contribuir en los campos de misión en la evangelización, formando líderes
- Velar por una sana convivencia y rendir cuentas periódicamente.

Responsabilidades de los MCCJ en el Perú

- Acompañar espiritualmente y asesorar el trabajo de los LMC-PERÙ
- Evaluar y admitir a candidatos al movimiento.
- Evaluar con el Equipo Nacional la promoción de los miembros en las etapas formativas.
- Evaluar y aceptar la renuncia de los miembros del Equipo de Coordinación.

Logros y desafíos en el campo de misión

Logros:

- Los LMC -PERÙ han logrado sostener su servicio gracias a la ayuda de bienhechores que apoyan su trabajo en las periferias de nuestro territorio.
- Los LMC-PERÙ se encuentran en un proceso de expansión dentro del país y se están consolidando en las periferias como es Pamplona (Lima) Alto Trujillo y Túpac Amarù (Trujillo) Villa ecológica (Arequipa) y comunidades nativas Chuquibambilla y Santa Teresita (Pangoa)
- Se ha iniciado un plan para la formación de líderes locales que a futuro continúen el trabajo misionero en las zonas de intervención.
- La responsabilidad del trabajo misionero por parte de los LMC -PERÙ es conocida por las Diócesis y valorada por su alto compromiso.

Desafíos:

- Ejecutar proyectos sustentables para una sostenibilidad financiera.



- Comprometer a los jóvenes de la zona para la continuidad de este gran proyecto Evangelizador.
- Continuar con la promoción humana como mecanismo de fortalecimiento Personal y comunitario en las zonas de intervención.

Retos para afrontar nuestra autonomía

Nuestro movimiento se encuentra en proceso para el logro de su autonomía, requiere aún acompañamiento y permanente asistencia para crecer en sus compromisos económicos. Para ello se plantea los siguientes retos:

- Concientización por parte de los integrantes en sus compromisos económicos.
- Participación masiva en actividades propuestas por el equipo coordinador.
- Participación mayoritaria de los integrantes en campos de misión.

Familia Comboniana

Nuestro trabajo se realiza priorizando las comunidades Combonianas, caso de Pangoa Túpac Amarú en Trujillo, y Villa ecológica en Arequipa, la experiencia es enriquecedora, se comparte un mismo carisma y se fortalece el trabajo comunitario con los MCCJ. Otros LMC caso de Pamplona (Lima) y Alto Trujillo trabajan con los Diocesanos.

Trabajo como familia Internacional

Nuestra relación con el Comité Central es cordial y cercana y mantenemos comunicación con algunos LMC de otros países. En cuanto a la participación en encuentros Continentales se participó en el 2022 ya que Perú fue el anfitrión. Nuestra relación con nuestra Ad gentes de Polonia es amigable, ha participado de nuestra asamblea 2024 llevada a cabo en enero, sin embargo, es poca la integración que tenemos con ella debido a que pese a que esta adicionada a nuestros canales de comunicación no participa.

El día 19 de noviembre hemos recibido a nuestras hermanas LMC-GUATEMALA a quienes hemos acogido a través de la comunidad de Lima y esperamos mantener un trabajo más integrado.

Logros del grupo en los últimos 6 años

Las Decisiones Internacionales se comparten y se dialoga comunitariamente en las asambleas anuales del mes de enero. La implementación se hace a través de la reflexión y propuestas de equipos de trabajo que se concreta en planes de trabajo.

Los acuerdos de la última asamblea de Roma han sido acogidos de buena manera, pero falta trabajar mucho aún; sin embargo esperamos seguir perseverando en este compromiso de cara a la unidad como movimiento Internacional.

Autosuficiencia financiera

Esta capacidad de organizarse con una economía sustentable es la gran debilidad que estamos priorizando ahora para su atención inmediata. Perú está convencido de que podemos superar esta problemática.

Pese a esta situación Perú no ha descuidado sus compromisos, nos ha costado ir superando y



seguiremos hasta lograr la meta.

Desarrollo de la Formación

A pesar de nuestras dificultades estos 2 últimos años la formación no ha sido descuidada, hemos tenido apoyo de especialistas para reorientar nuestra vida comunitaria hemos contado con apoyo profesional de un psicoterapeuta, los temas de formación han sido seleccionados cuidadosamente y presentados a nuestro asesor, los retiros han tenido un profundo fortalecimiento espiritual que ha ido calando en cada uno de los miembros.

Espiritualidad Comboniana

Continuamente la hemos profundizado a través de la formación (cartas de Comboni), retiros, reuniones periódicas.

Promoción Vocacional

Actualmente contamos con 7 aspirantes que vienen siendo acompañados y esperamos crecer en este sentido. La promoción lo hemos hecho en parroquias Combonianas, eventos, y centros de misión.

Comunicación

Estamos implementando nuevos y variados canales para dar a conocer nuestro trabajo

JPIC

Conscientes de esta responsabilidad fomentamos en nuestros centros de misión el respeto por la creación y promovemos una convivencia sana, que educa y se compromete con la justicia.

Logros

- Nuestros niños y jóvenes participan en espacios de cuidado de árboles y plantas.
- Promovemos una cultura de paz especialmente en zonas violentas donde nuestra intervención pretende disminuir los niveles de violencia, caso de Pamplona, Alto Trujillo.
- Fomentamos proyectos de cultivo de suculentas con nuestros acompañados.
- Nuestros temas formativos hacen hincapié en la reducción de la violencia (casos de sicariato vistos en las zonas vulnerables)
- Hacemos campañas para el cuidado y protección de animales.

INFORME LMC POLONIA

Recorrido histórico:

Breve descripción de la historia del LMC en su país (enfaticando los últimos 6 años).

Los últimos seis años han sido una época intensa para toda nuestra comunidad. Fue también el período de la pandemia de COVID, que requirió muchos cambios y adaptaciones a la nueva realidad: encontrar soluciones para continuar nuestro trabajo, principalmente en el sentido de continuar nuestro trabajo misionero. Además, para seguir realizando la formación básica de los candidatos y



organizar encuentros comunitarios, hemos decidido realizar reuniones online, y ahora, desde hace varios meses, en una versión combinada, las llamadas híbridas (en línea + en la vida real). Esto permite que más miembros de la comunidad participen en las reuniones. Inicialmente, las reuniones fueron separadas (en fechas diferentes). A partir de 2023, para poder construir vínculos entre nuestros LMC y las personas que están discerniendo su vocación de ser LMC, decidimos combinar y organizar nuestros encuentros al mismo tiempo, manteniendo por supuesto la especificidad de ambas formas de formación para LMC y para candidatos.

En los últimos 6 años, 6 LMC se fueron de misión (Monika Jamer, Marcela Rusnak, Ewelina Gwózdź, Agnieszka Pydyn, Bartek Tumiłowicz, Marzena Gibek) y 8 personas regresaron de la misión (Ania Obyrtacz, Magda Negewo, Tobiasz y Adela Lemański, Monika Jamer, Marcela Rusnak, Ewelina Gwózdź, Bartek Tumiłowicz). Durante este tiempo, Bogusia y Andrzej Maleczyński también realizaron tres viajes de corta duración a Etiopía.

En diciembre del año 2019 celebramos la Asamblea General de LMC Polonia, una de las más importantes, durante la cual actualizamos los Estatutos de LMC con disposiciones, entre otras: abriendo la posibilidad de unirse al Movimiento a personas que, por diversas razones, no pueden ir de misión y que ven la vocación de ser LMC. Otro momento importante en este sentido tuvo lugar en 2023. Después de completar la formación básica y reevaluar con el equipo de coordinación, 3 personas: Sebastian y Asia Drzewniak y Paweł Szeląg, decidieron unirse al Movimiento y seguir su vocación de ser un LMC en la comunidad LMC Polonia.

En 2023, la comunidad LMC en Polonia, como anfitriona, coorganizó una reunión continental, es decir, la Reunión Europea de LMC, en Cracovia junto con el Comité Europeo. Fue un tiempo fructífero de discernimiento común y de búsqueda del significado de la misión de la LMC en la realidad europea.

En enero de 2023 se constituyó la Asociación "Tu Misión". Sus principales objetivos son, entre otros: difundir la idea del compromiso misionero, apoyando a los misioneros, incluidos los Laicos Combonianos. La Asociación "Tu Misión", junto con LMC y MCCJ, organizaron dos picnics misioneros en Cracovia, en septiembre de 2023 y septiembre de 2024. Fueron eventos muy importantes desde el punto de vista de la animación misionera, destinados a promover las actividades misioneras y presentar las realidades de la labor de los misioneros, tanto laicos como clérigos. La Asociación "Tu Misión" nació como un deseo del corazón de algunas LMC en Polonia de difundir la idea de misión junto con el carisma de San Daniel Comboni, y comprometerse de manera concreta por la misión aquí en Polonia.

Además, en los últimos 6 años se ha creado un nuevo sitio web de los Laicos Misioneros Combonianos en Polonia: www.swieccy.pl. También se creó un plan de estudios básicos para la formación de candidatos y para la formación durante la experiencia comunitaria.

Como parte de las actividades cabe destacar que LMC en Polonia participó en la asistencia a Ucrania después del estallido de la guerra, un proyecto en relación con LMC en EE.UU. y el apoyo a la comunidad LMC en Uganda.



Otra experiencia que tenemos en nuestro movimiento es regreso de la misión de nuestros LMC y sus viajes a África con otros proyectos

Organización y trabajo hecho en cada país

1. ¿Cuántos LMC hay actualmente en la comunidad LMC en Polonia?

Actualmente tenemos 24 Laicos Misioneros Combonianos de origen polaco, 18 mujeres y 6 hombres, entre ellos 4 matrimonios. Por ahora, la comunidad LMC en Polonia está formada por 22 personas (dos están de misión) incluidas 4 personas que viven en el extranjero (Magdalena Soboka - Awassa (Etiopía); Anna Obyrtacz - Montreal (Canadá); Bartek Tumiłowicz - Carapira (Mozambique), Katarzyna Tomaszewska - (Zambia), mientras que el resto está en Polonia. A la comunidad LMC en Polonia también pertenece Małgorzata Gwóźdź, quien fue elegida por la comunidad como tesorera para el período 10/2024 - 10/2025. También ocupó el cargo en el mandato anterior del equipo de coordinación (10/2023 - 10/2024). Małgorzata es una persona que tiene vínculos y experiencia de cooperación con la comunidad, también completó la formación en LMC, los miembros de la comunidad conocen su participación. Al mismo tiempo, debido a la escasez de personal en la etapa de selección del equipo coordinador, se decidió confiarle esta función.

2. ¿Cuántos LMC de Polonia se encuentran actualmente en misiones y dónde ?

Actualmente, hay dos personas en puestos misioneros internacionales de LMC:

Agnieszka Pydyn en Arequipa (Peru), de noviembre de 2022 a mayo de 2025.

Marzena Gibek en Kitelakapel (Kenia) de mayo de 2023 a mayo de 2025.

3. ¿Cuántos candidatos se encuentran actualmente en la etapa de discernimiento y cuántos en la etapa de preparación inmediata para ir a una misión como LMC?

La etapa de discernimiento:

En octubre de 2024 iniciamos un nuevo año de formación para candidatos que discernen su vocación como LMC. Actualmente tenemos tres personas en la etapa de discernimiento. Leszek (hombre, 51 años) comenzó su formación en 2023 y actualmente continúa su discernimiento, este es su segundo año de formación. Malwina (mujer, 39 años) inició el discernimiento en octubre de 2024, este es su primer año de formación en la comunidad LMC. Mirek (hombre) inició el discernimiento en octubre de 2024, este es su primer año de formación en la comunidad LMC.

La etapa de preparación directa para la salida a la misión LMC:

En la etapa de preparación inmediata para la partida para la misión LMC, tenemos una persona, Izabela Tobiasiewicz (mujer, 47 años), quien, después de completar la formación de LMC, se unió oficialmente al Movimiento LMC en Polonia el 22 de junio de 2024 y comenzará su experiencia comunitaria en enero de 2025.



4. ¿Cómo es la organización actual del Movimiento LMC en Polonia (equipo de coordinación, asambleas, comités, etc.)?

De acuerdo con el Capítulo IV de la Carta de la LMC, la estructura de organización del Movimiento LMC en Polonia es la siguiente:

Representante del Vicario General de MCCJ en Polonia - principal responsable de LMC en Polonia. Es responsable de tomar las decisiones más importantes en consulta con el equipo de coordinación de LMC.

Equipo Coordinador de LMC compuesto por: LMC - coordinador, secretario, tesorero y MCCJ - padre MCCJ responsable de LMC

Asamblea General de LMC: la reunión de todos los LMC que pertenecen a la comunidad.

Cuando se trata de comités, podemos distinguir:

Equipo de formación: el equipo involucrado en la organización y planificación de la formación de los candidatos y la formación permanente (después de nuestro llamamiento en septiembre de 2024, 3 personas se ofrecieron como voluntarias: Paweł Szelaąg, Tobiasz Lemański y Ewa Maziarz, listas para formar este equipo junto con los miembros del comité de coordinación)

5. ¿Con qué frecuencia se reúnen dentro de la comunidad de LMC (formación, retiros, celebraciones, etc.)?

Las reuniones comunitarias de LMC en Polonia se llevan a cabo una vez al mes, de septiembre a junio. El objetivo de estos encuentros es la formación permanente y la discusión de los temas más importantes para el Movimiento. Al mismo tiempo, se llevan a cabo reuniones de formación para los candidatos a LMC, lo que brinda la oportunidad de conocerse y construir relaciones. Los programas de reuniones de los LMC y los candidatos tienen puntos comunes, pero por supuesto también hay puntos que son específicos, importantes y apropiados para la formación permanente de los LMC y la formación de los candidatos. Además, cada año, en torno a la fiesta del Sagrado Corazón de Jesús, organizamos en junio un encuentro de la LMC y sus familias, y en diciembre una Nochebuena conjunta de toda la familia comboniana, candidatos y amigos de los LMC. En septiembre, junto con la Asociación "Tu Misión", organizamos un Picnic Misionero, un evento de animación abierto a todos. Los LMC individuales también se reúnen durante los discursos de los candidatos para el Movimiento LMC, cuando envían un nuevo laico a las misiones y durante las animaciones misioneras en las parroquias.

6. ¿Tienen el equipo de coordinación? ¿Quién lo crea? ¿Con qué frecuencia se elige? ¿Con qué frecuencia se llevan a cabo las reuniones?

Según la respuesta dada a la pregunta número 4, dentro de nuestra estructura organizativa en el Movimiento LMC en Polonia tenemos el Equipo de Coordinación.

El equipo de coordinación está formado por 4 personas: LMC: coordinador, secretario, tesorero, *** MCCJ - padre de MCCJ responsable de LMC.



****si es posible, tres LMC elegidos por los miembros del Movimiento. Si no es posible elegir un Equipo Coordinador que incluya al LMC, personas del grupo o posteriores a la Formación Básica (etapa de discernimiento) que:*

- *haber estado en formación durante al menos 1,5 años;*
- *participan activamente en la vida y en las actividades de los misioneros combonianos;*
- *se caracterizan por el conocimiento de esta carta y del carisma de la LMC*

Esta situación afecta actualmente a nuestra ecónoma del equipo coordinador: Małgorzata Gwózdź. La situación descrita en el punto 1.

La composición actual del Equipo Coordinador, para el año VI.2024 - X.2025

- Ewelina Gwózdź - Coordinadora - Laicos Misioneros Combonianos en Polonia
- Anna Obyrtacz - Secretaria - Laicos Misioneros Combonianos en Polonia
- Małgorzata Gwózdź - Ecónoma - Laicos Misioneros Combonianos en Polonia
- Padre Adam Zagaja - Responsable de los Laicos Misioneros Combonianos en Polonia

El mandato del Equipo de Coordinación es de un año. En junio hacemos nuevas elecciones (porque se ha reunido la lista de personas dispuestas a presentarse y de aquellos con derecho a voto), pero el nuevo Equipo comienza su mandato en octubre. Durante las elecciones tienen derecho a votar:

- todos los miembros del Movimiento;
- padre/hermano responsable de LMC en Polonia
- Candidatos de LMC (1 voto de todo el grupo).

El Equipo de Coordinación se reúne al menos una vez al mes. Dependiendo de las necesidades que surjan (por ejemplo, organización de la formación permanente, formación de candidatos, reuniones con LMC individuales, etc.), se programan reuniones adicionales. El equipo se mantiene en constante contacto.

7. ¿Cuál es la responsabilidad de los LMC y cuál es la MCCJ en el grupo en su país?

LMC:

La tarea del Equipo de Coordinación de LMC es asegurar el buen funcionamiento del Movimiento y ayudar a los miembros y candidatos a crecer en unidad y en el espíritu de fe, misión y carisma comboniano. Las competencias del Equipo de Coordinación incluyen:

- representar al Movimiento (coordinador, subsecretario); cumplimiento y aplicación de la Carta de LMC, desarrollar programas de formación;
- asistir al buen discernimiento vocacional y preparación adecuada a la partida;
- gestionar información sobre el Movimiento (blog, página web, redes sociales, revista); (secretario)
- mantenerse en contacto con los LMC que están en misiones (coordinador)



- nombrar una persona responsable del LMC a su regreso de la misión la gestión económica recaerá en el Equipo de Coordinación

MCCJ:

Representante del Vicario General de MCCJ en Polonia - principal responsable de LMC en Polonia. Es responsable de tomar las decisiones más importantes en consulta con el equipo de coordinación de LMC.

8. ¿Cuál es su experiencia de vida laboral y comunitaria como LMC? (Logros y desafíos).

Somos una comunidad relativamente joven, existimos desde el año 2010. Desde entonces, 24 LMC se han unido al Movimiento, incluidas 18 personas que decidieron irse de misión. Constantemente brindamos formación a personas que discernen su vocación de ser LMC. Vemos que este es el fruto de nuestro compromiso y un logro del que estamos orgullosos.

Al mismo tiempo, siguiendo los pasos de nuestro fundador St. Daniel Comboni y con el deseo de que la Buena Nueva llegue a todos, vemos la necesidad de seguir empeñados en promover nuestra vocación de ser LMC.

Otro logro es la creación de la Asociación "Tu Misión" en enero de 2023, cuyos principales objetivos son, entre otros: difundir la idea del compromiso misionero, apoyando a los misioneros, incluidos los Laicos Combonianos. La Asociación "Tu Misión", junto con LMC y MCCJ, organizaron dos picnics misioneros en Cracovia, en septiembre de 2023 y septiembre de 2024. Fueron eventos muy importantes desde el punto de vista de la animación misionera, destinados a promover las actividades misioneras y presentar las realidades de la labor de los misioneros, tanto laicos como clérigos. La Asociación "Tu Misión" nació como un deseo del corazón de algunas LMC en Polonia de difundir la idea de misión junto con el carisma de Santo. Daniel Comboni, y comprometerse de manera concreta por la misión aquí en Polonia.

El gran desafío es ciertamente perseverar en nuestro llamado como LMC. ¿Cómo podemos ayudarnos mutuamente a cuidar nuestros vínculos, el contacto constante y por tanto nuestra vocación de LMC, que realizamos en la comunidad y queremos comprometernos hasta el final y fielmente, como prometemos en la Oración (acto oficial de unión) al unirse al nuestro movimiento.

9. ¿Qué nivel de autonomía y madurez crees que tiene el movimiento de tu país y qué desafíos crees que debes abordar para mejorarlo?

Para responder a esta pregunta, intentaremos referirnos a varios niveles:

1. **Autonomía y madurez de la comunidad** - Desde el principio hemos intentado construir una comunidad basada en vínculos duraderos, en la que, como miembros, compartamos nuestra vida y al mismo tiempo actuemos juntos y nos comprometamos con la misión. Vemos que las reuniones conjuntas nos ayudan a construir relaciones y fortalecer vínculos. Sin embargo, la naturaleza de nuestra comunidad relacionada con los viajes misioneros de LMC y sus regresos de la misión es una realidad que requiere que estemos aún más



comprometidos y abiertos a otras personas. El tema de la integración, introducir nuevos miembros a la comunidad y al mismo tiempo integrar a las personas después de la misión es un plano en el que necesitamos crecer como comunidad. Desde hace varios años, hemos observado una participación significativamente reducida en la vida de la comunidad LMC entre los laicos que regresan de misiones. Tratando de responder a estos desafíos como comunidad, buscamos soluciones que nos ayuden a crecer juntos y fortalecer el sentido de nuestro compromiso y vocación. Para que, a pesar de las dificultades, sigamos fielmente nuestra vocación. Vemos la necesidad de desarrollar tanto la formación permanente como la formación básica, es decir, la etapa de discernimiento.

2. **Autonomía financiera:** en este sentido vemos que estamos aumentando asumiendo la responsabilidad de recaudar los recursos financieros necesarios para cubrir los costos relacionados con el funcionamiento del Movimiento y, sobre todo, enviando y manteniendo a los LMC en misiones.
3. **Autonomía legal:** como comunidad LMC en Polonia, no tenemos autonomía legal según la ley polaca, somos un grupo que opera bajo el MCCJ.

Familia comboniana

10. *¿Trabajan regularmente con los MCCJ, las Hermanas Misioneras Combonianas o los Misioneros Seculares Combonianos?*

Hay dos comunidades MCCJ en Polonia, en Cracovia y Varsovia, con un total de 6 padres. En Polonia no hay Hermanas Misioneras Combonianas ni Misioneras Seculares Combonianas. Sí, como comunidad LMC en Polonia, cooperamos regularmente y mantenemos contacto constante con MCCJ.

11. *¿Qué experiencia tienen al respecto?*

Consideramos que nuestra experiencia de cooperación con el MCCJ en Polonia es importante y rica. En primer lugar, cuidamos las relaciones y el contacto constante con los padres para profundizar y fortalecer nuestras relaciones como familia, centradas en torno a un carisma comboniano. Nos recordamos en días importantes para los MCCJ y toda la familia comboniana, y al mismo tiempo invitamos a los MCCJ a los eventos de nuestra comunidad LMC, como la ascensión, la misión misionera, el encuentro navideño, etc. Nuestra sede y el lugar donde organizamos la mayoría de los encuentros de formación es la casa MCCJ en Cracovia. En asuntos relacionados con la economía utilizamos las estructuras del MCCJ y cooperamos de forma permanente con el tesorero del MCCJ.

Además, cooperamos y nos apoyamos mutuamente en varios niveles, tales como:

- Participamos con MCCJ en animaciones misioneras
- Cooperamos en la creación de artículos para la revista MCCJ.



Trabajo como la familia internacional de LMC

12. ¿Tienen comunicación regular con los CLM de otros países?

Intentamos tener contacto regular con LMC de otros países. Sabemos que los miembros individuales de la comunidad mantienen contacto con personas que conocieron en diversas circunstancias y con personas con quienes pasaron tiempo en misiones.

El coordinador de LMC en Polonia, pertenece al Comité Europeo de LMC y participa regularmente en sus reuniones. Siempre que es posible, durante los encuentros de candidatos (etapa de discernimiento) y como parte de la formación permanente, establecemos contactos con miembros de LMC en otros países: así se llevó a cabo un encuentro de candidatos a LMC en Polonia con candidatos de LMC en Kenia.

Durante uno de los encuentros de formación permanente, invitamos a Miki de Italia a hablar sobre la participación de LMC de Italia en el trabajo con inmigrantes. Creemos que este tipo de reuniones son interesantes, inspiradoras y ayudan a construir vínculos reales con LMC en otros países.

13. ¿Han participado en las reuniones continentales?

En el año 2023 en Cracovia había un encuentro continental en el que participamos. Como comunidad LMC, también participamos en su organización junto con el Comité Europeo de LMC.

14. ¿Cuál es su relación con el Comité Central?

Tenemos buenos contactos con el Comité Central. Estamos en contacto constante con el coordinador. Además, la LMC polaca, Madzia Negewo, es miembro del Comité Central.

15. Si están "recibiendo" LMC: ¿de dónde son? ¿Cuál es el tiempo promedio de servicio que pasan allí? ¿Tienen reuniones periódicas entre LMC locales y LMC extranjeros que sirven en su país?

No tenemos una situación así en Polonia.

16. ¿Participan en alguna experiencia de comunidad internacional?

Sí. La comunidad LMC en Polonia ha enviado a 6 personas a una misión en los últimos 6 años.

17. ¿Qué sentimiento de ser "una familia LMC internacional única" se respira en su país?

Somos conscientes de que el Movimiento LMC es una comunidad internacional, esto es importante para nosotros y como equipo de coordinación enfatizamos mucho este aspecto durante la formación de los candidatos, así como en la formación permanente de LMC. Al mismo tiempo, vemos que no es igual para todos y, en gran medida, el sentimiento de pertenencia a la comunidad internacional de LMC es también una cuestión que se vive individualmente. Por lo tanto, creemos que ambas partes deben tomar medidas concretas para construir y fortalecer el aspecto de la familia internacional que somos, incluida la responsabilidad mutua de unos para otros y para nuestras misiones internacionales.



Muchos miembros de nuestra comunidad ven esta diversidad como una gran riqueza cultural que puede ser fuente de inspiración en nuestras actividades. La verdadera realidad es la barrera del idioma, pero quizás esto se convierta en la motivación para aprender idiomas :)

Cumplimiento del programa durante los últimos 6 años.

18. ¿Qué importancia tienen las decisiones internacionales en su grupo de países? ¿Cuál es tu experiencia?

Las decisiones internacionales son importantes para nosotros, ya que la comunidad LMC Polonia toma medidas para implementarlas. Sin embargo, vemos que la cantidad de cuestiones relacionadas con el funcionamiento de la comunidad en Polonia, así como las actividades relacionadas con la presencia de nuestros LMC en misiones y su cuidado, consumen mucho tiempo y energía. Al mismo tiempo, nuestro estilo de vida relacionado con la implicación familiar y profesional (identidades importantes de nuestra vocación LMC) significa que la implementación de decisiones internacionales nos lleva mucho tiempo y requiere primero trabajar y transmitir el significado de estas decisiones en la comunidad. para que quede claro para todos los miembros de la comunidad.

19. ¿Cómo se implementan las decisiones internacionales después de las reuniones continentales o internacionales?

Cuando se trata de cómo implementar decisiones después de reuniones continentales e internacionales, primero que nada lo hablamos en la comunidad para poder encontrar la manera de implementarlo y las personas que se involucran en las actividades. La escasez de personal es un gran problema para nosotros en este ámbito.

20. ¿Qué impacto ha tenido la última asamblea de Roma en su país y qué grado de éxito ha alcanzado con los acuerdos tomados en ella? Cuáles son los principales aspectos que has desarrollado. Tener un enfoque general sobre estos temas:

- Autosuficiencia económica – Estamos constantemente tomando medidas en esta área, nos ocupamos de la situación financiera de la tesorería de LMC para poder cubrir los costos relacionados principalmente con el mantenimiento de LMC en misiones. Como Movimiento LMC en Polonia, somos independientes.
- Desarrollo de la formación de los LMC - Nos estamos desarrollando en esta área. Se ha desarrollado un programa de formación básica para los candidatos a convertirse en LMC. Utilizamos en algunos aspectos la guía de formación elaborada después del encuentro de Roma. Estamos tratando de implementar y concretar el programa de formación permanente.
- Espiritualidad y vivencia del carisma comboniano - Este es un aspecto importante y presente en nuestra vida comunitaria.
- Promoción vocacional - Realizamos acciones para promover nuestro LMC durante animaciones misioneras y otras actividades, también contamos con materiales promocionales como folletos y una pancarta.



- Comunicação - Estamos tomando medidas en este sentido. Nos aseguramos de que todos los miembros de la comunidad LMC estén actualizados con información sobre el Movimiento (a nivel nacional e internacional) y en constante contacto entre sí. Usamos el correo electrónico y el grupo de Whatsapp. La actividad mediática de nuestras LMC, incluida la cuestión del suministro de información, se encuentra en un nivel medio, vemos margen de crecimiento.
- Paz y Justicia – Nos esforzamos por participar a nivel nacional en iniciativas de paz y justicia social. En este sentido, no tenemos ninguna estructura dentro del movimiento.

LEIGOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS PORTUGAL

Percurso Histórico (com ênfase nos últimos 6 anos)

Os leigos missionários Combonianos (LMC) em Portugal são uma associação privada de fiéis leigos (homens e mulheres) que seguem o carisma de São Daniel Comboni, e se propõem viver a missão da Igreja, em Portugal e além-fronteiras.

Inseridos na família, na Igreja e na sociedade, testemunham o compromisso do seu batismo respondendo à vocação laical, missionária e comboniana.

Em Portugal desde 1998, têm por principais objetivos:

- Formar e enviar leigos para contextos de missão
- Anunciar a Boa-Nova de Jesus Cristo com o seu testemunho e a Palavra
- Partilhar e propor os valores cristãos da justiça e paz, dignidade da pessoa e integridade da criação

Nos últimos seis anos, desde a última Assembleia Internacional, o nosso grupo passou por uma fase de adaptação, tendo em consideração que nos constituímos, junto do Patriarcado de Lisboa, como Associação Privada de Fiéis Leigos. Foram vários os desafios acrescentados: necessidade de termos mais órgãos (actualmente, temos a mesa da Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal); burocracia com as contas bancárias (antigamente o titular da nossa conta bancária eram os MCCJ e actualmente é a ALMC); a necessidade de haver duas Assembleias Gerais em cada ano civil (uma para aprovação do orçamento e do plano de actividades e outra para aprovação de contas), necessidade de contratar serviços de contabilidade para enquadramento dos assuntos fiscais, entre outros.

Por outro lado, a pandemia Covid-19, e todas as suas consequências, impediram os encontros entre nós, desligaram a comunidade cristã dos seus compromissos, o que afectou bastante os LMC em Portugal. Durante alguns anos não temos tido candidatos a fazer a formação, o que implica, também, faltam novos membros para partir em missão. Apenas este ano retomámos os encontros de formação. Contudo, este foi também um tempo para reformular o plano de formação, o que foi conseguido.



Uma grande pedra no charco do panorama atual, foram as Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) de Lisboa em que pudemos ver uma multidão de jovens (mais de 1,5 milhões de pessoas) a darem um testemunho da sua fé e sede de Deus. Por todo o país pudemos testemunhar grupos de Jovens a participar em catequeses, a viverem momentos de silêncio, a procurar Deus. Estes exemplos fazem-nos perceber que a Missão não se limita a um ideal que nos une, mas é uma resposta a Deus que nos ama e continua a chamar.

São grandes os desafios que se avizinham assim como grande é a nossa responsabilidade perante Cristo que nos chamou também a ser testemunhas do Seu Reino nestes tempos como Leigos Missionários Combonianos.

Em termos de envio e regresso de Leigos, aos longo destes seis anos verificou-se o seguinte:

2019

- Partida do Pedro Nascimento para Gilgel Beles, Etiópia
- Partida da Carolina Fiúza para Gilgel Beles, Etiópia
- Regresso da Marisa Almeida de Carapira, Moçambique
- Regresso da Carolina Fiúza da Etiópia
- Regresso da Cristina Sousa de Mongoumba, RCA;

2020

- Regresso da Neuza Francisco e da Paula Ascensão de Arequipa, Perú

2021

- Regresso do Pedro Nascimento (julho de 2021)
- Abertura da Comunidade de Fetais com a Élia Gomes, Maria Augusta Pires e Pedro Nascimento

2022

- O Pedro Nascimento deixou a comunidade de Fetais.

2023

- Partida da Cristina Sousa para a RCA;
- A Élia Gomes deixa a comunidade de Fetais.
- Partida da Élia Gomes para Mongoumba, RCA;
- Encerramento da missão de Fetais, com a saída da Maria Augusta, o que aconteceu em dezembro de 2023. Nos últimos meses, a Maria Augusta viveu com um casal imigrante da Colômbia e com os seus dois filhos;

2024

- Partida da Maria Augusta para Carapira, Moçambique;



- Regresso da Liliana Ferreira, do Flávio Schmidt e da Maria Aparecida do Ipê Amarelo, Brasil;
- Regresso da Cristina Sousa, da RCA.

Organização e trabalho desenvolvido em cada país

- **Quantos LMC existem atualmente no vosso país?**

Atualmente somos 27 LMC.

Ana Valente, António Cunha, Artur Valente, Carlos Barros, Carolina Fiúza, Celina Santos, Cristina Sousa, Élia Gomes, Flávio Schmidt, Franquelim Lopes, Glória Rocha, Graciete Reino, Liliana Ferreira, Márcia Costa, Maria Augusta Pires, Maria de Lurdes Maravilha, Mário Breda, Mário Soares, Nelly Gomes, Pedro Moreira, Pedro Nascimento, Rufina Garcia, Sandra Fagundes, Sofia Coelho, Susana Vilas Boas, Vânia Costa e Verónica Guarda

- **Quantos candidatos têm atualmente em discernimento e LMC em preparação para a missão no estrangeiro?**

Atualmente temos duas formandas: Isabel Aparício e Nair Fonseca.

- **Quantos LMC têm atualmente fora do país e onde?**

Atualmente temos, assim, duas LMC em missão:

- a) Élia Gomes em Mongoumba, na RCA; e,
- b) Maria Augusta em Carapira, Moçambique.

- **Como é a sua organização atual (equipa coordenadora, assembleias, comissões, etc.)?**

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Susana de Sousa Vilas Boas

Vice-Presidente: Cristina Maria Nogueira de Sousa

Secretário: Carlos Manuel Soares de Barros

DIREÇÃO:

Presidente: Pedro Silvino Rebelo do Nascimento

Secretário: Pedro Nuno da Silva Moreira

Tesoureiro: Vânia Sofia Silveiras da Costa Pires

Suplente: Maria da Glória Ferreira da Rocha

CONSELHO FISCAL:



Presidente: Maria Augusta Dias Pacheco Pires

1.º Vogal: Mário Luís da Silva Soares

2.º Vogal: Sofia Alexandra da Silva Coelho

Outros Ministérios:

Equipa Formativa – Pedro Moreira, Glória Rocha, Ir. Graça Almeida, Pe. Jorge Brites

Representante perante o Comité Europeu LMC – Márcia Costa

Representante perante a Comissão da Família Comboniana – Pedro Moreira e Nelly Gomes

Representante perante o JIM – Mário Soares

Representante perante o FEC – Sandra Fagundes

Equipa de Comunicação – Verónica Guarda, Sofia Coelho, Sandra Fagundes, Flávio Schmidt

Calendários e afins – Pedro Nascimento

Projectos – Celina Santos e Élia Gomes

Aniversários – Carlos Barros

Comunicação com LMCs e familiares – Ana e Artur Valente

- **Com que regularidade se realizam encontros (formação, retiro, celebrações...) entre vocês?**

O plano de Actividades dos LMC em Portugal para este ano é o seguinte:

Data	Atividade	Objetivo	Intervenientes
19 a 20 de outubro 24	Animação Missionária	D – Reforçar Comunidades Locais F – Retomar Animação Missionária	CL LMC Zona Centro
25 a 27 de outubro 24	Assembleia Ordinária	C - Fomentar a Espiritualidade e Formação permanente dos LMC em Portugal E - Fomentar a divulgação e crescimento da ALMC	Todos os LMC



25 a 27 de outubro 24	Formação inicial	<p>B - Retomar a Formação inicial de LMCs</p> <p>D - Fomentar a divulgação e crescimento da ALMC</p>	Formandos
15 a 17 de novembro 24	Formação inicial	<p>B - Retomar a Formação inicial de LMCs</p> <p>D - Fomentar a divulgação e crescimento da ALMC</p>	Formandos
20 a 21 de dezembro 24	Encontros de Natal	<p>B - Retomar a Formação inicial de LMCs</p> <p>C - Fomentar a Espiritualidade e Formação Permanente dos LMC em Portugal</p> <p>D - Fomentar a divulgação e crescimento da ALMC</p>	Todos os LMC e formandos
Dezembro de 2024	Oração do Terço em Fátima	<p>D - Reforçar Comunidades Locais</p> <p>E - Fomentar a divulgação e crescimento da ALMC</p> <p>F - Retomar a Animação Missionária</p>	Todos os LMC e formandos
17 a 19 de janeiro 25	Formação inicial	<p>B - Retomar a Formação inicial de LMCs</p> <p>D - Fomentar a divulgação e crescimento da ALMC</p>	Formandos
14 a 16 de fevereiro 25	Formação inicial	<p>B - Retomar a Formação inicial de LMCs</p> <p>D - Fomentar a divulgação e crescimento da ALMC</p>	Formandos
14 a 16 de março 25	Assembleia Ordinária	<p>C - Fomentar a Espiritualidade e Formação permanente dos LMC em Portugal</p>	Todos os LMC



		E - Fomentar a divulgação e crescimento da ALMC	
14 a 16 de março 25	Formação inicial	B - Retomar a Formação inicial de LMCs D - Fomentar a divulgação e crescimento da ALMC	Formandos
4 a 6 de abril 25	Retiro Quaresmal	C - Fomentar a Espiritualidade e Formação permanente dos LMC em Portugal	Todos os LMC e formandos
1 a 5 de maio 25	Peregrinação ao Lugares de Comboni da Itália	C - Fomentar a Espiritualidade e Formação permanente dos LMC em Portugal	Todos os LMC
10 de Junho de 25	Convívio da Família Comboniana	D - Reforçar Comunidades Locais	Todos os LMC e formandos
20 a 22 de junho 25	Formação inicial	B - Retomar a Formação inicial de LMCs D - Fomentar a divulgação e crescimento da ALMC	Formandos
11 a 13 de junho 25	Avaliação e Convívio	B - Retomar a Formação inicial de LMC C - Fomentar a Espiritualidade e Formação permanente dos LMC em Portugal D - Fomentar a divulgação e crescimento da ALMC	Todos os LMC e formandos
26 de julho de 24	Peregrinação da FC a Fátima	C - Fomentar a Espiritualidade e Formação permanente dos LMC em Portugal	Todos os LMC e formandos



Outubro 25	Assembleia Ordinária	<p>C - Fomentar a Espiritualidade e Formação permanente dos LMC em Portugal</p> <p>E - Fomentar a divulgação e crescimento da ALMC</p>	Todos os LMC
Outubro 25	Formação inicial	<p>B - Retomar a Formação inicial de LMC</p> <p>D - Fomentar a divulgação e crescimento da ALMC</p>	Formandos
Novembro 24	Formação inicial	<p>B - Retomar a Formação inicial de LMC</p> <p>D - Fomentar a divulgação e crescimento da ALMC</p>	Formandos
Dezembro 24	Encontros de Natal	<p>B - Retomar a Formação inicial de LMC</p> <p>C - Fomentar a Espiritualidade e Formação Permanente dos LMC em Portugal</p> <p>D - Fomentar a divulgação e crescimento da ALMC</p>	Todos os LMC e formandos
Dezembro de 2024	Oração do Terço em Fátima	<p>D - Reforçar Comunidades Locais</p> <p>E - Fomentar a divulgação e crescimento da ALMC</p> <p>F - Retomar a Animação Missionária</p>	Todos os LMC e formandos
Outras datas	Saídas Animação Missionária	F - Retomar a Animação Missionária	Todos os LMC nas suas CL
Geral	Acompanhar LMC que se encontram em missão ad gentes	A - Acompanhar os LMC em Missão	Direção



Para além dos encontros nacionais, encontramos-nos divididos em comunidades Locais:

- a. Comunidade Local Sul;
 - b. Comunidade Local Centro; e,
 - c. Comunidade Local Norte.
- **Têm uma equipa de coordenação? Quem a constitui? Com que frequência a elegem? Com que frequência se reúne?**

A Direcção para o triénio 03/2022-03/2025 é constituída por:

- Presidente: Pedro Nascimento
- Secretário: Pedro Moreira
- Tesoureira; Vânia Costa Pires
- Assistente: Pe. José Brites
- Conselheira: Ir. Graça Almeida

Nos termos do artigo 11.º dos Estatutos da ALMC, os membros dos órgãos sociais são eleitos para um mandato de 3 anos, mantendo-se em funções até à sua efectiva substituição, não sendo permitida a reeleição após dois mandatos sucessivos.

A Direcção procura reunir-se, sempre que necessário, pelo menos, uma vez por mês.

- **Qual é a tua experiência de trabalho e de vida comunitária como LMC? (Conquistas e desafios).**
- **Que nível de autonomia e maturidade achas que o movimento tem no teu país e quais são os desafios que tens de enfrentar para o melhorar?**

Actualmente, somos uma Associação, com autonomia;

A Associação procura manter-se coesa e com actividades; a nível local, através de encontros mensais das comunidades locais; a nível nacional, com os encontros nacionais;

Os desafios passam por nos animarmos a viver a nossa vocação; realizar mais animações missionárias e dar testemunho, na nossa realidade, da nossa vocação missionária, laical e comboniana.

De igual modo, temos o desafio de dar a conhecer a formação e de conseguir mais formandos/candidatos, sabendo sempre que é o Senhor quem manda novos operários para a messe.

Família Comboniana

- **Trabalham regularmente com os MCCJ, as Irmãs Missionárias Combonianas ou as Missionárias Seculares Combonianas?**



Em Portugal, existe uma Comissão, denominada Comissão da Família Comboniana e constituída por representantes dos quatros ramos da Família Comboniana: MCCJ, IMC, MSC e LMC.

De entre outros assuntos, programam em conjunto:

1. A peregrinação da Família Comboniana a Fátima;
2. O convívio da Família Comboniana (10 de Junho);
3. O momento de reflexão durante a Quaresma, de um dia (retiro de Quaresma);
4. Projecto Solidário Anual.

De igual modo, temos dois encontros anuais das Lideranças das Famílias Combonianas em que participam dos responsáveis dos quatro ramos da Família Comboniana.

Trabalho como família LMC internacional

- **Tens uma comunicação regular com os LMC de outros países?**

Normalmente, procuramos acompanhar com regularidade os LMC que enviamos e, os países para onde são enviados.

Partilhamos as actas do Comité Central que nos vai referindo as situações nos vários países.

Acompanhamos o grupo de WhatsApp e as suas partilhas.

- **Participaram nos encontros continentais?**

Sim, participámos.

- **Como é a vossa relação com o Comité Central?**

O Comité Central é extremamente importante para nós, enquanto LMC.

Procuramos estar em diálogo permanente e partilhamos as actas da direcção, das Assembleias Gerais, bem como documentos que vão surgindo.

Enquanto LMC Portugal agradecemos ao Comité Central o importante serviço que nos presta a todos nós.

- **Se estão a “receber” LMC: de onde são? Qual é o tempo médio de serviço dos LMC? Há encontros regulares entre os LMC locais e os LMC estrangeiros que servem no vosso país?**

Neste momento, não.

- **Participam em alguma experiência comunitária internacional?**

Sim, Mongoumba e Carapira.

- **Que sentimento de ser “uma família internacional única de LMC” se respira no teu país?**



Consideramos que ainda caminhamos com as diversidades de cada comunidade local (de cada país). Saudamos os esforços do Comité Central, que tenta, com paciência, uniformizar os nossos princípios, valores e vivência da vocação.

Sentimos que somos uma grande família LMC, partilhando a vocação laical, missionária e comboniana, a que Jesus e Comboni nos inspiram.

Realizações do programa nos últimos 6 anos

- **Qual a importância das decisões internacionais no teu grupo de países? Como é a vossa experiência?**

As decisões internacionais são muito importantes para nós e procuramos partilhar com todos os membros.

- **Como é que implementam as decisões internacionais depois das assembleias continentais ou internacionais?**

Ao analisar os documentos internacionais e os documentos locais, tais como formação, directório e estatutos, percebe-se que as decisões internacionais vão sendo implementadas na vida do nosso grupo.

- **Qual foi o impacto da última assembleia de Roma no vosso país e qual foi o grau de sucesso alcançado com os acordos nela estabelecidos? Quais são os principais aspectos que desenvolveram? Faça uma abordagem geral a estes temas:**
 - **Autossuficiência financeira**

A nossa autossuficiência ainda é frágil; um dos objectivos da constituição como associação era no sentido de conseguirmos candidatar-nos a projectos; contudo, as exigências legais e burocráticas e a falta de disponibilidade dos membros não nos permite aceder a tais fundos.

Actualmente os nossos fundos vêm:

1. Quotas dos membros (30€ mensais)
2. Venda de calendários e almanaques;
3. Animação Missionária;
4. Doações de benfeitores;
5. Projectos (especialmente, MCCJ)

- **Desenvolvimento da formação LMC**

Procuramos ter encontros mensais, nas comunidades locais e encontros nacionais; este ano, a base será a leitura da nova encíclica do Papa Francisco, Dilexit Nos.

São também momentos de vivência e partilha do Carisma Comboniano.

- **Espiritualidade e vivência do Carisma Comboniano**



- **Promoção vocacional**

Estamos activos nas redes sociais; Facebook e Instagram e temos um Blogue;

Procuramos fazer algumas animações missionárias.

- **Comunicação**

Facebook, Instagram e Blogue.

- **JPIC**

Neste momento, não estamos envolvidos em actividades JPIC.

REPÚBLICA CENTROAFRICANA INFORME MAIA 2024

INFORME MONGOUMBA

INFORME 2023 - 2024

Poco ha cambiado en la RCA y Mongoumba desde 2016. El país sigue siendo muy inestable, especialmente en el norte. En sanidad, educación e infraestructuras, las cosas parecen incluso haber empeorado.

Si el país no ha cambiado mucho en siete años, no ha ocurrido lo mismo en la Misión Católica de Mongoumba, donde han cambiado muchas cosas, y no sólo la construcción de los muros que rodean toda la concesión (las casas de los LMC, los MCCJ y la Iglesia), muros que deberían significar seguridad, pero no transmiten esa sensación, transmiten aislamiento/alejamiento....

Cuando llegué en septiembre de 2023, también lo hizo el nuevo párroco de Mongoumba, el padre Billo Junior, un MCCJ centroafricano con diez años de experiencia misionera en Kenia. Una comunidad nueva y en constante cambio, que incluía al diácono Ezra hasta marzo y al padre Fernando hasta junio. El Padre Giovanni Zaffanelli volvió de vacaciones en noviembre de 2023, pero fue a apoyar a otra parroquia donde permaneció hasta marzo, cuando regresó a Mongoumba. En julio, el Padre Maturin, un MCCJ centroafricano, fue destinado a la parroquia de Mongoumba.

Para la comunidad de LMC, como sabéis, se suponía que íbamos a ser tres, pero Dios no lo quiso así y Cristina Paulek tuvo que volver a Brasil para cuidar de su familia, habiendo renunciado a su proyecto de misión en la RCA.

El concepto de misión tiende a cambiar. Cuando llegué en 2011, el objetivo era continuar las diversas actividades de pastoral social de la parroquia en los ámbitos de la salud, la educación, la justicia y la paz y la pastoral.



Cuando llegué en septiembre de 2023, me dieron muy pocas actividades para continuar, solo en el ámbito de la salud: asistencia con la medicación y seguimiento del tratamiento de los pacientes de Aka.

El diácono Esdras, un estudiante en prácticas en espera de la ordenación sacerdotal, estaba a cargo de las escuelas. Esdras fue la persona a la que la LMC Mónica confió la «continuidad» de «sus proyectos» cuando ella se marchó, con sostenibilidad sólo hasta marzo.

Ante la inminente marcha del diácono Esdras, se decidió en la comunidad LMC que yo gestionaría las escuelas hasta que volviera Cristina Paulek (no lo hizo) y Cristina Sousa las áreas de salud y pastoral Aka.

En febrero comenzó mi integración en el departamento de educación. No fue fácil. El traspaso de información era muy lento e incompleto. La transferencia de cuentas fue dramática, sin registros y sin dinero.

¡Veinticinco años es mucho tiempo!

Es mucho tiempo para «ser misión» en el mismo lugar. Es mucho tiempo sin cambios importantes.

Es mucho tiempo haciendo las mismas cosas, pero hay cosas que tenemos que seguir haciendo para que esta misión tenga éxito: tenemos que seguir «llamando» a los niños para que vayan a la escuela y, sobre todo, tenemos que seguir «luchando» por los derechos de los más pobres y marginados.

Es una pena que se haya perdido el impulso que se dio hace unos años a la escolarización de los niños aka, la mayoría hacen primero y segundo y abandonan. Es un reto, pero tenemos que seguir sensibilizando. Sensibilizar no sólo a los padres, sino también a los LMC o a quien nos sustituya, sobre la necesidad de abrir nuevos horizontes, a través del conocimiento, a este pueblo todavía tan discriminado.

Se han hecho muchas cosas buenas a lo largo de los años, pero algunas puertas se han cerrado y la casa de los «laicos» ya no tiene una puerta abierta para algunos de los más necesitados de la parroquia: ancianos pobres y sin familia; bebés huérfanos de madre; niños desnutridos...

El Centro de Rehabilitación «Da ti Ndoyé» está «rehabilitado» y pintado, pero vacío, sin técnicos ni pacientes...

La colaboración de los LMC en la dinamización de los grupos y movimientos parroquiales ha formado parte del Proyecto Pastoral de la Comunidad Apostólica, y hay que señalar que para el presente año pastoral no se ha elaborado ningún proyecto.

Mi participación en el trabajo pastoral ha sido casi nula por falta de esfuerzo personal.

Élia Gomes, LMC

Mongoumba

Anexo: Presencia de los LMC en Mongoumba:



- 2019 - Maria Augusta, Anna, Simone, Cristina Sousa
- 2020 - Simone, Mónica y Enoch (3 meses)
- 2021 - 2022 - Mónica y Marcelina
- 2023 - Marcelina, Teresa, Cristina Sousa, Cristina Paulek y Élia (septiembre)
- 2024 - Cristina, Élia y Teresa

Actividades desarrolladas según las competencias de cada LMC en las áreas de salud, educación, justicia y paz y pastoral.... Desgraciadamente hay pocos registros...

Complemento Teresa Monzón

Aprovecho el informe de Elia para completar la situación de Mongoumba en los dos últimos años (finales de 2022 a junio de 2023) antes de la llegada de Elia y mi llegada en octubre de 2024 después del informe de Elia.

Cuando llegué en diciembre del 22, encontré una comunidad desecha donde solo se compartía apartamento, todo estaba dividido y cada una miraba para sí.

En 2023 se cumplían 25 años de presencia en Mongoumba y con tristeza vi que efectivamente era presencia y no continuación.

Para mí fue muy duro ver como una LMC “confió la continuidad de sus proyectos” a un comboniano que estaba realizando su experiencia de misión, antes de ser ordenado diácono, en lugar de dejar las actividades a las otras LMC presentes en la misión ignorándolas totalmente y echando por tierra todo el trabajo que habíamos realizado durante, casi, 25 años.

Cuando se hizo el traspaso de las responsabilidades de educación al comboniano, el delegado superior que acababa de llegar, y delante de la delegación de Roma, nos dijo que esa era un área de trabajo de los LMC y que volvería a nosotras al siguiente curso (2023-24). Tristemente no ocurrió así, el comboniano en prácticas, continuo hasta concluir el segundo trimestre, cuando ya se tuvo que ir para preparar su ordenación y justo en ese momento se terminó el proyecto que apoyaba las escuelas, proyecto que venía de Polonia. (Elia, ya habla de cómo fue la transición del servicio).

La relación con los Combonianos, en general es buena, pero no los siento como familia, los veo lejos donde unos se sientan en preferente y otros nos sentamos donde hay sitio.

Quizás no soy yo la persona más idónea para hablar de esto, o si, pues me acuerdo cuando llegue a R. Centroafricana y nos recibió la provincia comboniana, porque había sido en asamblea que habían tomado la decisión de acoger a los LMC en la provincia y pidieron nuestra presencia.

En Mongoumba, últimamente, se está cambiando el personal continuamente. De nuestro lado, por intentar dar presencia, difícil dar continuidad. Del lado de los padres por circunstancias, En un año han cambiado tres padres. El párroco que fue nombrado a finales de octubre, ahora nos deja porque ha sido nombrado delgado de Centroáfrica y se prevé que los cambios van a continuar.



Hoy pienso que, con todos los cambios sufridos en el país y en la provincia, (ahora delegación) los padres Combonianos deben reflexionar y decirnos lo que quieren de nosotros para poder continuar trabajando juntos.

Teresa Monzon LMC Mongoumba

LES LMC DU TCHAD

INTRODUCTION

Le TCHAD est un pays d'Afrique centrale avec une population chrétienne, musulmane et animiste. Ce pays enclavé a vu l'arrivée des missionnaires comboniens dans les années 1971 à Moissala, une ville au sud du pays. Depuis cette date, les missionnaires comboniens sont dans plusieurs diocèses dont ceux de Sarh ; Doba, Koumra et Ndjamena. Ils sont aussi présents dans le vicariat apostolique d'Abéché. Cette présence a permis de prendre un élan missionnaire dans ce pays et le groupe des LMC est le fruit de ce dynamisme. Les LMC sont dans les villes où résident les MCCJ. Ce rapport rend compte des activités des LMC et les difficultés y afférentes. Nous serons contents de recueillir vos avis pour améliorer nos activités.

I. HISTORIQUE DES LMC AU TCHAD

Le groupe LMC de la délégation du Tchad est le fruit des groupes missionnaires des paroisses des villes suivantes : Sarh, Moissala, abéché et bodo,

Le groupe a pris l'élan à partir de la participation de certains fidèles à la canonisation et à la béatification de saint **Daniel Comboni** et aussi à l'ordination sacerdotale du père **Filippo Ivardi** en Italie,

Pour renforcer le groupe, des rencontres de formation, des recollections et des retraites furent organisées sous la direction des missionnaires comboniens,

II. ORGANISATION ET TRAVAIL RÉALISÉ

LES LMC DU TCHAD COMPTENT 35(trente-cinq) MEMBRES REPARTIS COMME SUIT :

- 13 (treize) à Moissala
- 17 (dix-sept) à Sarh
- 5 (cinq) à Bodo

Le groupe d'Abéché, une ville au nord du Tchad, est dispersé.

Nous n'avons actuellement aucun candidat en discernement et en préparation pour la mission à l'étranger.

Nous sommes organisés comme suit :



1. UNE ÉQUIPE DE COORDINATION comprenant :

- La coordinatrice
- Le secrétaire
- Le trésorier

Notons que nous avons également un membre qui est chargé de la communication.

2. UNE ASSEMBLÉE GÉNÉRALE qui se réunit une fois l'an juste après pâques. Généralement cette rencontre dure du jeudi de l'octave de Pâques au dimanche, donc au total quatre jours. Nous terminons cette rencontre par une célébration eucharistique.
3. DES COMMISSIONS SONT FORMÉES POUR LES SUIVIS DES FORMATIONS, DES RENCONTRES ET DES RETRAITE.

III. LA RÉGULARITÉ DES RENCONTRES

Nos activités, comme nous l'avons mentionné plus haut, s'organisent comme suit :

- Des formations qui se font à différents niveaux (observation, discernement et approfondissement) sur une base mensuelle, dans les soirées pendant deux à trois heures de temps.
- Des retraites et recollections ont lieu deux fois par an et durent toute une journée, un samedi. Elles se clôturent par une messe.
- Nous célébrons la date du 10 octobre et le quatrième dimanche du temps de l'aveugle chaque année.

Nous avons une équipe de coordination formée par les MCCJ selon un plan élaboré. La coordination est élue pendant l'assemblée générale (AG) pour une période de trois ans renouvelables une fois. Elle se réunit deux fois par an via les réseaux sociaux et pendant la préparation de l'AG.

La responsabilité des LMC est la prise en charge pastorale de la communauté de Kokaga située à cinq kilomètres de la paroisse saint Kizito (Sarh) et l'animation missionnaire dans les CEB. Une CEB est la communauté ecclésiale de base. C'est une organisation de l'église catholique au Tchad, qui essaie de réunir les chrétiens d'une zone, une fois par semaine afin de discuter de leur problème et de parler de la spiritualité chrétienne.

Les MCCJ jouent un rôle de formation et d'accompagnement dans le groupe des LMC.

IV. NOS RÉALISATIONS

En économie, nous faisons des activités génératrices de revenus (AGR) telles que les ventes des agendas ; des objets de piété (chapelets, croix) ; stock et vente de mil et sorgho (céréales locaux) et nos cotisations statutaires.

En pastorale, nous faisons des animations missionnaires sous différents thèmes ; formation de nouveaux candidats ; suivi de la communauté de Kokaga



En spiritualité, nous animons l'adoration au saint sacrement, une fois par mois ; nous faisons le chapelet missionnaire pendant le mois missionnaire ; nous faisons la prière de l'Aude chaque matin avant la messe matinale.

V. NOS DÉFIS

Nos défis sont nombreux. Entre autres, nous pouvons citer :

- Honorer nos engagements à payer nos cotisations statutaires
- Participer activement à la formation proposée
- Aller en mission à l'étranger si possible

VI. FAMILLE COMBONIENNE

En tant que famille combonienne, nous essayons de participer aux activités menées par les mccj et les sœurs comboniennes. C'est ainsi que :

- Nous travaillons régulièrement avec les mccj et les sœurs missionnaires comboniennes dans les formations, l'organisation des célébrations eucharistiques et participation aux fêtes ;
- Lors des célébrations eucharistiques, nous décorons l'autel et l'église ; nous intervenons dans les prières universelles et chants, pour les fêtes, nous contribuons financièrement et nous participons aux préparations des repas et leur service ;
- Nous communiquons avec les LMC d'autres pays à travers une plate-forme WHATSAPP, *LMC Afrique*, nous avons aussi fait une conférence vidéo avec le comité africain ;
- Nous avons participé à la rencontre continentale à Cotonou, pour la première fois ;
- Nous recevons les comptes rendus du comité central chaque mois et nous leur envoyons parfois nos rapports ;
- Nous n'avons reçu aucun LMC de l'étranger ;
- Nous n'avons aucune expérience communautaire internationale ;
- Nous ressentons un sentiment de joie, de partage, d'amour, d'affection et de vivre comme une seule famille internationale.

VII. RÉALISATION DU PROGRAMME AU COURS DES SIX DERNIÈRES ANNÉES

La première réalisation est le maintien des LMC du Tchad comme une famille unie. (Par les visites, les assistances en cas de deuil, ou maladie, etc.). Nous arrivons malgré les difficultés à tenir nos AG, retraites et formations. Après la rencontre africaine à Cotonou, nous avons commencé à contribuer au fond commun international. Le document de Rome a été exploité et nous a permis d'améliorer nos actions dans plusieurs domaines (financier ; formation des LMC ; spiritualité et vie du charisme combonienne ; promotion des vocations ; communication).

CONCLUSION

En conclusion nous espérons par la grâce de DIEU atteindre nos objectifs comme LMC dans l'avenir. Nous sommes conscients qu'il nous reste beaucoup à faire pour respecter les résolutions prises dans



les assemblées. Cette rencontre et les comptes rendus qui en résulteront nous permettront d'amener l'action des LMC du Tchad au niveau de celles des autres pays.

PROVINCIA DE TOGO-GHANA-BENÍN (TGB)

INFORME DEL 2018 AL 2024

BREVE HISTORIA DE LOS LMC

- Muchos intentos han llevado a la aceptación de la asociación. Los laicos que trabajaban con los MCCJ expresaron su deseo de implicarse más siguiendo los pasos de Daniel Comboni fuera de "Amicale" y "Amigos de Comboni". La iniciativa no pudo prosperar porque los Laicos Misioneros Combonianos (LMC) no eran bien conocidos ni siquiera por algunos sacerdotes. El P. Joseph Rabbiosi, MCCJ, en su celo por formar y comprometer a los laicos, invitó en 1998 desde los Estados Unidos a una LMC llamada Jennifer Growsword. Esto supuso un impulso, pero no duró mucho. De nuevo, por iniciativa suya, el Padre Joseph, llevó a un laico a la primera Asamblea Africana del LMC en Uganda en 2011.
- Al volver de la Asamblea Africana se empezaron a dar pasos y el 27 de mayo de 2013 un primer encuentro unió a 7 laicos con un MCCJ para desencadenar oficialmente el camino del LMC en la provincia. Poco a poco, de capellán en capellán, el 10 de octubre de 2022 tres laicos hicieron la promesa de entregarse a Dios siguiendo las huellas de San Daniel Comboni durante una celebración presidida por el Provincial del MCCJ P. Timothee Hounake rodeado de sus cohermanos. Al año siguiente, el cuarto laico hizo la promesa. Se trata de Justin Nougnoi, Christian Wotormenyo, Frank Amenyo y Benjamin Amekor (fallecido el 27 de octubre de 2024).
- En Togo, algunos colaboradores de las CMS empezaron a separarse de «Amicale» e iniciaron una formación LMC. El grupo está acompañado por la Hermana Elisabeth, CMS.
- En Benín, a través del Blog, dos personas fueron llevadas a empezar a reunirse en Cotonou con la ayuda del Hermano Pascal, MCCJ. Poco a poco, el número aumenta.

ORGANIZACIÓN Y TRABAJO REALIZADO EN LA PROVINCIA DE TOGO-GHANA-BENIN

- Tenemos cuatro (4) LMC con 13 candidatos, 5 en Ghana, 4 en Togo y 4 en Benín.
- Tenemos un equipo de coordinación que comprende el Coordinador Provincial y el Capellán Provincial con:
 - un coordinador adjunto, secretario y tesorero en Ghana
 - un coordinador interino, un secretario, un tesorero y un asesor en Togo
 - Un coordinador interino y un asesor en Benín.
- Aún no se ha celebrado la asamblea provincial. En Ghana y Togo, la formación es mensual. Organizamos retiros. En Ghana, a menudo nos unimos al MCCJ para algunos eventos como: la fiesta de Comboni, algunas reuniones zonales del MCCJ y también el 50 aniversario de la presencia del MCCJ en Ghana. Los candidatos de Togo colaboran a menudo con las CMS y se unen a ellas en algunas celebraciones.
- Los MCCJ y las CMS caminan con nosotros guiándonos y apoyándonos.



- Tenemos tiempo para estar juntos y hasta ahora, es «dulce» estar juntos. El grupo avanza mientras los miembros descubren día a día sus responsabilidades y las asumen. Estamos tomando la iniciativa y poniéndonos de acuerdo en lo que respecta al bienestar del grupo, especialmente en Ghana. El principal reto es el aspecto financiero que esperamos que, poco a poco, se vaya solucionando.

LA FAMILIA COMBONIANA

- Tenemos una relación cordial con las otras ramas presentes en el territorio provincial, CMS y MCCJ. Contacto regular a través del capellán. El coordinador está a menudo en contacto con las CMS para algunas actividades: sesión informativa sobre el grupo de Lomé, sesión vocacional organizada por las Hermanas.
- Con los MCCJ, tenemos celebraciones juntos (10 de octubre), 50 aniversario de la presencia de los MCCJ en Ghana, invitación a la Asamblea de los MCCJ donde presentamos un informe...

FAMILIA INTERNACIONAL LMC

- De vez en cuando, especialmente a través de las actas del Comité Central (CC). Y también a través del secretario del Comité Africano, que es también nuestro coordinador. Fuimos cuatro para participar en la cuarta Asamblea Africana en Benín. Tenemos una buena relación con el CC y el CA.
- Somos conscientes de la Familia Internacional que es el LMC, a la que pertenecemos y a la que queremos pertenecer, pero necesitamos algún tiempo para responder realmente a las exigencias de la familia. El Movimiento está en camino de fortalecerse en nuestra provincia.

RECONOCIMIENTO

- En Ghana, estamos registrados en el Departamento del Registro General como organización sin ánimo de lucro. En Togo y Benín aún no se ha hecho.
- El Provincial ha escrito una carta al Obispo de Keta-Akatsi (República de Ghana), Mons. Gabriel Doe Kumordji, (SVD) para darle a conocer oficialmente nuestra presencia como grupo LMC en la diócesis.
- Esperamos tener pronto algunos LMC en Togo y Benín para poder iniciar el proceso de reconocimiento a nivel diocesano y estatal.

ÚLTIMOS SEIS AÑOS

- Conocemos las decisiones y resoluciones de las Asambleas que intentamos aplicar según las realidades de nuestro grupo y provincia.
- Intentamos desarrollar algunos proyectos que nos generen fondos: -sustancias domésticas, escuela técnica, producción de calendarios, ...
- Tratamos de simplificar la Guía Internacional de Formación (GIF) en un pequeño folleto que será entregado a cada Asesor. Los LMC se implicarán en la formación.
- La formación ofrece la posibilidad de desarrollar la espiritualidad y la vivencia del carisma comboniano.



- Utilizamos muchos foros para la promoción vocacional:
- A través de actividades en las parroquias de la provincia (experiencia pastoral, visita a los candidatos...)
- Folletos de promoción
- Calendarios
- a través de algunas celebraciones (promesa del LMC, 50 aniversario del MCCJ en Ghana y Benín)
- Facebook
- Contacto personal
- Leemos las actas del CC y enviamos nuestras actas al CC y al CA.
- Publicamos artículos en el blog
- Aunque tenemos una Comisión de JPIC, hay que hacer más a nivel de grupo para cumplir con los requisitos del servicio.

EXPERIENCIAS PASTORALES

- Tenemos algunas experiencias pastorales que fortalecieron nuestra vida comunitaria y nuestra vocación de LMC.
- La primera la tuvimos en Cape Coast, República de Ghana en 2020. La segunda fue en Esse-Ana, una subestación de Tabligbo (República de Togo) en 2021. En 2022, después de la promesa del primer LMC, participamos en la cuarta Asamblea Africana del LMC en Cotonou, República de Benín. Tuvimos otros servicios pastorales en Ghana como en Dadome y Avedo.

PLANES DE FUTURO

- Con la ayuda del Padre Joseph Rabbiosi, MCCJ, ahora tenemos un terreno para el LMC y estamos planeando tener allí nuestro Centro con algunas aulas para la Educación y Formación Técnica de los jóvenes.
- Una TVET, una escuela técnica puesta en marcha por uno de nuestros miembros con algunos de sus amigos, está siendo traspasada al LMC para que la gestione y esperamos desarrollarla como medio de promoción humana.
- Hicimos algunos calendarios para promover el conocimiento del LMC y también para generar algunos fondos. Esto continuará.
- También estamos planeando reforzar la formación de nuestros candidatos en Togo y Benín.
- Estamos haciendo algunos folletos para distribuir. También pasaremos por algunas parroquias para promover nuestra vocación.

IN NOMINE CHRISTI

Benjamin Kwame Amekor

Un padre y un hermano que siempre estuvo con nosotros como miembro del LMC (como secretario oficial)

- Queremos aquí pedir oraciones a cada miembro por el descanso de nuestro querido hermano y padre Benjamin Kwame Amekor cuya muerte repentina ocurrió el pasado 27 de octubre de



2024. Siempre ha estado con nosotros. Muy divertido, siempre encontraba alguna broma para divertir nuestras reuniones. Su partida este 27 nos entristece mucho, pero al mismo tiempo es una esperanza para nuestro grupo principiante en TGB porque tenemos un miembro del LMC que intercede por nosotros.

- Que San Daniel Comboni, la Virgen María y todos los demás Santos le lleven al Padre Eterno y cuando llegue allí, por favor, rece por nosotros.

CONCÉDELE EL DESCANSO ETERNO OH SEÑOR Y BRILLE PARA ÉL LA LUZ PERPETUA. QUE DESCANSE EN PAZ. AMÉN.

COMBONI LAY MISSIONARIES – UGANDA REPORT IN PORTUGAL

SALUTATION:

The Provincial Superior of Comboni Missionaries in Portugal, Rev. Fr. Fernandos Dominguez

The Central Committee Coordinator of Comboni Lay Missionaries in the world, Alberto De La Portilla

The Mccj Assessors/Coordinators of Comboni Lay Missionaries present from different CLM provinces,

The Continental Executive Committee members from Africa, Europe and America

The CLM Coordinators from different CLM provinces in the world

The invited Guests into this Assembly,

Brothers and Sisters in Christ,

Joyful greetings from me and on behalf of the CLM family in Uganda to you all in the name of our Lord Jesus Christ.

It is a pleasure and Joy for me to be in attendance and part of the resolution of this International General Assembly of CLMs in Portugal 2024.

HISTORICAL BACKGROUND OF CLMU:

The Comboni Lay Missionaries Uganda, therein referred to as CLMU, is group of committed young men and women, singles and married couples who have felt called in a particular vocation of offering their lives to the evangelizing mission of the church by following the Charism of their founder, St. Daniel Comboni. In so doing the comboni lay missionaries Uganda give witness to Christ through their own personal human and Christian maturity, and in their Professions and direct activities of evangelization.



SUMMARY:

- CLMU originated or emancipated from the experiences of the Fr. Louis (1995) and Henrico (1996) (Mccj) who worked among the poor, HIV/AIDS patients and street children in the slum area of Mbuya parish. Inspired by the love, meekness and charity of these two Comboni priests, a small group of three young men and two ladies among the rest, felt a desire of dedicating part of their life to the vineyard of the lord.
- The idea was initiated, shared and approved during the MCCJ Council ordinary meeting of September 21-23, 1999 as a program of the Comboni Missionaries of the Heart of Jesus – Uganda Province, i.e. to be supervised, evaluated and redirected by Comboni Missionaries – Uganda.
- On the 11th of June 2000, the group of the first five Comboni Lay Missionaries – Uganda, was commissioned to go and work in different parts of the country, i.e. Regina Nansubuga and Hope Rose Mugara assigned to Kasaala parish and Kintu Ivan, Byakatonda Joseph and otta Emmanuel assigned to Mbuya Parish.
- Therefore, the CLMU is a group of committed young men and women, singles and married couples who have felt being called in a particular vocation of offering their lives to the evangelizing mission of the church by following the Charism of their founder, St. Daniel Comboni. To work among the poor, HIV/AIDS and Cancer patients and street children i.e. the most abandoned.
- CLMU has lived for 24 years of Anniversary of dedicated service in the Vine yard of the Lord through its committed members, both new and old.

ORGANIZATION OF CLMU:

VISION:

CLMU envisions a society of youth and young adults who are transformed by the gospel of Christ and live a responsible, productive, happy and meaningful life.

MISSION:

To deepen evangelization in communities, most especially the poor and the most abandoned through our profession.

MEMBERSHIP:

Commissioned members:

The current membership of the CLMU is 14 active members by 2024. Four (3) Executive members and 11 members. Below is the List of Comboni Lay Missionaries - Uganda (Clmu) Executive Committee 2022 – 2025



NO	NAME	POST:	PROFESS'N	TEL: NUMBER	Email Address:
1	Anicetus Adaku	Coordinator	Teacher	+256 782513146 +256 758513146	anicetusadaku14@gmail.com adakuanicetus@gmail.com
2	Denish Acidri	Secretary	Social Worker	+256788420144 +256704696988	denis.acidri@rocketmail.com
3	Beatrice Akite	Treasurer	Teacher	+256773356703 +256758478775	abbeatie@gmail.com
4	Richard Orukuma	Formator	Social worker	+256782349128	Richardorukuma@gmail.com

NB: Many other members have left the group.

CANDIDATES:

Seven (8) new candidates have commenced one (1) year formation program which started on in June, 2024 and are expected to complete and be commissioned into full membership in May 2025. Hopefully, the membership will increase greatly when the candidates successfully complete the formation program and they are commissioned into full membership.

The life of the CLMU is lived in accordance with the **CLMU Guidelines** that acts as the “**Rules of life**” for all the members in the group.

The CLMU has an autonomous leadership structure in respect to international CLM General Assembly agreements.

- **The Episcopal Advisor:** The Rt. Rev. Dominic Eibu,
the Bishop of Kotido Diocese in Uganda.
- **The MCCJ Assessor/Spiritual Director:** Rev. Fr. Michael Oguzu.
- **The National Coordinator:** Anicetus Adaku
- **The National Gen. Secretary:** Denish Acidri
- **The National Treasurer:** Beatrice Akite
- **The In-charge of Formation:** Richard Orukuma
- **The Zonal Coordinators:** Akite Beatrice – Kampala zone, Nansubuga
Regina – Luwero zone, Otto Bartholomeo – Gulu zone.

The Executive committee sits quarterly while the zones meet monthly.



The whole group meets once a year ie. AGM.

FORMATION:

The formation program is one of the major activities in the life of the CLMU for both old and new members. We have two forms of Formation programs:

New Formation:

The new formation program is conducted for new members intending to join the group.

In 2023 – 2024, we received 5 new candidates for formation. Three candidates decided not to continue the formation on their personal reasons. One was extended period of formation while one was evaluated successful and commissioned.

Currently, we have seven (8) candidates who applied to join the group in this period.

“Come and See” program was organized for in them April 2024 and were evaluated by the Executive Committee to be successful and qualify to join the full formation of one (1) year program.

The AGM, 2024 of the CLMU approved the decision of the Executive and the formation program was commenced for them from 1st of June 2024.

The formation classes are conducted on every Saturday from 9:00 am (EAT) to 3:00 pm (EAT)

The facilitators are usually invited from the Comboni missionaries, Comboni Sisters, other Religious Congregations, the CLM family members and the Lay people, basing on the topics for facilitation.

The commissioning and assignment:

The candidates who successful complete the one-year formation are commissioned and assigned into missionary service by the Provincial Superior and the CLMU Coordinator either within or outside the country e.g Pius in Kitelakapel, Kenya. Miss Paska Aliru was commissioned and assigned to work with Ombaci parish – Arua diocese in West Nile.

The Executive resolved that CLMU is ready to send more members to mission outside Uganda if only the Central Committee can assume paying upkeep for the CLM member sent out for the missionary service ie Mission Ad gentes.

On – Going formation:

These are spiritual activities organized at the apostolic community level, Religious Congregational level, zonal level, parish or the diocesan levels to help the participants to enrich their spiritual growth. This takes forms of Retreats, Recollections, Conferences, Religious celebration and functions; etc. Every CLM is expected to participate at his or her zonal levels.

They also agreed to carry out on – going formations in form of trainings, spiritual inputs on relevant topics to renew their vocation and basis of evaluation of their members.



CLMU APOSTOLATE:

CLMU carry out a lot of pastoral work in collaboration with the parish priest of their parish of assignment / attachment, e.g Mr. Adaku Anicetus works with the Prisoners, Beatrice Akite with the Leadership Magazine of the MCCJ – Uganda,

Members pledged their commitment to continue initiating the Youth Apostolate as a common identity for CLMU e.g BCP for students in schools, parishes etc.

The members promised to strengthen their collaboration and work in close relationship with the comboni family in carrying out apostolate in the parishes of Assignment/Attachment, e.g in the schools, spirituality Centres, carrying out catechism, etc.

CLMU IDENTITY:

The realization of CLMU identity has been a big call from the Provincial Superior and MCCJ council of Uganda province.

The CLMU Annual General Assembly 2023 resolved that the CLMU shall prioritize **“The Youth Apostolate”** for the common identity for all CLMs in Uganda. The program shall consider Vocational Skills and Leadership Training Empowerment, Behaviour Change and development projects for the Youth, among others.

VOCATIONS ANIMATION AND PROMOTION:

The members of the Assembly unanimously consented into the need to carry out vigorous vocation animation and promotion in order to create awareness about CLM vocation and to arouse need for more Comboni Lay Missionary vocation.

They have carried out Radio talks, writing articles in magazines (Leadership), producing a documentary, use of brochures, sale of CLMU branded products, visiting families of candidates, attendance of religious functions, etc.

MISSION AD GENTES:

CLMU undertook the assignment of Pius Oyoma for mission assignment to Kenya for Two – years’ contract since Nov. 16th 2022 in the CLM international community of Kitelakapel, the Western part of Pokot – Kenya. The contract has come to an end with the close of last November 2024.

CLM Pius Oyoma re – applied to renew his mission service in Kenya for two more years contract.

The AGM of CLMU 2024 resolved to renew his contract of international mission in Kenya since his service is still needed by the community.

The interest to renew his contract has been accepted by the sending and receiving communities.

The CLMU coordinator was requested to carry out more consultation with the receiving CLMK community, the sending and receiving MCCJ provinces among others which was done.



The evaluation of his mission service was done by the CLMK and this was received by the MCCJ / CLM Uganda province. CLMU is waiting for the family evaluation report as was advised by the MCCJ council of sending province.

Terms and conditions of the contract are yet to be reviewed. If mutual agreement can be arrived at, the contract will be renewed immediately after this international General Assembly.

THE INTERNATIONAL RELATIONS:

The CLMU is a member of international community of CLMs continentally and globally.

We do participate by paying Common Fund to the Central Committee, attending meetings (Online and physical), giving provincial reports about the group, implementing decisions of the Central Committee, among others, for example Africa Continental General Assembly of 2022 in Cotonou, City of Benin, Central Committee meetings for Coordinators, Bursars, etc organized online. CLM Uganda was always in representation by the coordinator and /or the Bursar.

We express our gratitude and appreciation to the MCCJ council for meeting financial costs for the Air ticket, the organizers, the Provincial Superiors of the different provinces.

THE APPLICATION FOR THE INTERNATIONAL RECOGNITION OF CLM:

CLMU province highly seconds the proposal for this Application before the dicastery as an International Association of the Lay Faithful for Life, Family and the Lay Faithful in Rome.

CLMU has already elected their Episcopal Advisor for this purpose as was requested by the CLM Central Committee.

CLMU is praying for the successful journey with the dicastery in this International Recognition of CLM as an International Association of the Lay Faithful in the church.

FINANCIAL AUTONOMY AND INTERNATIONAL COMMON FUND:

CLMU is not stable financially. The sources of finances are the common fund from members, donations from MCCJ and friends (Germany CLMs), proceeds of CLMU products, Volunteer program etc. These finances have not been adequate enough but we try our best to disburse it for the needs of the CLM.

As a part of the international CLM family, the CLMU so much agrees to support the CLM Central Committee and international communities with our financial contributions, e.g., CLMU's financial upkeep payments for Pius' missionary services in Kenya and onetime common fund contribution to the Central Committee in 2023. CLMU hopes to do better next time.

CLMU has sent 50 Euros as its annual contributions for the year 2024.

The Gen Assembly resolved to initiate good income generating activities for the financial sustainability of the group like production and sale of honey and peanut butter products to raise more income to the group and build financial sustainability.



CLMU APPEALS TO THE CLM INTERNATIONAL GENERAL ASSEMBLY.

The international community of CLM be reopened in Uganda. We send our apology to the International CLM family here in the Assembly for the unceremoniously closure of the similar community in Uganda.

INFORME DEL COMITÉ AFRICANO

DE 2019 HASTA LA FECHA

MIEMBROS DEL COMITÉ AFRICANO DE 2019 a 2022

- En 2019 los miembros fueron Dieudonne, Madzia, Martinho y el padre Celestine del Congo. A la partida de Madzia a Polonia, entró Regina. Más tarde Anicetus tomó el relevo de Regina.

COMPOSICIÓN DEL ACTUAL COMITÉ AFRICANO

- El actual Comité Africano está compuesto por un coordinador, el Dr. Hani Shafik de Egipto, un secretario, Justin Nougnoi de Ghana, un ecónomo Martin Juma de Kenia y normalmente con el Provincial encargado de los países francófonos que es el P. Timothy Hounake de TGB.
- Tomamos el relevo en 2022 de Dieudonne, Anicetus y Martinho.

SITUACIÓN DEL LMC EN ÁFRICA

- Actualmente tenemos 3 LMC y 4 candidatos en Egipto, Congo, 33 LMC con 2 candidatos en Chad, 3 LMC y 15 candidatos en TGB, 2 LMC en RCA, 14 LMC y 9 candidatos en Uganda, 9 LMC y 15 candidatos en Kenia, 5 LMC en Mozambique, y 1 LMC en Etiopía.
- Tenemos LMC en total, candidatos y en 10 en misión.
- Tenemos un grupo mixto en Mozambique (5) de fuera y 2 mozambiqueños. Los LMC en RCA (2) son de fuera. En Kenia tenemos un grupo mixto, de fuera en la Comunidad de Kitelakapel (3) y los LMC de Kenia.

EL LMC EN MISIÓN EN ÁFRICA

- RCA: Elia y Theresa
- Kenia: Linda, Pius y Marzena
- Mozambique: Tito, Regimar, Federica, Ilaria y Maria Augusta.

Estamos muy agradecidos por el servicio que prestan en nuestro continente.

- En Etiopía, ya no tenemos un grupo vinculado al CC, pero Magda, una LMC está allí trabajando.

ALGUNOS QUE SIRVIERON Y DEJARON ÁFRICA

- **Etiopía:** Madzia, Pedro, Tobias, Adela, David, Carolina



- **Mozambique:** Marisa, Teresa Monzón, Bartek
- **CAR:** Monika Jamer (Polonia), Anna, Maria Augusta, Simone, Enoch Malumalu (del Congo), Marcelina Rusnak (Polonia), Cristina Sousa, Cristina Paulek.

Estamos muy agradecidos por el servicio que nos han prestado.

LMC EN MISIÓN AD GENTES

- Actualmente, sólo tenemos a Pius Uganda en misión en Kenia. Pero al mismo tiempo, como se ha dicho antes, LMC de Portugal, Brasil, Polonia, ... están en África trabajando.

La provincia de TGB, debido a su composición de tres países independientes, abre una vía para el grupo LMC. Especialmente el grupo de Ghana tiene la oportunidad de hacer una experiencia pastoral temporal en Togo durante algunos días. Aunque esto está lejos de lo que se espera para la misión ad gentes, es una preparación hacia ella.

IN NOMINE CHRISTI

- Como miembros de la Iglesia peregrina que pasa a la Iglesia triunfante, algunos de nuestros miembros ya han hecho el tránsito.
- En el Congo, Mama Mansanga en Kinshasa y Mama Justine Bagynio en Rungu fallecieron en 2021.
- En TGB, Benjamin Amekor falleció el 27 de octubre de 2024.

CA DURANTE LA COVID-19

- El CA se mostró muy comprometido durante la pandemia de Covid-19. Insistieron a los grupos para que compartieran lo que estaban experimentando y haciendo. La ausencia o lentitud de reacción llevó a la creación de la plataforma africana de WhatsApp. También se organizó una reunión zoom para escuchar a los distintos grupos. La reunión tuvo lugar el 30 de octubre de 2021 y contó con la participación de Congo, Uganda, Mozambique, Egipto, Kenia, Chad, TGB, CAR y CC.

ORGANIZACIÓN DE REUNIONES AFRICANAS

- Como se acordó y confirmó en Roma en 2018, 6ª Asamblea Internacional, (resoluciones de Roma p.4), los comités continentales deben preparar y organizar las Asambleas Continentales.
- En 2017, se celebró la tercera Asamblea Africana del 24 al 30 de julio en Anchilo, Mozambique y en 2022 en Benín (Provincia de TGB) se celebró la cuarta. (Esta Asamblea debería haberse celebrado en 2020 pero se pospuso debido a la Covid-19).
- Los miembros del CA de aquella vez, Dido, Regina (más tarde Anicetus), Martinho. P. Celestine estuvieron muy implicados en la preparación de la Asamblea Africana en Benín. Reunión tras reunión, cartas enviadas aquí y allá fueron las luchas del CA para que la Asamblea Africana tuviera éxito. Estamos agradecidos a su celoso servicio.



RESUMEN DE LA REUNIÓN DE BENÍN

- La cuarta Asamblea Africana se reunió del 3 al 11 de diciembre en Cotonou, Rep. de Benín, LMC de Chad, Congo, Egipto, Kenia, TGB, Uganda y dos miembros del CC. El provincial de TGB se quedó un tiempo y el P. Leopold, capellán del LMC en ese momento, también estuvo presente.
- El punto principal de la Asamblea fue el desafío que cada grupo africano debe afrontar leyendo las diversas resoluciones internacionales, especialmente las Resoluciones de Roma.
- El segundo punto fue sobre nuestra vocación misionera que debe ser vivida dentro y fuera de nuestro país de origen. Aquí quedó clara la importancia de la misión ad gentes.
- También se discutió un problema que se observa sobre todo en África, la situación en la que sólo una persona de cada matrimonio es LMC. Se insistió en ser claros en el proceso de formación para que se asuma ese reto. Aunque la vocación es una cuestión personal, lo ideal, como subrayó Alberto, es que los dos miembros de la pareja caminen como LMC.
- Se invitó a cada grupo a tener un responsable de formación y también de comunicación que sirva de enlace con el CC.
- El mayor reto era la autonomía financiera. Se acordó que cada grupo realizara una actividad generadora de ingresos y decidiera el porcentaje y la frecuencia con la que se enviaría una contribución al FCI.
- Recordamos a los miembros de cada grupo que deben comprometerse y dedicar tiempo suficiente a las reuniones para buscar y encontrar la manera de cumplir todos los compromisos que tenemos como LMC.

APLICACIÓN DE LAS RESOLUCIONES DE LAS ASAMBLEAS

- Como Comité Africano, hicimos todo lo posible por recordar las resoluciones a los grupos y ayudarles a aplicarlas. Lo hicimos a través de diversas reuniones que mantuvimos con los países. Nos reunimos con Mozambique, la comunidad de Kitelakapel, Tchad, Uganda. De vez en cuando nos informan sobre TGB, Egipto y Kenia, ya que los tres miembros del CA son de allí.

ECONOMÍA

- Martin, el tesorero del CA que colabora con el CC y Beatriz se comprometió mucho para animar a los grupos a apoyar al FCI. Esto se hizo a través de varias reuniones en las que se invitó a los países a compartir experiencias sobre las actividades que llevan a cabo y cómo apoyan enviando su contribución al FCI. Una se celebró el 24 de junio de 2023 y otra el 23 de septiembre del mismo año.
- Está claro que el resultado no es tan alentador en nuestro continente porque son menos los países que contribuyen al FCI. Kenia es un contribuyente regular y también Uganda. Congo lo hizo una vez (en 2020) y Chad también una vez. Pero la concienciación está creada y los grupos con el tiempo seguramente saldrán a contribuir al FCI independientemente de la cantidad. La mayoría de los países prometen llevar sus contribuciones a la Asamblea de Maia.
- El LMC africano debería proporcionar ayuda a los LMC de fuera de África, pero en misión en África. Aunque, en algunos países, los LMC africanos se esfuerzan por apoyar a las Comunidades Internacionales de una manera u otra, como los LMC de Uganda, Kenia y Mozambique, sigue



siendo muy poco comparado con los gastos realizados en esas comunidades. Las Comunidades Internacionales son apoyadas en su mayoría por las Provincias de origen de los miembros de esas comunidades.

- Estamos muy agradecidos por toda la ayuda prestada a las Comunidades internacionales africanas y damos las gracias a todas las personas, familias y grupos que las apoyan.
- Nosotros, como CA, seguiremos animando a nuestros grupos africanos a desarrollar actividades que puedan ayudarles a alcanzar la autonomía financiera para que podamos responder plenamente de manera favorable a nuestra llamada del LMC.
- Además de la Economía, insistimos en otros aspectos igualmente importantes de nuestra vocación: la formación, la comunicación, ...
- La formación fue también un punto que discutimos con los grupos si se utiliza o no la Guía Internacional de Formación. Nos lo han asegurado. Elaboramos cuestionarios que enviamos varias veces a los países.
- La comunicación es otro aspecto vital de nuestros servicios. Hemos creado una plataforma para los coordinadores y también para todos los LMC africanos. A menudo animamos a cada grupo a tener una persona o un equipo de comunicación que sirva de enlace con el CA y el CC enviando actas, informes de actividades y compartiéndolos en el Blog. Las actas del CC se publican a veces en la plataforma de coordinadores.
- Esto también plantea algunos problemas, ya que no todos los países comparten regularmente sus actividades. En este sentido, felicitamos a Kenia, TGB, Chad y Uganda por compartir regularmente sus actas y actividades.

TGB, Kenia, Mozambique y la República Centroafricana son los más regulares en compartir en el Blog.

Desde aquí animamos a todos los grupos africanos a compartir con el CA y el CC. Esto es un signo de pertenencia a una Gran Familia.

COMUNICACIÓN CON EL CC Y LOS GRUPOS

- Estamos en comunicación regular con el CC a través de Alberto. Como hemos dicho antes, intentamos por todos los medios comunicarnos con cada país. El reto al que nos enfrentamos es la imposibilidad de encontrar el momento conveniente para reunirnos con algunos grupos como Congo. No pudimos reunirnos con la RCA debido a la inestabilidad de la red en Mongoumba.
- El secretario del CA siempre envía mensajes a los grupos para recordarles lo que se espera de ellos y preguntarles cómo van las cosas. También intenta llegar a los países para que preparen y envíen su informe para Maia, tanto si un país va a estar representado como si no.

COMUNICACIÓN ENTRE GRUPOS

- Hemos creado una plataforma de coordinadores para facilitar la comunicación entre países. Desgraciadamente, las cosas no van como esperábamos.
- El CA con los coordinadores africanos encontrará los medios para solucionarlo.



- Sólo cuando ésta esté hecha comenzarán las reuniones entre grupos y serán efectivas.

VISITA DEL COORDINADOR DEL CA A KENIA

- En tres ocasiones consecutivas, el coordinador del CA, el Dr. Hani, visitó Kenia (aunque no fue enviado por el CA). Permaneció allí algunas semanas y realizó una formación con ellos. Siguió durante un tiempo interactuando con ellos desde Egipto.

ESTRATEGIA DEL CA

- Intentamos repartir los países en función del idioma para facilitar la interacción con los países. Queda en manos de los equipos de coordinación de los grupos cooperar realmente con nosotros para informarnos de manera que podamos intentar juntos encontrar la manera de cumplir nuestros compromisos a nivel de país y a nivel africano.

RETOS DEL CA

- Hace algunas semanas, nuestro tesorero, Martin, se trasladó con su familia a Estados Unidos. Estamos agradecidos por su celoso compromiso y pedimos al Buen Dios que siga ayudándole en su empeño en EEUU. Al mismo tiempo, la persona que le sustituya tardará algún tiempo en tomar el relevo.
- Nuestro coordinador, el Dr. Hani, ha sido nombrado profesor en la Universidad de Egipto, además de su apretada agenda como psiquiatra. Esto también está afectando al buen funcionamiento del CA, pero esperamos que pronto se tomen medidas para garantizar el buen funcionamiento del Comité.
- El CA también está preocupado por el cuasi-silencio de algunos grupos como Egipto y Congo, que raramente se comunican. El CC tendrá que buscar medios para llegar a estos dos grupos y ayudarles a moverse con otros grupos.

INFORME SITUACIÓN CONTINENTE AMERICANO MAIA 2024

Recorrido histórico:

Después del roma 2018 se acordó escribir en el Blog para difundir el movimiento; se comenzaron las reuniones con los coordinadores para conocernos y se planificó Perú 2022.

Organización y trabajo realizado en cada país

¿Cuántos LMC tienen actualmente en el continente? NAP 5, Colombia 4, Costa Rica 2, Ecuador 3, Mexico 28, Perú 17, Guatemala 15. TOTAL 74.

¿Misiones internacionales?

- Actualmente tenemos la misión en Arequipa Perú.
- Brasil tiene misionero en Carapira Mozambique



¿Cuántos LMC tienen actualmente fuera de sus países de origen?

- Dos personas de Guatemala que están haciendo su misión en Arequipa Perú.
- Un matrimonio brasileiro en Carapira - Mozambique

¿Cómo es su organización actual (equipo coordinador, asambleas, comisiones, etc.)?

- Dos LMC en el comité americano.
- Asesor Padre Ottorino.
- Se está planeando aumentar el número de LMC en el comité americano.

¿Con qué regularidad tenéis reuniones (formación, retiro, celebraciones...) entre vosotros?

- Cada tres meses tenemos encuentro formativo.
- Según la necesidad se programan encuentros de coordinadores.
- Se utiliza un grupo de WhatsApp y correos electrónicos para la gestión de la comunicación.

¿Tenéis un equipo de coordinación? ¿Quién lo forma? ¿Con qué frecuencia lo elegís? ¿Con qué frecuencia se reúnen?

- Rocío – Perú
- Beatriz – México
- Asesor MCCJ: Padre Ottorino.

¿Cuál es la responsabilidad del LMC y cuál la del MCCJ en el grupo de tu país?

- Los LMC coordinar las actividades de economía, formación y autonomía como continente.
- El MCCJ asesor en el carisma Comboniano.

¿Cuál es vuestra experiencia de trabajo y de vida comunitaria?

Logros:

- Consolidar los encuentros entre los países.
- Formaciones.
- Socialización de los documentos internacionales. – Perú 2022
- Recaudación de fondos.

Desafíos.

- Autonomía financiera.
- Consolidación del grupo continental.

¿Qué nivel de autonomía y madurez crees que tiene el movimiento en el continente?

- Aún tenemos una dependencia marcada del comité central; no se toman decisiones autónomas.

Retos que se deben afrontar para superarlo.



- Se debe aumentar el número y calidad de los encuentros que permitan ganar en autonomía.
- Apoyar la consolidación de los grupos de países en proceso.

¿Cómo es tu relación con el Comité Central?

- Tenemos una comunicación constante y asesoramiento cada vez que se les solicita.

¿Logros del grupo en los últimos 6 años?

- Autosuficiencia financiera: Como comité no tenemos un fondo comunitario; se están promoviendo cursos para ofrecer y aumentar nuestras fianzas.
- Desarrollo de la formación LMC. Se realizan encuentros de formación 4 al año de forma continental.

¿Logros del grupo en los últimos 6 años?

- Espiritualidad y vivencia del Carisma Comboniano. Se hizo formación continental sobre La vida de San Daniel Comboni y su relación con los Laicos.
- Promoción vocacional. A partir de los encuentros se han recibido y contactado futuros candidatos.
- Comunicación. Tenemos grupos de WhatsApp y correo electrónico.
- JPIC. Formación continental con el padre Dario sobre el tema.

INFORME DEL COMITÉ EUROPEO 2018-2024

Con este documento queremos compartir con vosotros lo que hemos reflexionado, trabajado y orado durante estos seis años.

Algo que consideramos fundamental es la necesidad de estar juntos, de vernos, de conocernos mejor, para poder compartir más fácilmente. Por este motivo, decidimos realizar las reuniones online mensualmente.

Algunas cuestiones aparecen repetidamente, cuestiones que conviene abordar, trabajar desde la formación y trabajar en profundidad.

El significado de nuestra vocación, el compromiso a largo plazo y cómo vivir esta vocación misionera laica en nuestros propios países.

En este período de tiempo también nos hemos enfrentado a enormes desafíos como la pandemia del Covid y la guerra en Ucrania.

Preguntas que nos han hecho reaccionar y cambiar la forma en que nos relacionamos, haciéndonos aún más sensibles en nuestra fragilidad y más audaces en el desarrollo de nuevas formas de comunicación.



También hablamos siempre del objetivo de este Comité Europeo y del deseo de tener una actividad común, o una acción que nos identifique a todos en nuestra opción misionera. Por eso, hemos organizado encuentros y tertulias que nos motivarán a pensar y soñar juntos. Hemos tenido varios encuentros internacionales que nos han permitido escucharnos, conocernos y plantearnos algunos retos.

Uno de los encuentros más importantes fue el del padre Albanese que nos habló de la economía y de las consecuencias de no implicarse en las campañas europeas. Ese punto ha sido fundamental, siendo conscientes de la importancia de trabajar juntos (como familia comboniana) y como continente, haciendo fuerza en las propuestas del Parlamento Europeo. La cuestión de las migraciones y movimientos de población como consecuencia de la guerra, y sus consecuencias.

En la asamblea que tuvimos en Polonia, en ese compartir directo, nos dimos cuenta de que lo que tenemos claro es que tenemos que centrarnos en Jesús y apoyarnos en la comunidad. Sabemos de nuestra debilidad, pero también sabemos por quién hemos sido llamados y eso nos hace sentir unidos y fortalecidos.

Otro desafío importante que se debe enfrentar es la cuestión de la gente que regresa de las tierras de misión a sus propios países. ¿Cómo podemos acompañar? ¿Cómo podemos mantener la tensión en el servicio y la entrega en nuestros países de origen? Somos conscientes de que vivimos nuestra vocación mayoritariamente en nuestros países, por lo que debemos fortalecer esta identidad para sentirla en plenitud.

Consideremos también las particularidades de la vida laical, somos familias, parejas, solteros, y así vamos en misión y así vivimos en familia y en el desempeño de nuestro trabajo profesional.

Podemos decir como conclusión que estos han sido los puntos principales de nuestro trabajo:

1. Creemos que es muy importante reunirnos frecuentemente y compartir inquietudes y alegrías
2. Es importante reforzar nuestra vocación en nuestros países de origen
3. Las oportunidades residen en el intercambio intercultural (digital) dentro del movimiento LMC
4. No podemos olvidar QUIÉN nos ha llamado y DE QUIÉN es la misión.

Por eso seguimos confiando en el Espíritu Santo que nos guía y en la fuerza de nuestro fundador San Daniel Comboni.

Comité Europeo, diciembre 2024.



ANEXO 3: INFORME COMITÉ CENTRAL LMC DE 2018 A 2024

INTRODUCCIÓN

Permitirnos unas pequeñas palabras a modo de introducción al informe del Comité Central de los pasados 6 años.

La asamblea de Roma 2018 fue sin duda una asamblea muy importante en cuanto a la estructuración y el marcar líneas orientadoras dentro de nuestro movimiento LMC internacional. Un momento de consolidación del trabajo previo de 6 años, de numerosos encuentros continentales y que fueron consolidando nuestra propia estructura y sentido de pertenencia a una familia LMC internacional.

Frente a este ambicioso proyecto para 6 años, hemos visto como la pandemia de la Covid ha conmovido al mundo, y como no pudo ser de otra manera al caminar de nuestros grupos y en particular a nuestro caminar internacional. Numerosos cambios en la manera de reunirse, el paso al encuentro online, los muchos meses de aislamiento que fuimos rompiendo a base de rezar juntos... todo ello es algo de lo que todavía puede ser aventurado sacar conclusiones, pero que sin duda han afectado al ritmo de encuentros, a la llegada y formación de candidatos, a nuestras animaciones misioneras, al apoyo económico que recibimos, y a un largo etcétera.

Como botón de muestra valga recordar como en el periodo entre Maia 2012 y Roma 2018 hubo a nivel continental dos encuentros americanos, dos encuentros africanos y tres europeos (uno de ellos una asamblea abierta a todos los LMC). Por el contrario, en este periodo solo conseguimos encontrarnos una vez por continente, América y África en 2022 y Europa un encuentro de representantes en 2023. Han sido momentos de encuentro tras 4 o 5 años de la asamblea y donde hemos constatado la importancia de los mismos y cómo, cuando no nos vemos, es más fácil alejarnos y olvidarnos de lo que nos une centrándonos en las necesidades y realidades locales.

No queremos dejar pasar en esta reflexión la respuesta de todos nuestros LMC presentes en las comunidades misioneras. A todos les fue preguntado si querían regresar a sus países y todos respondieron que permanecerían junto a la gente, incluso en los países donde las condiciones médicas eran más desastrosas, sin medios como el oxígeno o respiradores y sin posibilidad de salida o repatriación en caso de urgencia. Damos gracias a Dios por el testimonio de fidelidad y por el cuidado que el Señor les propició. Igualmente, a todos los que en medio de la pandemia salieron a ayudar a sus comunidades, con el cuidado médico, la asistencia educativa o espiritual a distancia, con la creación de ollas comunes, o ingeniando soluciones para dar respuesta a las necesidades de la gente... y en general intentando dar esperanza en esos momentos tan duros, donde mucha gente querida, familiares y amigos fallecieron.

A nivel de nuestra vida LMC y en particular al no encontrarnos en comunidades, sino que la gran mayoría vive en sus casas, con sus familias, hizo que todo entrase en un periodo de ralentización. También debemos ver en qué medida la introspección que este mismo periodo propició ha podido influir en nuestras vidas y nuestras sociedades.



Lo que sí parece claro es que esta ralentización ha hecho con que algunas o muchas de las propuestas lanzadas en Roma 2018 estén todavía en cauce de realización, que necesitemos más tiempo para consolidarlas. Muchas de ellas, no son algo práctico y fácilmente realizable sino que, son cambios que requieren de un largo plazo para hacerse presente o integrarse en la dinámica propia de nuestros grupos. En este sentido nos gustaría animar a todos a que no caigan en saco roto y nos olvidemos de ellas, sino al contrario, que sepamos retomarlas y con seriedad llevarlas adelante en los próximos años.

En la línea de este parón y las dificultades que a veces tenemos para mantener un ritmo alto de actividades, algunos LMC nos plantean sobre el diferente ritmo que desde el Comité Central pueda parecer que intentamos llevar frente a la realidad de los grupos, desde la fragilidad de los mismos. Frente a la animación por nuestra parte como Comité Central de procurar llevar adelante lo acordado a nivel internacional, la respuesta limitada y a veces lenta que tenemos como grupo. También la diferente visión en termino de tiempo que se tiene en los grupos, que se reúnen mensualmente y con sus miembros sumidos en numerosos compromisos profesionales, familiares o de servicio y por otro lado el tener una persona que a tiempo completo puede dedicarse a los temas LMC. Creemos que es un cuestionamiento justo y que tiene una doble respuesta por nuestra parte. Por una parte, desde el Comité Central entendemos que es responsabilidad nuestra animar para que los acuerdos tomados entre todos vayan adelante, recordar los mismos e incentivar su realización; por otro lado ponemos nuestra disponibilidad para servir de apoyo a todos los grupos, comunidades o LMC (a nivel particular, como coordinadores de grupo, coordinadores continentales, como miembros de una comisión de formación, comunicación o cualquier otro servicio que realicen localmente y puedan necesitar ayuda). En todo momento hemos intentado colaborar para que pudiésemos avanzar y para facilitar ese avance con la disponibilidad también del coordinador del Comité Central. A veces hay quien acude con timidez por ayuda, pero creemos que la prioridad está exactamente en esa ayuda a los grupos y comunidades LMC. El uso del tiempo del coordinador del Comité Central en este sentido es prioritario, tanto para realizar o ayudar en la realización de un trabajo, dar orientaciones o compartir experiencias de otros grupos sobre un aspecto en particular o sencillamente escuchar a la persona y en la medida de lo posible acompañar una determinada situación.

Sabemos de la fragilidad de nuestros grupos LMC, especialmente en la continuidad de personal, en la respuesta a las propuestas, en la sostenibilidad económica local e internacional y en tantas otras cosas. Frente a esto creemos que la misión del Comité Central está en el servicio concreto que ayude a sostener y desarrollar los grupos en esas áreas. Y por otra parte también creemos que es fundamental lo que cada uno de nosotros como LMC, nuestras comunidades locales y grupos se planteen y que nos ayudemos mutuamente a plantearnos nuestro compromiso y nuestra prioridad al servicio de la misión. Y de manera particular el fortalecimiento de nuestros grupos y comunidades desde la entrega personal, desde el compartir nuestros dones, tiempo, recursos, oración... porque si la misión está en el centro de nuestra vida y en el centro de nuestras comunidades y grupos este es el medio del que nos valemos para llevarla adelante y así dar respuesta a nuestra vocación, a la llamada que el Señor nos hace a cada uno de nosotros y nosotras.



ORGANIZACIÓN INTERNA COMO COMITÉ CENTRAL

A nivel organizativo nos hemos encontrado regularmente por video-conferencia.

Al inicio de nuestro servicio conseguimos tener un encuentro presencial en Venegono (Italia) para procurar organizar el trabajo de los 6 años siguientes.

Es importante comprender la dificultad que supone el no poder vernos presencialmente. El tener personas en dos continentes con diferencias horarias, y la ocupación de la mayoría de los miembros en muchas otras actividades. Sabemos que solo el Coordinador del Comité Central tiene dedicación plena a este servicio.

Además de los encuentros mensuales hemos mantenido comunicación por email y WhatsApp para asuntos varios y después numerosas reuniones de los diferentes miembros, normalmente con el coordinador del comité, a veces también solo entre los LMC del equipo.

De cada reunión mensual hemos enviado acta con los aspectos más relevantes en 3 lenguas, intentado en todo momento mantener informados a todos los países.

Mucho del tiempo de nuestras reuniones es dedicado a informar de la marcha de las comunidades internacionales, la preparación y envío de nuevos LMC, los comités continentales, las realidades diversas que van surgiendo en los países, trabajos que se van realizando en diferentes comisiones, etc. Tras la información (sobre todo por parte del coordinador), tenemos un tiempo de discernimiento, reflexión y toma de decisiones sobre los diferentes asuntos. Posteriormente comunicamos estas decisiones e intentamos llevarlas adelante, fundamentalmente a través de la dedicación que puede tener el Coordinador, pero también hemos creado comisiones específicas de economía, comunicación o formación a nivel internacional donde los miembros LMC del Comité Central (junto con LMC de otros países) hemos participado y animado.

También hemos participado en los encuentros anuales de los Consejos Generales de la Familia Comboniana, así como en la comisión de JPIC de la familia Comboniana a nivel internacional.

Además de la programación inicial hemos ido evaluando la implementación de acuerdos y fijando prioridades anuales para llevar adelante el desarrollo de dichos acuerdos y el trabajo prioritario a realizar durante ese mismo año.

A pesar de la organización que podamos tener a nivel internacional somos, y debemos todos ser conscientes de que el desarrollo de los acuerdos internacionales se realiza a pie de terreno en cada uno de nuestros países, en cada una de nuestras comunidades y a través de nuestra vida diaria como LMC.

PRESENCIA EN EL MUNDO

Actualmente estamos presentes en 21 países distribuidos entre 8 países en África, 8 en América y 5 en Europa. Con un total de unos 450 LMC repartidos en los diferentes países y continentes.



Cabe destacar que casi la mitad están concentrados en solo 3 países (Italia 111, Congo 68 y Chad 35). Teniendo por el contrario 7 de ellos con solo 2 o 3 LMC.

Por otro lado, podemos ver que en nuestras comunidades misioneras fuera de sus países tenemos actualmente 16 personas, un 3.5% de nuestros miembros.

Durante estos seis años en las diferentes comunidades internacionales hemos tenido 41 LMC (4 de ellos han estado en países diferentes).

Sabemos que son muchos más los que ya han pasado por misión y actualmente se encuentran en sus países e incluso el servicio misionero que realizamos en cada uno de nuestros países de origen, pero no queremos ni podemos olvidar el origen de nuestro movimiento como movimiento misionero, llamado a posibilitar la vocación misionera por toda la vida de sus miembros y cuan trascendentes es en ella el servicio en otra realidad diferente a la nuestra. Igualmente podemos comprender las realidades personales y familiares que impiden la salida de muchos, la permanencia prolongada de otros, o las dificultades propias como laicos de dejar un empleo, casa, familia y entregar años de nuestra vida en nuestras comunidades misioneras. Pero, si damos un paso atrás y vemos los números también tenemos la obligación de soñar y hacer posible esta finalidad de nuestro movimiento.

El desafío de las cifras es que nos devuelven una visión global de lo que hacemos. Sin duda es esencial lo que somos y nuestra coherencia de vida, pero si miramos a la finalidad de nuestro movimiento debemos pensar cómo hacerla posible. Para eso nos unimos al LMC.

Entre los retos que se plantean está la necesidad de hacer grupos mínimamente consistentes. Por ello los grupos pequeños deben esforzarse en crecer, sin duda hay personas que el Señor llamará en nuestro entorno. Prestemos también atención a los grupos que se van estancando y creando una diferencia generacional. Muchas veces la solución está igualmente en propuestas claras de acción misionera desde donde dar cabida a nuevas personas.

En esto una doble necesidad, la de invertir en promoción vocacional y la de tener una propuesta clara de colaboración para las personas. Grupos que puedan preparar y sostener a los que parten, espiritual y materialmente. Grupos que permitan organizar una presencia estable en el país y una propuesta misionera clara. Grupos que nos permitan vivir la vocación que el Señor nos ha dado por encima de las dificultades que nos plantea el mundo, que sean un refuerzo para cada uno de nosotros. Y de cara a las personas que se acercan, es esencial plantear claramente entre los fines de nuestro ser LMC el servir en nuestras misiones internacionales y entre todos mantener esa presencia y servicio misionero, no como una experiencia personal sino por encima de todo como responsabilidad común que el Señor nos encarga. Y también tomar conciencia de que ese compromiso es compartido globalmente y de que todos somos responsables de estos compromisos internacionales. Por eso nos unimos como LMC y celebramos esta asamblea, si no seríamos solo grupos locales que atienden realidades locales. Responsables de mantenerlos desde la oración, con el acompañamiento personal y las preocupaciones por lo que viven y hacen, desde el apoyo económico y con el envío de personas que completen nuestras comunidades. Y por qué no, soñar con la apertura de nuevas comunidades que complementen nuestras presencias.



TRABAJO CON LOS COMITÉS CONTINENTALES

Cada Comité continental ha expuesto su trabajo estos años por ello no ahondaremos en eso. El coordinador del Comité Central participa en todas las reuniones de los Comités continentales, haciendo labores de secretaria y aportando la experiencia que pueda venir de otros continentes, respetando en todo momento la autonomía propia de cada equipo de trabajo. En los encuentros presenciales el padre Arlindo también asiste y acompaña.

Vemos fundamental el observar la diferente manera de organizarnos en cada continente y aprender unos de otros.

El trabajo a nivel continental se planteó inicialmente como un trabajo de reflexión común y aprendizaje en la vivencia de nuestra vocación, en las actividades que realizamos en un contexto semejante. Podemos ver cómo esto se encuentra en los encuentros continentales, pero sabemos que cuesta mucho la colaboración entre encuentros. El día a día nos come y no nos permite colaborar. Habría que identificar en qué aspectos es productiva o no la colaboración.

Lo práctico es importante pero también lo es y mucho la reflexión común, el aportarnos ideas, el creer que es posible porque el otro grupo lo ha hecho posible, aunque en esto a veces buscamos excusas o nos cuesta creer y recurrimos al viejo dicho de “será posible en tu país, pero no en el mío”.

Tenemos el reto recurrente de la finalidad de los equipos de coordinación continentales. En este sentido, volvemos a aprobar un documento de organización donde se describe la función de los Comités continentales. Debemos ser conscientes de nuestra limitación de tiempo, optimizar nuestras capacidades y no frustrarnos por pretender cubrirlo todo. Muy al contrario, saber sacarle partido al tiempo que tenemos y optimizar lo que verdaderamente nos ayuda.

El desarrollo misionero está en los grupos y en cada una de las comunidades, el resto de órganos estamos al servicio de esta actividad misionera. Nos organizamos para potenciar estas actividades, para coordinarlas, para ofrecerle cobertura formativa, espiritual, técnicas si fuera necesario...

TRABAJO CON LOS GRUPOS

Para nosotros es fundamental el acompañar el devenir de los grupos y en particular de los equipos coordinadores y de los acompañantes MCCJ que lo requieran. Por un lado, vemos que mientras mejor funcionen los equipos coordinadores mejor funcionarían los grupos y mejor se puede hacer frente a los retos.

A veces vemos el reto de la persona que coordina y se enfrenta casi sola a toda esa responsabilidad. El Comité Central y en particular el coordinador puede ser una ayuda a la misma, a la hora de reflexionar en común, de obtener experiencia de otros grupos, etc. Un desafío grande es contar más con el Comité Central para lo que hacemos y necesitamos. Muchas veces enfrentamos dificultades o queremos lanzar nuevas propuestas, elaboramos planes de formación o revisamos nuestro directorio y tantas otras cosas, pero no contamos con el Comité Central. Creo que la mayor ayuda es el conocimiento de otras experiencias que desde el Comité Central se pueden aportar.



Desgraciadamente a día de hoy todavía muchos LMC no conocen los recursos que tenemos, las reflexiones ya hechas, documentos de referencia que tenemos y que están disponibles para todos desde la Web o la Moodle y que no se piensa siquiera en buscarlos o en su posible existencia y comenzamos de cero. Es fundamental romper la autoreferencialidad y apoyarnos en lo que ya tenemos. No para hacer exactamente lo que otros grupos sino para tener una base sobre la que construir y no tener que inventar lo que ya ha sido trabajado en otros países.

COMUNIDADES INTERNACIONALES

Sin duda uno de nuestros grandes retos es la fragilidad como movimiento es la falta de personas disponibles para partir a misión. Muchas de ellas son personas que se acercan a nosotros con voluntad de salir, las preparamos con cierta celeridad para no asustarlas con mucho tiempo y las enviamos. Tenemos pues a personas que muchas veces no han interiorizado profundamente que significa ser LMC, nuestro estilo de misión, el sentido de pertenencia y sobre todo la madurez de la vida misionera que solo te la puede dar la experiencia de algunos años. Cuando ya han pasado dos o tres años y podría comenzar una presencia con mejor perspectiva regresamos a casa.

Es difícil encontrar personas que quieran salir con disposición de estar por muchos años. Es difícil en una presencia con límite de tiempo no tener “prisas por hacer”. Sería maravilloso no tener que recomenzar comunidades nuevas cada dos o tres años y que hubiera personas que acogieran a los nuevos, les iniciaran y acompañaran. Siempre hablando a nivel general.

Es cierto que estos años hemos tenido personas que tras estar en su país de origen regresan a nuestras misiones (RCA o Mozambique), o quien lleva más de 20 años de vida misionera fuera de su país. Ellas nos muestran la riqueza y fidelidad a nuestra vocación a lo largo de los años. Sabemos que no es fácil dejarnos en manos del Señor, entregar nuestra vida plenamente y sin estar calculando todo (tiempo, trabajo, familia, jubilación y tantas otras preocupaciones que justamente tenemos como laicos), pero muchas de ellas son consustanciales a nuestra vocación misionera y solo podremos vivir plenamente esta vocación si aumentamos nuestra fe y confianza plena en Aquel que nos llama.

La formación previa es fundamental, pero a veces es difícil transmitir nuestro ser LMC en poco tiempo. Muchas personas alcanzan una idea clara de nuestro carisma y estilo, pero solo a nivel intelectual, a veces no interiorizado. Admiten vivir de una determinada manera, pero cuando se encuentran en misión la tendencia normal es ir a nuestro propio estilo anterior de hacer, de organizarme, no por mala fe sino por simple inercia. Por ejemplo, con el tema de las decisiones comunitarias o el tener un fondo común. Perder mi autonomía personal para conceder espacio a la comunidad es difícil.

A veces se escuchan personas que dicen “me he ido con los LMC” en lugar de “he ido como LMC”. Es una aproximación diferente en el sentido de pertenencia y de querer vivir en comunidad nuestra común vocación.

Nunca faltan las dificultades en la vida comunitaria. Desgraciadamente a veces no somos capaces de sobrepasarlas, de aceptarlas, de resolverlas. Por supuesto esto es algo que el tiempo en los



grupos ayuda a madurar, pero tantas veces no lo tenemos. Por otro lado, desde Ellwangen 2006 hemos aprobado tener un mínimo de 6 meses de experiencia comunitaria antes de partir. 18 años después no se realiza en la mayoría de los casos. Se habla de que la persona ya está formada cuando llega ese momento, pero no entendemos lo que supone la finalidad de esta etapa. Una experiencia de vida donde probar lo que supone vivir en comunidad, mis limitaciones, entrar en conflicto con uno mismo y con los compañeros y aprender a gestionar ese conflicto y a resolverlo. No hacemos esto y después cuando los tenemos que enfrentar en misión no somos capaces ni tenemos la ayuda apropiada; e incluso muchas veces no nos queremos dejar ayudar.

Por parte de la mayoría de países apoyamos a nuestros LMC enviados desde el país, pero no siempre a la comunidad. No tenemos en mente a nuestras comunidades internacionales como nuestras y nos ofrecemos a ayudarlas en sus necesidades. Nos alegra enormemente cuando un país nos llama y dice ¿qué necesidades tenemos en las comunidades? Pregunta y dínoslo para poder apoyar desde lo que tenemos. Ojalá todos entrásemos en esa dinámica.

Por encima de todo esto está el servicio y la entrega de nuestros LMC en misión. Ahí no hay duda ninguna y es un orgullo ver la sencillez de vida, la preocupación por las comunidades que acompañan y el intentar servirles por encima de su propia persona. Es algo que sin duda queremos destacar.

VISITAS... CUANDO FUE POSIBLE

Un aspecto que nos parece muy importante, pero que resulta difícil de realizar, son las visitas a las comunidades internacionales y a nuestros países LMC. Estas solo se han producido cuando celebramos un encuentro continental. En ese caso Alberto ha permanecido durante un mes en el país y ha aprovechado para visitar tanto a los LMC locales como la comunidad internacional.

Además de en estos momentos también han sido posible otras visitas por invitación expresa de los grupos o comunidades y donde ellos han costado el viaje.

Normalmente en la visita a los países se puede conocer de primera mano la labor que realizamos en el país, organizamos encuentros de mutuo conocimiento y formación con los grupos y suele ser muy fructífero, creando lazos personales y animando en la consecución de los acuerdos internacionales y la labor misionera que se realiza.

Por otro lado, el visitar a nuestras comunidades internacionales permite ahondar y conocer de primera mano lo que hacemos y pretendemos, recoger información que después se podrá usar en las formaciones de aquellos que parten, y sobre todo en el acompañamiento de las mismas. Creemos que la comunidad también lo agradece y se siente acompañada. Es tiempo para conversar en profundidad, ver cómo va todo, cómo están las personas y la vida comunitaria y trabajar sobre numerosos aspectos.

A lo largo de estos años se ha conseguido visitar Kenia en 2019, a raíz de una invitación para participar en el aniversario del *Tangaza Collage*. Donde poder trabajar con el grupo que estaba empezando y visitar posibles lugares de misión como la zona Pokot.



En 2022, al participar en Lima en el encuentro americano, se puedo estar con el grupo de Lima, visitar y trabajar también con el de Trujillo, visitar Pangoa como lugar de misión donde van los LMC de Perú y conocer posibles candidatos, y dedicar tiempo, por supuesto, a la visita de nuestra comunidad en Arequipa.

También en 2022 aprovechando el encuentro africano pudimos visitar la presencia en Ghana y trabajar con el grupo, así como en Togo y Benín junto con el coordinador Justin, visitando a los grupos de Amigos de Comboni de los que han ido naciendo grupos de candidatos a LMC. Así como participar en el encuentro africano que pudimos incluso alargar un poco.

En 2023 participamos en la asamblea LMC de Italia, un momento importante de reestructuración y avance en la toma de conciencia sobre nuestra internacionalidad.

También el poder participar en la asamblea de Cracovia permitió previamente desplazarme por Polonia para conocer otros LMC de Polonia y conversar tranquilamente sobre muchos asuntos.

Finalmente, en 2024, invitado por la comunidad de Kitelakapel y el grupo LMC de Kenia durante un mes, se pudo participar en dos encuentros de fin de semana en Nairobi, fines de semana intensos en formación y convivencia. Conociendo también en mayor profundidad la realidad de servicio en Nairobi. Y en medio, casi un mes con la comunidad, trabajando sobre nuestra presencia, prioridades, proyecto comunitario y demás.

Por último, y aprovechando el billete de avión de este viaje, hubo la posibilidad de estar una semana en Egipto, visitando a los LMC de allá y organizando una reunión con el grupo de candidatos.

Una gran pena es no poder visitar las comunidades con cierta regularidad y especialmente cuando están en dificultades. No tenemos recursos para eso y creemos que una visita cada cierto tiempo les sería muy provechosa. No solo la compañía desde las video-conferencias sino poder pasar tiempo, conversar, visitar lo que hacen, reflexionar con ellas sobre nuestra presencia, rezar con ellas... creemos que es algo que debemos hacer posible en los próximos años.

COMPOSICIÓN DE LOS GRUPOS (sentido de pertenencia y responsabilidad internacional)

En este sentido hay cuestiones importantes que tenemos que ver cómo abordar. Mas allá del día a día, tener una visión de conjunto. Una perspectiva de estructura, crecimiento, modo de actuación en el territorio y demás.

Comboni convocó a todos a tomar parte de la misión, él veía esa responsabilidad de la Iglesia. De la misma manera nosotros estamos llamados, desde nuestros grupos, a convocar a la Iglesia local y a todas las personas de buena fe a colaborar con las necesidades misioneras, desde el envío de misioneros, las actividades de animación y sensibilización, a colaborar con proyectos, desde la contribución económica y sobre todo la oración. Por ello es importante, más allá de reconocer la dificultad de encontrar vocaciones o personas, planear cómo nos gustaría que fuera nuestro grupo, la acción misionera que puede realizar y las personas que necesitaríamos para ello. No dejarnos llevar por nuestra realidad, haciendo solo desde lo que podemos, no pensando en otras acciones en



las que estamos comprometidos y sin esperanza de que esto vale la pena y a nuestras propuestas nuevas personas se unirán.

Creemos que es fundamental preguntarse sobre la realidad de nuestro LMC más allá de la propia realidad del grupo. Sobre la realidad de solteros y familias, personas jóvenes y personas que van entrando en una edad avanzada, en la responsabilidad de los unos con los otros, en los retos que podemos afrontar como LMC internacional y cuál es la parte que mi comunidad, mi país o mi propia persona puede aportar a este todo. Si cada uno apartamos nuestro granito será posible conseguirlo.

La utopía también nos ayuda a caminar.

ESTRUCTURA Y RECONOCIMIENTO LEGAL

Fuera de contexto parecería curioso leer como acuerdo internacional que cada LMC “asuma lo que tiene que hacer y lo haga bien”. Pero este acuerdo, que vino de uno de los encuentros continentales, refleja bien la conclusión a un largo debate donde reconocemos que tenemos un buen camino marcado pero que este camino depende claramente de cada uno de nosotros. De nuestro compromiso y dedicación como LMC. Y completando este acuerdo tenemos el que recuerda nuestra obligación como LMC de conocer nuestros acuerdos internacionales y de incluirlos y adaptarlos en nuestros planes. Conocer el camino y poner nuestro granito de arena. Ambas son importantes pues es fácil ver que cuando no tenemos presente una visión de conjunto nuestras realidades locales y nuestras urgencias no nos permiten caminar hacia el objetivo común. Una de nuestras grandes dificultades es la falta de planificación, ejecución y evaluación de esa planificación. La falta de sistematización hace que nos resulte difícil avanzar. Creemos que queda como asignatura pendiente mejorar en esto.

De cara a implementar los acuerdos de Roma, durante estos años hemos intentado tenerlos muy presentes e incentivar su puesta en marcha en los diferentes países a través de diferentes propuestas, por países, a nivel continental e internacional.

Uno de los aspectos centrales de la asamblea de este año es el proceso que hemos comenzado con el Dicasterio para los Laicos, la Familia y la Vida. Una vez aprobado en Roma 2018 que nos pusiéramos en marcha hacia este reconocimiento eclesial se ha ido avanzando. Primero con el reconocimiento en Portugal y ahora con la apertura del proceso en el dicasterio.

Es sin duda algo muy importante. Quizás no tanto por el planteamiento, organización o identidad como LMC (que ya teníamos) sino por el cambio cualitativo que supondrá.

A veces no sabemos bien hasta qué punto somos conscientes del cambio que supone o hasta qué punto es claro para todos los LMC y los grupos de cada país lo que supone, el tipo de reconocimiento buscado y qué paso debemos dar, asumiendo un mayor grado de compromiso. Es sin duda, algo que intentaremos trabajar esta semana.

Por otro lado, cabe destacar que en Roma 2018 no solo aprobamos el reconocimiento eclesial sino también buscar el reconocimiento civil en los diferentes países. En este sentido hay algunos países que se han puesto en marcha y otros no tanto.



Es fundamental asumir con responsabilidad las consecuencias de este reconocimiento y también saber aprovechar el mismo para consolidarnos y darnos a conocer a nivel eclesial y civil.

ORGANIZACIÓN Y ACOMPAÑAMIENTO DE LAS COMUNIDADES INTERNACIONALES

Las cuestiones organizativas de cara al envío y seguimiento de las comunidades internacionales tienen sin duda una gestión compleja pues involucra los países que envían, al receptor, las provincias, a los Comités continentales y al Comité Central; y por supuesto a la persona que parte en toda su complejidad. Es un acompañamiento coral que necesita por parte de los implicados un esfuerzo por intentar mantenernos en los acuerdos tomados a nivel internacional, conocer la marcha de las mismas, procurar siempre el bien común y estar al tanto de lo que va pasando.

En este sentido creemos que es fundamental que los países no implicados también se mantengan enterados del trabajo que vamos desarrollando, hablen de vez en cuando con nuestras comunidades internacionales, recen por ellas, y se preocupen de sus necesidades materiales y demás. Es una responsabilidad común y no podemos saber de ellas solo cuando algún LMC de nuestro país está en ella o va a ser enviado a ella.

Por otro lado, también es fundamental el incluir en nuestra formación una preparación apropiada que nos permita cubrir las diferentes comunidades, comenzando con el aprendizaje de una segunda lengua por parte de nuestros LMC, y la disponibilidad para partir donde exista necesidad. Pensarlo en cada país con tiempo, de manera que llegado el momento las personas estén preparadas para cubrir diferentes posibilidades. Todo ello dentro de las capacidades personales, que también debemos tener presentes.

En esta parte queremos también destacar la colaboración con la diócesis de Nacala (Mozambique), durante los años más difíciles de la Covid. Como LMC cerramos nuestra colaboración con la misión comboniana de Carapira y abrimos una colaboración directa a nivel diocesano. Esto supuso muchas negociaciones y sobre todo la primera misión como LMC fuera de una parroquia comboniana. Finalmente, al cabo de dos años, el Obispo encontró una comunidad religiosa y agradeció nuestra ayuda en este tiempo, con lo que cerramos esta colaboración. Nosotros por nuestra parte retomamos la colaboración más estrecha con los MCCJ de Mozambique tras esclarecer diferentes aspectos y firmar un memorándum de colaboración con la provincia. Pero esto abre una vía hasta ahora poco explorada.

AUTONOMÍA ECONÓMICA

Es claro que este sigue siendo un punto de fragilidad muy grande. Nuestras economías locales, y por supuesto la internacional, están normalmente mal.

Nos debemos sostener con los aportes que cada LMC está llamado a hacer y las actividades y colaboración de las personas que nos puedan apoyar en la misión.

Es, como en cualquier organización, la base de una posible autonomía y que permite un buen desarrollo de los fines del movimiento.



En un movimiento vocacional, que implica el núcleo de nuestra vida, como es el nuestro, es difícil entender como todavía hay personas que no colaboran desde sus posibilidades en cada uno de sus países y países que siguen sin aportar al Fondo Común Internacional. Es como vivir en familia y esperar que venga alguien de fuera que solucione nuestros gastos corrientes.

Como se pidió en los acuerdos internacionales hemos enviado un presupuesto anual y un informe de cuentas al inicio el año. Igualmente, en el acta de cada mes informamos de las contribuciones recibidas a través del Fondo Común Internacional, así como el envío cuando ha sido el caso a alguna de nuestras presencias misioneras.

A nivel internacional hemos creado una comisión económica y en los últimos años Beatriz nos ha ayudado en la animación de este tema. Se han enviado informes semestrales de la situación económica internacional, organizado varias formaciones y reuniones con los tesoreros de los grupos, tomado acuerdos entre todos, pero los resultados siguen siendo muy limitados.

Sigue costando mucho la aportación de muchos LMC o la organización sistemática de la búsqueda de fondos. Algunos países lo van haciendo en los diferentes continentes y deberían ser un ejemplo para los demás que muchas veces lo ven como imposible... y no es así. Hablar de autonomía sin autonomía económica es muy difícil.

Hay acuerdos explícitos de inclusión en la formación de los países, pero no nos consta como práctica regular. Especialmente en aquellos con más dificultades a nivel económico y de colaboración de sus miembros.

FORMACIÓN COMÚN LMC

En la formación hemos ido avanzando poco a poco a lo largo de los años. La finalidad siempre fue el reconocernos los unos a los otros como LMC y que la formación nos ayude a crecer y mantenernos fieles a nuestra vocación ofreciendo el mejor servicio misionero posible.

Comenzamos con fijar las etapas de nuestra formación y su duración en Ellwangen 2006, después establecimos los objetivos de estas etapas y algunas temáticas que nos parecían importante contemplar según los tres bloques que estructuran nuestra formación en Maia 2012. Por último, la asamblea de Roma 2018 pidió que se elaborase una guía a nivel internacional que nos sirva de marco a todos.

Creemos que esta guía, que hemos sacado con la colaboración de personas de diferentes países y continentes, así como con la aportación de materiales que los países han enviado a la comisión, es un muy buen trabajo. Una guía que debería ser leída por todos los LMC, pues permite comprender mejor nuestro camino vocacional y cómo la formación nos puede ayudar. Una guía que debe permitir a los equipos de formación hacer un plan de formación en cada uno de los países y para cada una de las etapas.

Siempre hemos hablado que nuestra formación no busca uniformizar quiénes somos como LMC, reconocemos nuestras diferencias, entre otras las culturales, personales y la gran variedad que supone un movimiento laical. Pero sí procuramos tener una buena formación que fortalezca nuestra



vocación. Queda ahora a cada país elaborar los planes de formación de sus miembros y poco a poco ir compartiendo materiales contrastados como adecuados en sus grupos, que iremos colocando en la guía y podrán completar el trabajo realizado y ser una fuente de recursos y colaboración entre todos los países.

Por favor, que no quede en un cajón tomando polvo u olvidada entre los muchos documentos de nuestra Moodle.

Junto con nuestro documento de acuerdos internacionales forman el tándem básico para comprender nuestra vocación, para poder crear y acompañar nuevos grupos que puedan nacer.

LA ESPIRITUALIDAD LMC

Como bien dice nuestro documento de propuesta de Roma *“Sin alimento material el cuerpo pierde fuerzas, sin alimento espiritual el espíritu también se hace débil”*.

En este sentido nuestra espiritualidad se manifiesta como una necesaria inversión en nuestras vidas. La manera en la que como Comité Central hemos intentado animarla es de una manera indirecta, en los escritos emitidos en estos años, en los documentos como el plan de formación o comunicación, etc.

Muchas veces no somos capaces de avanzar en los desafíos más importantes porque necesitan de una plena confianza en Dios y nos pesa en demasía la necesidad de controlar, los miedos o la falta de fe o esperanza en que las cosas sean posibles, en que personalmente, en familia, o comunitariamente seamos capaces de dar un paso adelante. Buscamos saltar con red y esa red puede venir de lo personal o familiar, de nuestras comunidades (ojalá sepamos crecer en esto) pero sobre todo esa red realmente solo está en Dios (porque humanamente, muchas veces, nuestra opción de vida no tiene sentido).

En este sentido creemos que el desafío sigue estando en cómo cultivamos esta espiritualidad en nuestras comunidades. Una espiritualidad que no solo acompañe nuestro día a día, sino que nos anime y desafíe a remar mar adentro. El lugar del misionero es la frontera, para una vez en ella seguir avanzando. Pero para mantener y sostener ese puesto debemos cultivar nuestra espiritualidad y ayudarnos unos a otros a que así sea, a que no nos conformemos y seamos audaces.

VIVENCIA DEL CARISMA COMBONIANO

Muy al hilo del tema de la Espiritualidad está el de la vivencia de nuestro Carisma Comboniano. Esta vivencia del carisma debe ser nuestro sello. En este sentido hemos intentado fundamentar nuestros argumentos o documentos también desde nuestro Carisma Comboniano. Como último ejemplo acompañando el *documento de Gobierno* de esta asamblea con una reflexión de cómo Comboni entendía la manera de organizarse o de gobierno. Creemos firmemente que ser fieles al carisma nos permitirá avanzar y dar el servicio a la Iglesia y al Mundo que el Espíritu Santo nos demanda. Él que suscitó este carisma a través de Comboni, nos pide a nosotros como herederos que lo mantengamos y desarrollemos, que lo demos a conocer y profundicemos en él.



Sabemos que no está en nuestra mano el paso de la lectura teórica a la vivencia personal y comunitaria. Este paso está llamado a realizarse desde las pequeñas comunidades a las que pertenecemos. Un paso que debe ser compromiso de cada uno y compromiso comunitario el animarlo y acompañarlo. Comboni sigue siendo un animador de nuestro ser misionero y el estudio y la oración en torno a sus escritos y hechos sigue siendo una referencia que debe estar muy presente en nuestros grupos.

Por otro lado, y como elemento de unidad, hemos elaborado un pequeño *In Pace Christi* con nuestros difuntos LMC para que todos los tengamos presentes en nuestras oraciones, seguir en comunión y dando gracias por su vida. Esperemos que así sea usado en nuestros grupos y una vez todos lo hayamos integrado se pueda integrar en aquel de la Familia Comboniana. Para ello nos han pedido que es importante solo incluir LMC y no familiares, colaboradores o candidatos. A los cuales también podremos recordar y rezar por ellos en nuestras oraciones, pero solo incluir en la lista a los LMC que hayan entrado y permanecido hasta su muerte como miembros del LMC.

También compartimos al inicio del año y mensualmente las intenciones de oración de la Familia Comboniana. Un lugar de encuentro como Familia Comboniana que nos debe ayudar a sentirnos parte de la misma y rezar los unos por los otros, teniendo presente durante ese mes una intención común.

También destacar el *Anuario LMC* donde cada año vamos actualizando las personas que hacen parte oficialmente del movimiento. Esperamos que poco a poco nos acostumbremos a actualizarlo y tenerlo al día para facilitar la comunicación entre nosotros y mantener un censo.

Durante estos años hemos organizado algún encuentro online a nivel internacional y sobre todo apoyado a los que desde los diferentes continentes se han desarrollado. Esta posibilidad nos ayuda a mantenernos cercanos los unos de los otros.

MISIÓN AD GENTES E INTER GENTES

Sin duda, esta propuesta fue una de las más aplaudidas en la sala de plenario de nuestra pasada asamblea. De alguna forma esta manera de entender nuestra pertenencia e identidad como LMC daba cabida a muchos de nuestros LMC que por diversos motivos no estaban saliendo fuera de sus países. Pero quedarnos ahí sería tener una visión reduccionista. Este nuevo desafío que nos lanza la asamblea sobre nuestra identidad es mucho más profundo y nos debe cuestionar a todos y cada uno de nosotros LMC en la respuesta a nuestra vocación, en el tipo de presencia en cada uno de los lugares donde estamos y en todos los momentos de nuestra vida; así como a todos en la organización del movimiento y la importancia del trabajo en red, del trabajo de todas y cada una de las personas que forman parte del LMC, estemos donde estemos. Esta propuesta coloca a la misión en el centro de nuestras vidas y a la responsabilidad que todos tenemos de cara a esta misión común que nos une. No nos permite relajarnos ni cuando estamos fuera ni dentro de nuestro país, nos llama a dar respuesta a las necesidades de los más pobres y abandonados allá donde estemos, nos llama a salir e invitar a muchos porque la misión es mucha, con grandes necesidades, y los obreros son pocos y muy necesarios.



Este nuevo reto que nos lanza la asamblea no es para que nos conformemos con vivir nuestra vocación como veníamos haciéndolo, como se entendía en mi comunidad o grupo sino todo lo contrario, nos pide que entendamos que nuestra vocación es mucho más grande de lo que pensábamos y que nos llama a seguir creciendo en ella, personalmente y como grupo, que nos anima a presentar la globalidad de nuestra vocación a toda persona que se acerque a nuestros grupos y a pedirle que ocupe su lugar y tome su responsabilidad en el todo lo que el Señor nos pide como gran familia LMC.

Profundizar en esto es un reto que nos pidió la asamblea, seguimos animando a que esto se reflexione en ejercicios espirituales, pero creemos que en esto todavía nos queda camino por recorrer y animamos a hacerlo personalmente y en cada país.

Concretamente pedía a cada país la asamblea que se identificasen lugares de misión y presencia comunitarias LMC en el propio país. Esto supone un camino desafiante. Un paso al frente que constatamos no se ha realizado en casi ningún país. No se trata solo de buscar misioneros que ocupen nuevos lugares de misión. Ya sabemos lo difícil que nos resulta dar continuidad a nuestras comunidades internacionales. Si la apertura en los países supone nuevas misiones donde enviar a aquellos que están dispuestos a salir será complicado y probablemente le hagamos un flaco favor a nuestras comunidades internacionales. Podría ser que el pedido sea el de vivir nuestro ser LMC en el país de origen de otra manera, probablemente de una manera más comunitaria. Si no todos, al menos un paso que muchos puedan ir dando. Esto supondría una nueva forma de pertenencia y vida como LMC.

Sabemos de la diversidad de nuestro movimiento, y creemos que no debemos perderla, pero también cuando identificamos nuevas formas sería bueno que con valentía supiéramos dar un paso al frente.

Por último, había dos propuestas muy concretas. La creación de una guía general para los que parten, que se ha realizado pero no sabemos cuántos la han utilizado. Por otro lado, el profundizar en conocimientos de misionología y tampoco nos consta que muchas formaciones se hayan hecho en este sentido... debemos seguir caminando.

PROMOCIÓN VOCACIONAL

Otro de los aspectos claves de los acuerdos de Roma fue la necesidad de sistematizar nuestra promoción vocación. En esto probablemente seguimos fallando. No conocemos un solo país que tenga un plan de promoción vocacional.

La misión necesita misioneros, no nos cansaremos de repetirlo. Debemos proponer los medios, llevarlos adelante o al menos intentarlo, evaluar y mejorar.

El confinamiento, durante la peor época de la pandemia de la Covid, ha sido un duro golpe. Muchas personas han cambiado sus hábitos de encuentros en grupos y de presencialidad. Esto es algo esencial para nosotros y nuestros procesos formativos. Hemos sido creativos con el uso de los medios online pero no son suficientes. Debemos ver cómo retomar ese compartir en persona que es tan importante para nuestro discernimiento vocacional.



COMUNICACIÓN

Queremos destacar que tras la asamblea de Roma los 3 documentos fueron traducidos a las 7 lenguas que podéis encontrar en la web (e incluso al árabe). Este esfuerzo que se repite en otros documentos internacionales supone un gran esfuerzo y posibilita que todos tengamos acceso en nuestra propia lengua. También las actas del Comité Central se envían en 3 lenguas para facilitar la lectura de todos.

Un lugar central de nuestra comunicación es nuestra web, blog y plataforma Moodle. A lo largo de estos años hemos intentado ir completándola. Aún falta que algún grupo nuevo realice su aporte para estar incluido en la web (Chad y Kenia).

A nivel del blog, el envío y publicación de noticias por parte de los diferentes países es bastante desigual y en general escaso. Sabemos el compromiso concreto que tenemos de enviar periódicamente (al menos un artículo cada dos meses cada país) y todos podemos ver cómo ha sido.

Hemos ido actualizando también los contenidos en la Moodle. Pero es cierto que falta la conciencia y colaboración de todos los grupos. Si fuésemos capaces de compartir tendríamos muchos recursos a nuestro alcance. Y es tan sencillo.

También queremos recordar la importancia de que todos los LMC estén suscritos al blog para recibir las noticias cuando sean publicadas y registrados en la Moodle para poder tener acceso a todos nuestros documentos y recursos. Debería ser un lugar de referencia para nuestros LMC y no lo es para muchos. Sigue habiendo muchos LMC que desconocen estos recursos y no saben las muchas cosas que tenemos ya elaboradas como LMC a nivel internacional y que nos pueden servir en cada uno de nuestros grupos.

Y no queremos olvidar el trabajo que supone también mantener técnicamente y actualizado estas plataformas, a veces atacadas desde internet y otras con no tan fácil actualización.

Por último, también indicar la creación de un grupo WhatsApp a nivel internacional donde compartir noticias y demás, que está abierto a todos los LMC del mundo.

Fruto del trabajo de una comisión ad hoc, se ha creado un *plan de comunicación* adaptado a nuestra realidad LMC que debe servir de base para todos los grupos.

Como en casi todo es fundamental la sistematización de nuestras acciones. En este sentido animamos fuertemente a los grupos, no solo a conocer este plan que nos consta que pocos han leído y mucho ni conocen, sino sobre todo a que cada país tenga y siga un plan de comunicación propio que pueda implementarse y evaluarse.

La comunicación es el vehículo propio de la animación misionera y como tal es *misión* en sí misma que debe ser planeada, realizada y evaluada como parte esencial de nuestro ser misionero y más si nos llamamos combonianos. En Comboni tenemos un gran ejemplo a seguir.

En general es algo que nos cuesta mucho. Nos cuesta cumplir el compromiso de escribir en el blog regularmente, comentar, publicar en las redes sociales los países que las tienen... pero es evidente



que sin darnos a conocer será difícil que la gente quiere colaborar con nosotros y al mismo tiempo perdemos la oportunidad de decir al mundo mucho de lo que necesita escuchar.

JUSTICIA, PAZ E INTEGRACIÓN DE LA CREACIÓN

Durante estos años se han organizado encuentros online y un mapa de la ministerialidad como Familia Comboniana. En él hemos participado como LMC, pero es verdad que todavía falta mucho por donde podemos crecer. Se han publicado dos libros donde también están recogidos testimonios de presencias LMC. Es un bonito trabajo realizado como Familia Comboniana y que ha sido especialmente significativo durante el tiempo de confinamiento y el periodo más duro de la pandemia.

Como ocurre en otros aspectos, la mayor dificultad en este tema de JPIC es establecer una estructura y sistematizar las acciones que realizamos. Es algo donde como LMC estamos implicados, muchos a nivel individual o colaborando con alguna institución, normalmente ONGs, pero que no forma parte de nuestra estructura y que nos cuesta implementar.

Nos consta que hay muchos LMC implicados, tanto desde el voluntariado como también profesionalmente, en estos temas y que realizan una labor maravillosa.

Lo que hacemos siempre seguimos haciéndolo, lo que comporte un añadido nos cuesta mucho, aun cuando pueda traer ventajas. Incluso en cuestiones como las de JPIC que es un tema donde el trabajo en red es esencial. Una red que ya tenemos creada y que son nuestros grupos. Tenemos por ejemplo personas trabajando en migraciones en Europa en varios países, pero no somos capaces de crear sinergias que ayuden a un cambio legislativo o que ayude a intercambiar buenas prácticas. Tenemos compañeros en Brasil involucrados en estos temas, pero no somos capaces de hacer eco e influir desde nuestros países en dar a conocer esta realidad y presionar para un cambio. Como estos muchos otros ejemplos.

Marcamos un posible camino en Roma, pero ¿qué país lo ha intentado recorrer?

FAMILIA COMBONIANA

Como Familia Comboniana a nivel internacional creemos que las relaciones son muy buenas y cordiales. Seguimos manteniendo encuentros anuales con los Consejos Generales de las diferentes ramas, compartiendo algunos trabajos puntuales, reflexiones (como las cartas escritas a toda la Familia Comboniana o las palabras de aliento en situaciones de emergencia), invitaciones a participar en algunos momentos de los Capítulos o Asambleas Generales o la elaboración de las intenciones anuales de oración como familia. Por otro lado, hemos recibido el apoyo escrito de todos de cara a los trámites que tenemos en el dicasterio.

En este sentido queremos animar a mantener estas relaciones e ir creciendo en este sentido de comunión, animados por el propio Comboni y su eclesiología. Se abre el desafío de cómo acompañar como Familia Comboniana otras vocaciones laicales que nazcan en torno al carisma.



Normalmente solo el coordinador del Comité Central participa en los encuentros de los Consejos Generales y sería bueno que algún otro LMC del Comité Central pueda participar. En este sentido es entendible que cada uno de nosotros está en un país diferente, a lo que se suman igualmente los compromisos personales y familiares, así como el coste de desplazamiento de los mismos. Pero dentro de todo, sería bueno intentar ampliar esa participación una vez al año.

También el coordinador ha participado en los Capítulos Generales, en algunos encuentros con los provinciales, en el curso anual del año comboniano organizado por los MCCJ en Roma y algunos encuentros donde es invitado a representar a los LMC dentro de la familia comboniana.

Otra cuestión diferente es la relación que como Familia Comboniana tenemos en cada uno de los países donde estamos presentes. Esto sigue siendo bastante desigual en unos y otros países. Mientras hay países donde existe una gran colaboración y reconocimiento, en otros la relación es escasa. Incluso en algunos momentos el reconocimiento de los LMC como otra rama más, como una vocación comboniana dentro de la familia no es fácil. También a veces tenemos que considerar el grado de madurez y autonomía que mostramos de nuestros grupos. La visión clerical que a veces, tanto unos como otros, tenemos de la Iglesia no ayuda a crecer en esa colaboración esperada.

Cada mes publicamos y recordamos la importancia de rezar por las intenciones de la Familia Comboniana, lo que nos permite mantenernos unidos.

Por último, nos cuestionamos si el camino propuesto de avance en la asamblea de Roma ha sido presentado e intentado en cada uno de nuestros países.

La Familia Comboniana es un gran referente en nuestro ser y en nuestra acción misionera. Comboni nos debe seguir inspirando como Familia a crecer y colaborar con el estilo que él mismo quería.

CONCLUSIÓN

No queremos colocar una conclusión de este informe porque lo más importante es entender que estamos en camino. Entender que el camino del Comité Central es en realidad el camino de servicio a nuestro movimiento LMC y de este a la misión que se nos ha confiado.

Queda ahora en esta asamblea seguir soñando en cómo mantenernos fieles y ser creativos en nuestra vocación, a la vez que articular de qué manera formulamos y llevamos adelante estrategias que nos permitan avanzar.

Deseamos lo mejor al nuevo equipo que entre tras la asamblea y pedimos el apoyo de todos y todas en este camino.

Muchas gracias por estos años y un abrazo fraterno a todos.

Comité Central LMC



ANEXO 4: TEMA DE FORMACIÓN SOBRE NUESTRA IDENTIDAD COMO LMC

¿Quiénes somos, según la espiritualidad de San Daniel Comboni?

[7156] “[...] **Ruegue** siempre a Jesús y a Su Smo. **Corazón** por mí, que estoy crucificado, a fin de que yo ame verdaderamente cada vez más la **Cruz** y las espinas, que convertirán a la Nigricia.”

1. ORACIÓN, ACTO DE ESCUCHA DE LA SABIDURÍA DIVINA

Comboni fue un hombre de oración y de acción. Quizás alguien se sorprenda un poco al ver el lugar central que ocupa la oración en la vida de un hombre con una actividad tan absorbente como Daniel Comboni. Invitaciones a la oración, promesas de orar por los demás, normas para la vida de piedad de sus misioneros, alusiones a la oración aparecen con mucha frecuencia en los textos combonianos, desde los más antiguos hasta los últimos que escribió.

En momentos de discernimiento sobre tu vocación:

[8 e 9] “[...] Imagine la tormenta de mi alma, la lucha, el conflicto que me conturba. Pero en medio de esta lucha universal de mis ideas, encuentro oportuno el proyecto de hacer los ejercicios, de consultar a la Religión y a Dios; y El, que es justo y todo lo gobierna, sabrá sacarme de este atolladero, arreglarlo todo y consolar a mis padres, si me llama a dar la vida bajo la bandera de la Cruz en Africa; o bien, si no me llama, sabrá poner tales obstáculos que me sea imposible la realización de mis planes. Por eso lo mejor es exclamar con Samuel: “Habla, Señor, tu siervo escucha». Y, habiendo resuelto todo según la voluntad de Dios, repite con Job: «Se hizo como Dios quería. Bendito sea Dios.»”

[13] “Por fin he terminado los santos ejercicios, y después de aconsejarme con Dios y con los hombres, he llegado a la conclusión de que la de las Misiones es mi verdadera vocación. Incluso el sucesor del gran Siervo de Dios D. Bertoni, el Padre Marani, me contestó que, haciéndose una idea de mi vida y de las circunstancias pasadas y presentes, me asegura que mi vocación por las Misiones de Africa es de las más claras y manifiestas; y por tanto, a pesar de las circunstancias de mis padres, que en esta ocasión le he descrito con toda franqueza, me dijo: «Vaya, que yo le doy mi bendición, y confíe en la Providencia, que el Señor, que le inspiró el magnánimo proyecto, sabrá consolar y cuidar a sus padres».[...]”

[15] “[...] Sé que me atraeré la maldición y las imprecaciones de muchos, que no ven más allá de un palmo; pero no por esto quiero dejar de seguir mi vocación. Además confío en Dios, en la Virgen Inmaculada, y en su solicitud, Sr. Rector.”

TEXTO BÍBLICO: SALMO 109 (108), 1-4

Oh Dios de mi alabanza, no calles; porque boca de impío y boca de engañador se han abierto sobre mí; han hablado de mí con lengua mentirosa, y con palabras de odio me rodearon; y pelearon contra mí sin causa. En pago de mi amor me han sido adversarios; más yo oraba.

Al preparar su Plan e implementar su misión:



[926] “Creo que este plan es obra de Dios, porque me vino a la mente el 15 de septiembre, mientras hacía el triduo a la Bta. Alacoque; y el día 18 de sept., en que esa Sierva de Dios fue beatificada, el Card. Barnabò terminaba de leer mi Plan. Trabajé en él casi sesenta horas seguidas. [...]”.

[2555] “[...] recomendé al nuevo aspirante que redoblase sus plegarias a Dios y a la Reina de los Apóstoles para poder conocer la decisión del cielo...”

[2556] “[...] Sin embargo, antes de tomar una decisión en cosa de tanta importancia, debimos hacer un triduo a la Madre de Dios, para poder conocer la divina voluntad. Llegados al tercer día del triduo, el 2 de julio, Visitación de la Virgen, volví a ver al Obispo, quien enseguida, tras unas breves palabras, me dijo que Dios había llamado verdaderamente al canónigo Fiore al apostolado de Africa...”

[1867] “Los ejercicios de piedad son el pan cotidiano de nuestros Misioneros, al reconocerse su enorme importancia para mantener la llama de la vocación en estos países, donde por otra parte es fácil olvidarse de Dios y de los propios deberes religiosos. [...]”

[4949] “[...] el misionero sumido en profunda oración, en medio de estas soledades inconmensurables, cree oír la voz del Divino Pastor, que busca la negra ovejita extraviada...”

Dilexit nos 117.

Pero, fiel a su enseñanza sobre la santificación en la vida ordinaria, propone que esto sea vivido en medio de las actividades, las tareas y las obligaciones de la vida cotidiana: «¿Me preguntáis cómo las almas que son atraídas en la oración a esta santa simplicidad y a este perfecto abandono en Dios deben comportarse en todas sus acciones? Yo contesto que, no solamente en la oración, sino en el comportamiento de toda su vida, deben andar invariablemente en espíritu de simplicidad, abandonando y entregando toda su alma, sus acciones y sus éxitos a la voluntad de Dios, con un amor de perfecta y absoluta confianza, abandonándose a la gracia y al cuidado del amor eterno que la divina Providencia siente por ellas» [109].

2. CRUZ, FUENTE DE FORTALEZA Y CONFIANZA EN LA DIVINA PROVIDENCIA

[217 e 218] “[...] Ah, queridos míos, ¡qué entrañables son las cartas, las palabras, las noticias de los padres lejanos! Vosotros lo podéis saber tanto como yo. El Misionero debe estar dispuesto a todo: al júbilo y a la tristeza, a la vida y a la muerte, al abrazo y a la despedida. Y a todo esto estoy dispuesto también yo.”

TEXTO BÍBLICO: LUCAS 9, 23

Y decía a todos: Si alguno quiere venir en pos de mí, niéguese a sí mismo, y tome su madero cada día, y sígame.

[424 e 425] “[...] al lado de Jesucristo crucificado que padeció por nosotros, nos alborozamos en medio de la adversa fortuna, manteniendo intacta esa paz preciosa que sólo al pie de la cruz y en el llanto puede encontrar el verdadero siervo de Dios... Tenemos a nuestro lado al mismo Cristo que lucha y sufre por nosotros y con nosotros; [...]”.



[1710] “Ya veo y comprendo que la cruz me es tan amiga, y la tengo siempre tan cerca, que desde hace tiempo la he elegido por Esposa inseparable y eterna. Y con la cruz como amada compañera y maestra sapientísima de prudencia y sagacidad, con María como mi madre queridísima, y con Jesús todo mío, no temo [...]”

[1735] “¡Oh, completamente divina es la sabiduría que mostró mi Jesús, cuando después de haber creado el universo fabricó la Cruz!» Pues con la Cruz, que es una sublime efusión de la caridad del Corazón de Jesús, nosotros nos volvemos poderosos. [...]”

[2721 e 2722] “Fomentarán en sí esta disposición esencialísima teniendo siempre los ojos fijos en Jesucristo, amándolo tiernamente y procurando entender cada vez mejor qué significa un Dios muerto en la cruz por la salvación de las almas. Si con viva fe contemplan y gustan un misterio de tanto amor, serán felices de ofrecerse a perderlo todo y a morir por El y con El. [...]”

[5082] “Mis misioneros, mis cinco Hermanas Pías Madres de la Nigricia (que son verdaderos ángeles), mis artesanos y yo somos los más felices de la tierra porque estamos en las manos de Dios, de María y del buen San José. Nosotros sufrimos por Jesús, tras confiarlo todo a la divina Providencia. [...]”

[5084] “[...] Hemos padecido mucho, y mucho seguimos sufriendo; pero estamos contentos con ello, porque por crecer nuestra obra al pie del Calvario, dará abundantes frutos. [...]”

[5171] “[...] Se diría que Dios ha mostrado más amor y sabiduría al construir y formar la cruz que al crear el universo. La cruz es lo que salvará a África. La cruz es lo que nos fortalece y nos hace permanecer fieles a nuestro grito de guerra: ¡Nigricia o muerte!”

[5181] “[...] Esta universal desolación de la más vasta, poblada y difícil misión del universo, que es África Central, constituye una segura señal de victoria, porque la cruz es lo que garantiza la estabilidad de las obras de Dios, todas las cuales deben nacer al pie del Calvario; así que será bendecida por Dios y convertida. Ah, qué buenas son las cruces cuando tocan donde duele, porque presagian la verdadera felicidad. Estamos en el tiempo de la Pasión: llegará el día de la resurrección y de la vida.”

[5683] “[...] Las cruces y las grandes tribulaciones son la marca de las obras de Dios. Muchos lo dicen de boquilla y lo predicán desde el púlpito; pero, llegadas las cruces, pierden el ánimo, quedan desolados y flaquean. El misionero y la Hermana de África Central deben ser carne de cañón, gente destinada a padecer grandemente por Jesucristo; y tienen que ser así, porque de lo contrario no serían apóstoles, sino que resultarían allí unos flojos y unos ineptos. Querría que se inculcase esto en nuestros Institutos Africanos de Verona, y no estaré satisfecho hasta conseguir que salgan de allí con tal espíritu. Y se conseguirá con la gracia de Dios.”

[6084 e 6085] “[...] Tanto más cuanto que ahora, a causa de las innumerables fatigas, privaciones, enfermedades, fiebres, preocupaciones, luchas y contradicciones soportadas durante muchos años, y especialmente en el último terrible período de la carestía y epidemia, me he vuelto realmente más sensible a los golpes de la adversidad y mucho más débil para llevar las cruces. Pero como siempre



se debe confiar únicamente en Dios y en su gracia, pues quien confía en sí mismo, confía (con perdón) en el mayor asno de este mundo, y considerando que las obras de Dios nacen siempre al pie del Calvario y que deben ser marcadas con el adorable sello de la Cruz, he pensado abandonarme en brazos de la divina providencia, que es fuente de caridad para los desdichados y protectora siempre de la inocencia y la justicia [...]"

[7225] "¡Dios mío! ¡Siempre cruces! Pero Jesús, dándonos la cruz, nos ama. Y aunque todas estas cruces pesan terriblemente en mi corazón, aumentan a la vez su coraje para librar las batallas del Señor, porque las Obras de Dios nacieron y crecieron siempre así. La Iglesia se fundó sobre la sangre del Hombre-Dios, de los Apóstoles, de los Mártires; y todas las Misiones católicas del universo que han dado frutos crecieron así a imagen de la Iglesia, y así prosperaron, se consolidaron y prosiguieron, entre muertes y sacrificios, a la sombra del salvífico árbol de la Cruz."

DILEXIT NOS 97.

Advertimos que el mismo Evangelio anunciaba ese momento sagrado, precisamente «el último día, el más solemne de la fiesta» de las Tiendas (Jn 7,37). Allí Jesús gritó al pueblo que celebraba en la gran procesión: «El que tenga sed, venga a mí; y beba [...] de su seno brotarán manantiales de agua viva» (Jn 7,37-38). Para ello debía llegar su "hora", porque Jesús «aún no había sido glorificado» (Jn 7,39). Todo se cumplió en la fuente desbordante de la Cruz.

3. CORAZÓN, FUENTE DE MISERICORDIA: "EL CORAZÓN TRASPASADO DE CRISTO, BUEN PASTOR"

No sólo el celo pastoral sino también la caridad fraterna entre los misioneros encuentra su fuente en la contemplación del Corazón traspasado de Cristo. Se puede decir que, para Comboni, la comunión profunda entre sus misioneros nace y se consolida al tener la misma mirada fija en Jesucristo Crucificado, en el misterio de su Corazón traspasado. También demuestra una profunda devoción a los Sagrados Corazones de Jesús y María:

[1733] "[...] Debe saber, Eminencia, que desde hace algún tiempo la Cruz me es tan amiga y tan continuamente próxima que la he elegido por queridísima Esposa, hasta el punto de haber decidido vivir siempre con Ella hasta la muerte y, si fuese posible, en la eternidad. Sabe, Eminencia, que el Corazón de Jesús fue herido por la lanza en la Cruz, cuando El estaba muerto, y que esta lanzada horrible traspasó el Corazón de nuestra Madre María: golpe de lanza que repercutirá también en África."

[2003] "[...] en un tiempo en que tantos cristianos conspiran contra el Señor y su Cristo, me parece que el Corazón Sacratísimo de Jesús va derramándose con doble amor hacia aquellos que dan su vida por restablecer el Reino de los Cielos [...]"

[3136] "Mi Obra es de por sí ardua y penosa, y sólo la omnipotencia divina puede llevarla a cabo. Por eso he puesto toda mi esperanza en el Corazón de Jesús y en la intercesión de María, y estoy dispuesto a sufrir lo que sea por la salvación de las naciones a mí confiadas, convencido de que la cruz constituye la marca de las obras divinas –siempre que no sea debida a nuestra imprudencia o malicia [...]"



[4290] “[...] Y confiándome a ese Corazón Sacratísimo que palpité también por la Nigricia, y el único que puede convertir las almas, me siento todavía más dispuesto a padecer y sudar hasta el último aliento [...]”

[5523] “Mas aunque me encuentro quebrantado en el cuerpo, por la gracia del Corazón de Jesús mi espíritu se mantiene sólido y vigoroso; y estoy decidido, como lo he venido estando desde hace treinta años (desde 1849), a sufrirlo todo y dar mil veces la vida por la redención de Africa Central y de la Nigricia.”

[2742] “[...] Entonces, llevado por el ímpetu de aquella caridad encendida con divina llamarada en la falda del Gólgota, y salida del costado del Crucificado para abrazar a toda la familia humana, sintió que se hacían más frecuentes los latidos de su corazón; y una fuerza divina pareció empujarle hacia aquellas bárbaras tierras para estrechar entre sus brazos y dar un beso de paz y de amor a aquellos infelices hermanos suyos, sobre los que todavía pesa, tremendo, el anatema de Canaán”.

TEXTO BÍBLICO: JUAN 19,33-35

Mas cuando vinieron a Jesús, como le vieron ya muerto, no le quebraron las piernas; pero uno de los soldados le abrió el costado con una lanza, y luego salió sangre y agua. Y el que lo vio, da testimonio, y su testimonio es verdadero; y él sabe que dice verdad, para que vosotros también creáis.

[2833] “[...] que se escondan dentro del Corazón de Jesucristo, y allí, en esa fuente inagotable de consuelo podrán confortarse. [...]”

[4049] “Hace 27 años y 62 días que juré morir por África Central. He pasado las mayores dificultades, he soportado las fatigas más enormes, he visto muchas veces la muerte junto a mí y, a pesar de tantas privaciones y penalidades, el Corazón de Jesús ha mantenido en mi espíritu y en el corazón de mis misioneros y de mis buenas Hermanas de San José de la Aparición la perseverancia, de tal modo que nuestro grito de guerra será hasta el final: «¡Nigricia o muerte!»”

DILEXIT NOS 150.

La actualidad de la devoción al Corazón de Cristo se advierte particularmente en la acción evangelizadora y educativa de numerosas congregaciones religiosas femeninas y masculinas que han sido marcadas desde sus orígenes por esta experiencia espiritual cristológica. Mencionarlas a todas sería una tarea interminable. Veamos sólo dos ejemplos tomados al azar: «El Fundador [san Daniel Comboni] ha encontrado en el misterio del Corazón de Jesús la fuerza para su compromiso misionero». [154] «Impulsadas por el amor del Corazón de Jesús, buscamos el crecimiento de las personas en su dignidad humana y como hijos e hijas de Dios, a partir del evangelio y de sus exigencias de amor, de perdón, de justicia y de solidaridad con los pobres y marginados». [155] Del mismo modo, los santuarios consagrados al Corazón de Cristo, esparcidos por el mundo, son un cautivante manantial de espiritualidad y de fervor. A todos los que de alguna manera participan de estos espacios de fe y caridad les hago llegar mi paternal bendición.

[3157 a 3159] “[...] y como tales por vez primera os abrazo y estrecho contra mi corazón... Eu volto para vocês a fim de nunca mais deixar de ser seu, consagrado para seu bem. Yo vuelvo entre



vosotros para ya nunca dejar de ser vuestro, y totalmente consagrado para siempre a vuestro mayor bien. El día y la noche, el sol y la lluvia me encontrarán igualmente y siempre dispuesto a atender vuestras necesidades espirituales; el rico y el pobre, el sano y el enfermo, el joven y el viejo, el amo y el siervo tendrán siempre igual acceso a mi corazón. Vuestro bien será el mío, y vuestras penas serán también las mías. Quiero hacer causa común con cada uno de vosotros, y el día más feliz de mi existencia será aquel en que por vosotros pueda dar la vida. [...]"

Música: "Dá-nos um coração..."

ANEXO 5: NUESTRAS RESPONSABILIDADES COMO LMC CON LA MISIÓN Y ESPECIALMENTE CON LA MISIÓN MÁS ALLÁ DE NUESTRAS FRONTERAS.

INTRODUCCIÓN

Queremos proponer una dinámica para que reflexionemos sobre este tema tan importante. Sabemos que cada uno de nosotros, después de nuestro discernimiento como LMC, hemos sido capaces de reconocer esta vocación, que es un don de Dios. Y hemos optado por vivirla dentro del Movimiento, asumiendo así la responsabilidad de responder a ella no sólo de manera personal, sino sobre todo de manera colectiva, respondiendo juntos a las necesidades de la misión.

Y con nuestra Asamblea en Roma, reconocemos, gritamos, rezamos, nos comprometemos, diciendo: **¡un mundo, una humanidad, una respuesta común!**

Proponemos la lectura de una serie de relatos genéricos en los que podemos reconocer algunas de nuestras experiencias. Pedimos que de cada una de ellas se extraigan conclusiones y propuestas concretas para que en la próxima Asamblea General podamos elaborar juntos un documento que nos ayude a crecer en este compromiso común. También queremos que ayude a quienes se acerquen a nosotros a discernir y profundizar en su vocación LMC, para que sientan que el Señor le llama a esta misión común.

De cada uno de los relatos os pedimos algunas ideas claras (2 ó 3), bien escritas y elaboradas, para aportar al trabajo conjunto que haremos en Maia. Con las aportaciones y el debate entre todos, estableceremos las bases para un documento común sobre este aspecto tan concreto y necesario de nuestra misión común. **Os pedimos propuestas que expresen concretamente el compromiso que debemos tener y que nos ayuden en nuestra vocación.**

Insistimos una vez más en que se trata de historias genéricas que pueden vivirse en cualquiera de nuestros países. No pretenden ser un juicio de valor, sino simplemente una provocación al debate interno que nos ayude a crecer como Movimiento LMC.



HISTORIA 1

John se acercó al grupo LMC del país de "Pangeia" con la intención de irse de misión para hacer un período de servicio a favor de los más desfavorecidos. Durante su formación, cuando se dio cuenta de la dimensión cristiana y espiritual comboniana del LMC, John compartió con el Equipo Coordinador que no se identificaba con los objetivos del grupo y que sólo quería ir a la misión para tener esta experiencia de vida y luego incluirla en su CV, para poder revalorizarlo y enriquecerlo. Si fuera posible, ni siquiera querría ir dos años. Con dos o tres meses sería suficiente.

PASAJE BÍBLICO

Mateo 19:22

"(...) ¹⁹Honra a tu padre y a tu madre, y ama a tu prójimo como a ti mismo". ²⁰El joven le dijo: "He observado todas estas cosas. Jesús le dijo: "Si quieres ser perfecto, anda, vende tus posesiones, dáselas a los pobres y tendrás un tesoro en el cielo. Entonces ven y sígueme". ²² Al oír estas palabras, el joven se fue triste, porque tenía muchas posesiones.

TAREA

Reflexiona sobre la historia, coméntala con tu grupo y luego escribe las propuestas que se te ocurran.

Aquí tienes algunas pistas que pueden ayudarte: En los grupos de nuestros países, ¿hemos conseguido transmitir bien el mensaje de que no somos una ONG que promueve experiencias de corta duración para enriquecer currículos o tener experiencias personales? ¿Se hace el discernimiento con la intención de que el formando descubra que su vocación es para toda la vida? ¿Ayudamos y damos herramientas al candidato para que se dé cuenta de que no es el Movimiento el que le llama, no es la gente, no son los pobres, ¡es Dios! ¿Y nosotros? ¿Sentimos que tras la llamada de Dios, que aceptamos, dejamos que guíe nuestra vida y nuestra vocación? ¿O intentamos tirar de las riendas, queriendo que todo se haga según nuestra voluntad?

HISTORIA 2

Gabriela y Paloma, después de haber completado con éxito todo su proceso de formación y haber descubierto su vocación LMC, asumiéndola con la realización de su compromiso con el Movimiento, partieron a la Misión como parte de una comunidad internacional. Después de dos años de servicio misionero, llegaron a su país de origen y comunicaron al Equipo Coordinador su deseo de abandonar el Movimiento, no queriendo recibir más información, comunicación o tener contacto alguno con el LMC.

CITA DE COMBONI

194 (183) - A MONS. LUÍS DE CANOSSA, septiembre de 1866 [1397]

Le mostró una hermosa corona que, por una parte, estaba completa, porque hasta ahora ha hecho la voluntad de Dios, y por otra, salían rayos que se dirigían hacia los africanos. Esto significa que si el P. Daniel fracasa en su vocación, a la que ha sido llamado por Dios, estos rayos permanecerán



inactivos y la corona no se completará. El Hermanito le dijo: "Has empezado bien, según mi voluntad; pero eso no basta: ahora quiero de ti este acto de reciprocidad, poniendo en práctica la obra que debe perpetuarse hasta el fin del mundo", y le bendijo. El P. Daniel demostró que sería fiel a su gracia. Alabados sean Dios y María.

TAREA

Reflexiona sobre la historia, coméntala con tu grupo y luego escribe a qué propuestas habéis llegado.

Aquí tienes algunas pistas que pueden ayudarte: ¿Todo mi itinerario formativo está/estuvo orientado únicamente a realizar una experiencia misionera en el exterior? ¿Me siento LMC, en todas sus dimensiones, sólo cuando formo parte de una comunidad en misión en el extranjero? ¿Es posible detectar durante la formación vocaciones que sólo vienen al Movimiento para realizar una experiencia misionera en otro país? ¿Cómo acoger y ayudar a los que regresan a discernir la llamada que el Señor les hace en ese momento para continuar en su vida misionera?

HISTORIA 3

Bernardo siempre fue un LMC ejemplar. Siempre cumplió con sus deberes e incluso después de regresar de su experiencia misionera en una comunidad internacional, asumió importantes responsabilidades en el grupo del país, "Pangeia", llegando a ocupar cargos directivos. Unos años más tarde, Bernardo se casó. Después de casarse, Bernardo se fue alejando poco a poco del Movimiento hasta el día en que pidió formalmente su salida del Movimiento LMC.

FRASE PARA REFLEXIONAR

Mensaje del Papa Francisco para la Jornada Mundial de las Misiones 2019.

"De este modo, nuestra misión está enraizada en la paternidad de Dios y en la maternidad de la Iglesia, porque inherente al Bautismo está el envío expresado por Jesús en el mandato pascual: como el Padre me ha enviado, así os envío yo a vosotros, llenos del Espíritu Santo, para la reconciliación del mundo (cf. Jn 20,19-23; Mt 28,16-20)."

TAREA

Reflexiona sobre el relato, coméntalo con tu grupo y después escribe las propuestas a las que habéis llegado. Además del matrimonio, esta reflexión puede hacerse también bajo el prisma del noviazgo.

Aquí tienes algunas pistas que pueden ayudarte: ¿Podría ser incompatible el sacramento del matrimonio con la vocación LMC? Si alguien pide la baja del Movimiento por este motivo, ¿podría ser que no hayamos hecho bien nuestra formación ofreciendo espacio para estos temas? ¿Cómo se puede conciliar la vocación LMC casándose con una persona que no se siente atraída por el ideal de Comboni? ¿Tenemos ejemplos de esto en nuestro grupo? ¿Cómo podemos ayudar a estas personas a vivir estas dos vocaciones complementarias?



HISTORIA 4

Jaqueline ha terminado sus años de formación, se ha comprometido solemnemente con el Movimiento LMC, pero todavía no ha podido salir para unirse a una comunidad internacional. A pesar de ello, Jaqueline apoya activamente a su grupo con sus oraciones, con parte de su salario pagando su contribución mensual al grupo, participando en animaciones misioneras, manteniéndose en contacto con los LMC que están en misión y trabajando en una ONG con personas migrantes.

FRASE DE REFLEXIÓN

Papa León XIII

"La misión se hace con las rodillas de los que rezan, las manos de los que comparten y los pies de los que parten".

TAREA

Reflexiona sobre la historia, coméntala con tu grupo y después escribe a qué propuestas habéis llegado.

Aquí tienes algunas pistas que pueden ayudarte: ¿Me identifico de alguna manera con Jaqueline? Aunque todavía no haya podido hacer una experiencia misionera en el extranjero, ¿siento que mi vocación es la misma que la de cualquier otro LMC y que tengo formas de vivirla y apoyar al grupo de otras maneras? ¿Qué otras cosas puede hacer Jaqueline en su grupo LMC para mantener viva su vocación y su llama misionera?

HISTORIA 5

Fernando es un LMC muy dedicado al Movimiento LMC en el grupo de su país, y ha hecho un aporte muy importante con su trabajo misionero mientras estuvo en la Misión, donde formó parte de una comunidad internacional. Fernando vive en un barrio socialmente desfavorecido donde existen muchas desigualdades e injusticias. Tras ser invitado por su párroco a colaborar en algunas de las tareas en las que Fernando tiene capacidades demostradas, se negó alegando falta de tiempo y motivación.

FRASE BÍBLICA

Lucas 10:30-37

³⁰Al volver, Jesús dijo: "Bajaba un hombre de Jerusalén a Jericó y cayó en manos de unos ladrones que, después de desnudarlo y golpearlo, se fueron y lo dejaron medio muerto. ³¹ Por casualidad bajaba por aquel camino un sacerdote que, al verlo, pasó de largo. ³² Asimismo, un levita que pasaba por allí, al verlo, pasó de largo. ³³ Pero un samaritano que iba por el camino pasó junto a él y, al verlo, tuvo gran compasión. ³⁴ Se acercó a él y le vendó las heridas, echándole aceite y vino; y cuando lo hubo colocado en su montura, lo llevó a una posada y cuidó de él. ³⁵ Al día siguiente, cuando se



iba, dio dos denarios al posadero y le dijo: "Cuida de él, y lo que gastes de más te lo devolveré cuando vuelva."

³⁶¿Cuál de estos tres crees que estaba junto al que cayó en manos de los ladrones?". ³⁷Él respondió: "El que tuvo piedad de él". ³⁷Jesús le dijo: "Ve y haz tú lo mismo".

TAREA

Reflexiona sobre la historia, coméntala con tu grupo y después escribe a qué propuestas habéis llegado.

Aquí tienes algunas pistas que pueden ayudarte: Soy LMC en la Misión y en el Grupo de mi país. ¿Y en mi comunidad? ¿Y en mi vida cotidiana? ¿Y en mi trabajo? ¿Soy capaz de asumir compromisos en los que pongo en práctica todas las competencias de mi vocación? ¿La vocación LMC se limita a vivir en compañía de otros LMC?

HISTORIA 6

José es un LMC muy capaz y comprometido. Intenta vivir su vida desde la fe. Cada vez que tiene que dar un paso o tomar decisiones importantes, aprovecha la reunión de revisión de vida en la comunidad LMC para explicar la situación y recoger las aportaciones de sus hermanos y hermanas de comunidad, dejándose aconsejar, escuchando los pros y los contras que los demás le presentan y, junto con los principios de nuestro ser LMC, intenta seguir y discernir la llamada de la comunidad.

FRASE PARA LA REFLEXIÓN

Mensaje del Papa para la 56 Jornada Mundial de las Comunicaciones Sociales

"Entre los cinco sentidos, parece que Dios favorece precisamente el oído, tal vez porque es menos invasivo, más discreto que la vista y, por tanto, deja más libre al ser humano.

La escucha corresponde al estilo humilde de Dios. Permite a Dios revelarse como Aquel que, hablando, crea al hombre a su imagen y, escuchando, lo reconoce como su interlocutor. Dios ama al hombre: por eso le dirige la Palabra, por eso "inclina el oído" para escucharle".

TAREA

Reflexiona sobre la historia, coméntala con tu grupo y después escribe a qué propuestas habéis llegado.

Aquí tienes algunas pistas que pueden ayudarte: ¿Sentimos la necesidad de escuchar a los demás cuando tomamos decisiones importantes en nuestra vida, o nos limitamos a comunicarlas una vez que las hemos tomado? ¿Somos capaces de renunciar a nuestra propia voluntad si mis hermanos y hermanas de la comunidad me hacen ver que por el bien común debo asumir un determinado compromiso o cambiar algo en mi estilo de vida? Cuando hablamos de nuestro compromiso con la misión común, que puede implicar asumir una responsabilidad dentro del grupo (ir de misión al extranjero -ya sea por primera vez o regresar a la misión- para cubrir una necesidad concreta, hacer



una aportación económica a una necesidad que surja dentro del movimiento, etc.), todo esto y otras cosas pueden ir a veces en una dirección que no es exactamente la que personalmente preferimos en ese momento, pero ¿somos capaces de aceptarlas, renunciando en favor de la comunidad, a la hora de tomar decisiones?

HISTORIA 7

El grupo LMC del país "Pangeia" tiene escrito en su directorio o estatutos, en el artículo dedicado a los deberes, que el LMC debe comprometerse con los objetivos y la identidad del LMC y participar en las actividades del Movimiento. También participan activamente en las asambleas continentales e internacionales, haciendo importantes aportaciones a la redacción de los compromisos comunes que hoy están en vigor.

A pesar de su implicación activa con el Movimiento a nivel internacional, el grupo LMC del país de "Pangeia" no hace grandes esfuerzos para motivar a sus miembros a salir e integrarse en una comunidad internacional, lo cual es un compromiso y una responsabilidad que todos asumimos colectivamente.

CITA DE COMBONI

551 (520) - A MONS. DEMETRIO CARMINATI, Jartum, 11 de marzo de 1874 [3544].

(...) Espero que la visita de mi buen Carcereri a Brescia sea bendecida por el Sagrado Corazón, porque confío en que no dejará la gloriosa Ciudad de los Mártires sin la esperanza de conseguir antes o después algún joven bresciano, sacerdote o clérigo o artesano laico que venga a compartir con nosotros las fatigas del apostolado en África. (...) Le ruego que eche una ojeada a varias partes de la diócesis y vea si encuentra alguna vocación sólida para África.

TAREA

Reflexiona sobre el relato, coméntalo con tu grupo y luego escribe las propuestas que se te ocurran.

Algunas pistas que pueden ayudar: Los grupos LMC de nuestros países están atravesando una crisis vocacional. No estamos consiguiendo suficientes vocaciones para alimentar las comunidades internacionales que forman parte de nuestros compromisos internacionales. Una de las principales actividades para darnos a conocer es la animación misionera y la promoción vocacional sistemática. ¿Me siento responsable de continuar la presencia del LMC en las misiones internacionales? ¿Hay otras formas de llegar a las personas que podrían querer conocernos y discernir su vocación?

¿Mi grupo se siente más cómodo manteniéndose al margen de estos compromisos y centrándose en los de nuestro propio territorio? ¿Es por dificultades logísticas y administrativas que no hacemos este esfuerzo? ¿Son las finanzas un obstáculo? ¿La falta de dinero puede ser una excusa para que el grupo no se esfuerce en superar los verdaderos obstáculos? ¿Buscamos y presentamos este compromiso a nuestros candidatos como parte de nuestra vocación común? ¿Es suficiente nuestro compromiso local o debemos tener una visión global/internacional del compromiso que tenemos como LMC y, en consecuencia, responder a él?



¿Cómo siento la llamada, personalmente y en mi comunidad de referencia, cuando oímos que sólo hay una o dos personas en una comunidad internacional y que necesitamos completarla?

HISTORIA 8

El grupo LMC del país "Pangeia" tiene dificultades económicas, por lo que no puede permitirse enviar a 2 LMC a formar parte de comunidades internacionales en 2 países diferentes. Después de realizar un proyecto, y con la ayuda del Comité Central, 4 grupos de otros países ayudaron y se recaudó el dinero necesario a través del Fondo Común Internacional.

FRASE BÍBLICA

Lucas 12:15-21

¹⁵ Les dijo: "Mirad por vosotros mismos: guardaos de toda avaricia, porque aunque uno posea en abundancia, su vida no consiste en sus bienes."

¹⁶ Luego les contó una parábola: "La tierra de un hombre rico dio una buena cosecha. ¹⁷ Este discutía consigo mismo, diciendo: "¿Qué haré, puesto que no tengo dónde recoger mis frutos?". ¹⁸ Entonces dijo: "Esto es lo que haré: destruiré mis graneros y construiré otros más grandes; allí recogeré todo el grano y mis bienes. ¹⁹Y diré a mi alma: 'Alma, tienes muchos bienes almacenados para muchos años: ¡descansa, come, bebe y alégrate! ²⁰Pero Dios le dijo: "¡Necio! Esta noche te será quitada la vida. Lo que has preparado, ¿a quién se le dará?" ²¹Así son los que acumulan para sí y no se enriquecen a los ojos de Dios."

TAREA

Reflexiona sobre la historia, coméntala con tu grupo y después escribe las propuestas a las que habéis llegado.

Aquí tienes algunas pistas que pueden ayudarte: ¿Es el compartir y el discernimiento económico un tema de formación en mi país y se discute y reflexiona sobre él adecuadamente? ¿Soy consciente de la verdadera importancia y dimensión del compartir?

¿Mi compromiso económico es sólo con los LMC que salen de mi país o de mi grupo de referencia? ¿Siento la responsabilidad de apoyar la salida de otros LMC de países con menos recursos? ¿Creo que unos países contribuyen con personal, otros con apoyo económico, otros con oraciones, otros con apoyo emocional o formativo y así, todos juntos, respondemos a nuestra misión común? ¿Pido ayuda a otros cristianos de mi parroquia o a otras personas de buena voluntad? Al ayudar a estas personas con la misión, ¿las mantengo informadas y motivadas como parte importante de esta misión?

HISTORIA 9

Tras leer y aceptar la carta de las comunidades internacionales, Matilde se marchó y se unió a una comunidad internacional. Al cabo de un tiempo, se dieron cuenta de que no compartía el dinero que le enviaban ni lo destinaba al fondo común de la comunidad. Incluso parte del dinero que le



enviaban amigos y benefactores no lo compartía con la comunidad y lo gastaba personalmente en algunos de los proyectos de los que era responsable.

FRASE BÍBLICA

Hch 2:44-46

⁴⁴Todos los que habían abrazado la fe vivían juntos y tenían todo en común. ⁴⁵Vendían sus propiedades y posesiones y se repartían el dinero según sus necesidades. ⁴⁶Iban todos los días al templo como si tuvieran un mismo espíritu, y partían el pan en casa, compartiendo la comida con gran alegría y sencillez de corazón.

TAREA

Reflexiona sobre la historia, coméntala con tu grupo y luego escribe a qué propuestas habéis llegado.

Aquí tienes algunas pistas que pueden ayudarte: ¿Me doy cuenta de que al compartir también puedo estar mostrando mi humildad, mi "pequeñez", mis fragilidades, a mi compañero? ¿Tengo presente el concepto de que en la misión, cuando ayudo a alguien, nunca doy lo que es "mío", sino lo que es "nuestro", lo que pertenece a mi comunidad? ¿Creo que desde la comunidad hacemos mejor las cosas, analizamos mejor las necesidades y somos capaces de dar un testimonio válido de vida comunitaria?

¿Hago un juicio de valor cuando mi compañero tiene una necesidad especial con la que no me identifico, pero que le hará sentir bien, y para la que se necesita dinero del fondo común? Has probado alguna vez el siguiente ejercicio: si yo necesitara unas simples chanclas, y lo compartiera con la comunidad (mirad, necesito comprarme unas chanclas, ¿creéis que puedo coger dinero de la hucha?), ¿no acercaría esto por sí mismo a la comunidad, no haría que todos estuvieran atentos a las necesidades de los demás?

HISTORIA 10

Nuestra comunidad misionera internacional se reúne periódicamente para ver qué trabajo hay que hacer y qué recursos se necesitan para llevarlo a cabo. A medida que el trabajo madura y se desarrolla, conseguimos más benefactores y apoyo monetario para lo que estamos haciendo. Pero ahora ha surgido otra pregunta: aunque seamos una comunidad misionera internacional, que normalmente recibe apoyo monetario, ¿deberíamos también responsabilizarnos del movimiento a nivel internacional, por ejemplo contribuyendo al FCI?

FRASE BÍBLICA

Heb 13:5

⁵ Que el amor al dinero no guíe vuestra conducta; contentaos con lo que tenéis. Porque él ha dicho: "Nunca te dejaré, nunca te abandonaré".

TAREA



Reflexiona sobre la historia, coméntala con tu grupo y después escribe las propuestas a las que habéis llegado.

Algunas pistas que pueden ayudar: ¿El hecho de tener más o menos posibilidades económicas nos excluye de hacer nuestra aportación desde nuestra realidad? Una vez que tenemos lo suficiente, ¿somos capaces de renunciar al dinero que proviene del grupo LMC de nuestro país para que pueda ser entregado a otra comunidad más necesitada, o intentamos hacer proyectos más grandes en nuestra realidad? ¿Incluimos en nuestro presupuesto la recaudación de fondos para contribuir a otras realidades misioneras o necesidades del movimiento a nivel internacional? ¿Presupuestamos los gastos de los que llegarán después de nosotros (como un fondo para el mantenimiento de la casa o del coche de la misión)? ¿O incluso un pequeño fondo para que si llegan otros LMC con menos posibilidades económicas, puedan continuar con nuestra presencia mientras no reciben ayuda?

EVALUACIÓN ASAMBLEA INTERNACIONAL INTERNATIONAL ASSEMBLY EVALUATION ÉVALUATION DE L'ASSEMBLÉE INTERNATIONALE

A.- EN RELACIÓN A LA CASA / IN RELATED TO THE HOUSE / EN RAPPORT AVEC LA MAISON

1 ¿Como valoras las instalaciones de la casa? (salas, dormitorios, wifi, calefacción...? / [How do you rate the facilities of the house \(living rooms, bedrooms, wifi, heating, etc.\)?](#) / [Comment évaluez-vous les équipements de la maison \(salles de séjour, chambres, wifi, chauffage, ...\)?](#)

3 - 5 - 4 - 4 - 5 - 4 - 3 - 3 - 4 - 4 - 4 - 5 - 1 - 5 - 4 - 2 - 4 - 4 - 5 - 3 - 5 - 5 : **3.9**

2. ¿Como valoras la acogida de la comunidad MCCJ de Maia con nuestro grupo? / [How do you value the reception of the MCCJ community of Maia with our group?](#) / [Comment appréciez-vous l'accueil de la communauté MCCJ de Maia avec notre groupe ?](#)

4 - 5 - 5 - 5 - 5 - 4 - 5 - 5 - 4 - 5 - 5 - 5 - 1 - 5 - 5 - 1 - 5 - 5 - 5 - 4 - 5 - 5 : **4.45**

3. Algo que quieras añadir / [Anything you would like to add...](#) / [Si vous souhaitez ajouter quelque chose...](#)

- La acogida fue excelente. Muchas gracias.
- Es difícil, caro, mantener la calefacción. La wifi debería ser un aspecto fundamental en una asamblea, por el tema de traducciones.
- Sé que esto depende de la organización de la casa, y también que se sumó a lo que cada país trajo para compartir, pero una sugerencia es reducir la cantidad de comida que se ofrece en los descansos.
- La calefacción en los dormitorios, podría estar encendida durante la noche, en los salones y capilla en tanto el clima requiera mantener encendidas.



B.- EN RELACIÓN A LA PREPARACIÓN DE LOS TEMAS EN TU PAÍS ANTES DE LA ASAMBLEA / **IN RELATION TO THE PREPARATION OF THE TOPICS IN YOUR COUNTRY BEFORE THE ASSEMBLY** / **EN CE QUI CONCERNE LA PRÉPARATION DES THÈMES DANS VOTRE PAYS AVANT L'ASSEMBLÉE**

4. ¿Se habían trabajado todos los temas en el grupo de tu país? / **Had all the topics been worked on in your country's group?** / **Tous les thèmes ont-ils été abordés dans le groupe de votre pays ?**

- Estatutos / **Statutes** / **Statuts**:

19 sí / yes / oui

3 no / no / non

- Organización y liderazgo / **Organization and leadership** / **Organisation et direction**:

21 sí / yes / oui

2 no / no / non

- Economía

18 sí / yes / oui

1 no / no / non

- Responsabilidad con la misión / (por error sólo se preguntó en español)

12 sí y 0 no

- Metodología misionera / **Missionary methodology** / **Méthodologie missionnaire**

16 sí / yes / oui

5 no / no / non

5. Cómo representante de tu país ¿conocías el trabajo que tu país hizo y envió previo a la asamblea? / **As a representative of your country, did you know the work that your country did and sent before the assembly?** / **En tant que représentant de votre pays, connaissez-vous le travail que votre pays a réalisé et envoyé devant l'assemblée ?**

- Estatutos / **Statutes** / **Statuts**:

16 sí / yes / oui

3 no / no / non

- Organización y liderazgo / **Organization and leadership** / **Organisation et direction**:

18 sí / yes / oui

1 no / no / non

- Economía



18 sí / yes / oui

1 no / no / non

- Responsabilidad con la misión / (por error sólo se preguntó en español)

11 sí y 0 no

- Metodología misionera / *Missionary methodology* / *Méthodologie missionnaire*

17 sí / yes / oui

3 no / no / non

6. Algo que quieras añadir / *Anything you would like to add...* / *Si vous souhaitez ajouter quelque chose...*

- Debemos colocar como requisito para asistir un plazo mínimo de 1 mes para la entrega de todos los documentos; de esa forma el desarrollo de la asamblea será mejor.
- Gracias!!
- Simplemente agradecer y felicitar al equipo por su trabajo, la división de tareas con los temas a lo largo de la asamblea y el envío de documentos para trabajar con suficiente antelación.
- El conocimiento y preparación de los documentos enviados, se realizaron en coordinación permanente en el grupo de mi país.

C.- SOBRE LA RELACIÓN CON LOS DEMÁS PARTICIPANTES / *ON THE RELATIONSHIP WITH OTHER PARTICIPANTS* / *SUR LES RELATIONS AVEC LES AUTRES PARTICIPANTS*

7. ¿Qué ha sido lo más positivo? / *What has been the most positive thing?* / *Quelle a été la chose la plus positive?*

- El espíritu de familia
- Organização
- La convivencia
- Conocer mejor las realidades de cada comunidad internacional y las de cada grupo. En especial las de África
- La integración de los países.
- "Poder hablar sobre la realidad de los LMC en países donde la realidad es tan diferente
- El ambiente con el grupo"
- Tener oportunidad de compartir con cada persona.
- El compartir y buena convivencia entre todos y todas.
- el buen clima de diálogo e colaboración
- La acogida de parte de todos, sin excepción
- Simpatia, abertura e participação
- Get in touch with other groups
- Knowing Better each other
- Feeling as Family



- All participants were warm and worked well together
- Easy interaction without boundaries.
- Everybody has been very supportive
- L'ambiance entre les frères et sœurs et bonne
- La relation avec les autres est appréciée
- La relation était très fraternel

8. ¿Qué dificultades has encontrado? / **What difficulties have you encountered?** / **Quelles sont les difficultés rencontrées?**

- Algunos miembros que no trabajaron antes los documentos
- Las traducciones
- Un trabajo muy tedioso de la lectura de los documentos ya leídos previamente. Se enriquece más con compartir las experiencias vividas.
- Parece que la opinión que trajimos desde nuestros países en algunas ocasiones, no ha sido tomada en cuenta o que no es importante; debemos atender las anotaciones de todos los países con el fin que nos sintamos valorados dentro del ejercicio de la asamblea.
- Problemas para la comunicación por las lenguas
- ¡El clima! Las traducciones
- El desafío de los idiomas. Algunas veces no lograba comprender por completo.
- entender francés y en parte inglés
- Las traducciones
- Não domínio das línguas usadas na Assembleia
- Languages,
- Problem of Language sometimes, but not really often, network sometimes
- Cold weather, overloaded program, translation difficulties.
- None
- La traduction a connue assez de problèmes. Elles n'étaient pas fait au bon moment.
- Rien à signaler
- Dans la traduction, c'était très rapide si bien que celui qui traduit n'arrive pas à bien le faire.

D.- EN RELACIÓN A LAS ORACIONES Y EUCHARISTÍAS / **IN RELATION TO PRAYERS AND EUCHARISTS** / EN CE QUI CONCERNE LES PRIÈRES ET L'EUCARISTIES

9. ¿Cómo las valorarlas del 1 al 5? / **Please, rate them from 1 to 5** / **Veuillez les évaluer de 1 à 5**

5 – 4 – 4 – 4 – 5 – 4 – 3 – 4 – 5 – 4 – 5 – 4 – 2 – 4 – 5 – 1 – 5 – 5 – 4 – 3 – 5 – 5: **4,09**

10. ¿Puedes explicar por qué le das ese valor? / **Can you explain why you gave that value?** / **Pouvez-vous expliquer pourquoi vous avez donné cette valeur ?**

- Se logró transmitir la identidad de cada país, continente y su cultura.
- Creo que se resumieron los sentimientos de todos los países y continentes.
- Buenos momentos para compartir, pero poco tiempo para preparar en algunos casos. Difícil también con el tema de las lenguas
- Han participado de las distintas regiones, han sido variadas.



- Participativas y bien elaboradas.
- "Hubo prisa y a veces la explicación no fue clara"
- Porque las hicieron atractivas, novedosas pero son perder lo solemne y sagrado
- Bien organizadas y participadas
- Lack of time for better preparation
- The contents were very important and people were involved
- So many wonderful ideas and ways of praying, I take them home and if I need help I call and ask the one of the country who did
- The involvement of all groups and the diversity that emanated
- Creativity in involvement
- La prière matinale rentrait un peu dans la distraction. Le niveau d'organisation de la messe est faible
- La créativité et l'introduction de notre culture à la liturgie.

E.- EN RELACIÓN AL PROGRAMA Y LA ORGANIZACIÓN DE LOS TIEMPOS / IN RELATION TO THE PROGRAM AND TIME ORGANIZATION / PAR RAPPORT AU PROGRAMME ET À L'ORGANISATION DU TEMPS

11. ¿Crees que el programa ha sido correcto? ¿crees que se debería haber trabajado algún otro tema? / Do you think that the program has been correct, and do you think that some other topic should have been worked on? / Pensez-vous que le programme a été correct? pensez-vous qu'il aurait fallu travailler sur un autre sujet ?

- Approfundir tema sobre a vida de comunidade internacional
- Correcto
- Creo que faltó más tiempo para compartir las realidades comunitarias.
- Creo que la visita a Fátima ha sido maravillosa; sin embargo, creo que al estar en otro país, se puede aprovechar para conocer algo más sobre la cultura o como se realizó en Perú, salir a conocer un lugar de misión.
- Bien, quizás ha faltado tiempo para compartir la situación de los grupos de una manera más formal, no sólo en los descansos
- Tal vez favorecer más los espacios de encuentro personal entre distintos LMC.
- Sí. Creo que podríamos habernos tomado un momento para compartir lo que se ha monitoreado respecto a JPIC como CC.
- Todo bien
- Si, el programa ha sido el correcto. Me habría gustado tener una disertación de las palabras de Daniel Comboni
- Sim. Os temas foram suficientes.
- The care with missionaries who return to their origin countries
- The program was fine probably the part of evaluating the agreements of Rome could be done in a different way
- We need more small breaks and more fresh air, don't work after supper
- All topics were enough.
- Yes, but in one or two cases the question given for the group work was something I didn't expect. I would have preferred if I had known it in advance and prepared with the group.



- Il faut revoir l'élaboration du programme. C'est trop surchargé. Revoir la traduction qui se fait dans différentes langues.
- Non c'est bien
- Le programme était correct.

12. ¿Crees que ha habido tiempo suficiente para tratar los temas? / **Do you think there has been enough time to address the issues?** / **Pensez-vous qu'il y a eu suffisamment de temps pour traiter ces questions ?**

- Estatutos / **Statutes** / **Statuts**:

15 sí / yes / oui

5 no / no / non

- Organización y liderazgo / **Organization and leadership** / **Organisation et direction**:

17 sí / yes / oui

4 no / no / non

- Economía

16 sí / yes / oui

4 no / no / non

- Responsabilidad con la misión / **Responsability towards the mission** / **Responsabilité avec la mission**

16 sí / yes / oui

3 no / no / non

- Metodología misionera / **Missionary methodology** / **Méthodologie missionnaire**

17 sí / yes / oui

5 no / no / non

13. ¿Puedes hacer alguna propuesta que nos pueda ayudar a mejorar en la organización de los tiempos? / **Can you make any proposals that could help us improve our time organization?** / **Pouvez-vous faire des propositions qui pourraient nous aider à améliorer notre organisation du temps?**

- Los tiempos estuvieron bien. La lectura y relectura de los documentos fue muy pesada.
- Debemos detenernos más en los puntos álgidos que nos conciernen a todos, se puede destinar todo un día al aspecto económico, que es de vital importancia.
- Revisar el tema de las traducciones
- Fueran bien divididos, tanto que logramos hacer totalmente lo que estaba programado.
- Insistir en cada país acerca de su preparación para el conocimiento y tratamiento de los temas que se pidan que atiendan



- More group work, go out for a group work, time to walk into town
- Avoid cold weather. Translation be organized better,
- I think, apart from preparing on the documents, the "hot" issues should be highlighted in advance. I mean, maybe in the instructions sent to the group we should also have indications of which would be the most important topics that we will have to discuss, or which specific parts of the documents need more attention (I know there were some parts in red, but even there, some parts had a priority, I think, so that could have been highlighted in advance).
- Le moment choisi fait trop froid

E.- OTROS COMENTARIOS Y/O APORTACIONES / OTHER COMMENTS AND/OR CONTRIBUTIONS
/ AUTRES COMMENTAIRES ET/OU CONTRIBUTIONS

14. Cualquier tema o comentario que quieras aladir sobre la Asamblea. / Any topic or comment you would like to add about the Assembly. / Tout sujet ou commentaire que vous aimeriez ajouter au sujet de l'Assemblée.

- Dechar un poco mais momentos livros de passeio junto
- Gracias por el gran esfuerzo, el arduo trabajo hecho con tanta anticipación. La dedicación y el amor colocado en cada etapa, que todo sea para Gloria de Dios y la salvación de las almas.
- Muchas gracias por la invitación, en 6 o 5 años, les proponemos que la asamblea se realice en Suramérica o África.
- Gracias al comité central por todo el trabajo de estos años y la preparación de esta asamblea
- ¡Es un espacio hermoso! Hay que mejorar la traducción. ¡¡Gracias!!
- ¡Muchas gracias! Estamos junt@s!
- Sin embargo, a pesar de haber difundido los contenidos de los temas a tratar para que los países se preparen para la realización de la asamblea, quizás sea necesario una explicación del significado de cada tema, de tal manera que cada LMC tenga una idea previa de lo que va a leer, sus alcances, de la forma que el LMC se oriente en su estudio de los contenidos que le ponen al frente.
- Obrigado à todos os intervenientes na preparação e apresentação dos temas e os hospedeiros.
- More time for sharings, break, personal talk, moving out, gathering in the evening at least once with some wine and music or talk
- Non
- Tenure of leadership.
- Thank you very much for all the effort in preparing the assembly and making us all feel at home!
- Penser à célébrer ceux qui célèbrent un évènement heureux, anniversaire de naissance, mariage et autres (célébrer la vie)
- Merci 🙏
- Donnez plus de temps à l'assemblée car c'est trop surchargé et pas assez de temps de repos.